



Moradores, bombeiros e agentes da Defesa Civil buscam sobreviventes no Morro da Oficina em Petrópolis, região serrana do Rio, após chuva deixar dezenas de mortos Eduardo Antonelli / Folhapress

## Chuva mata ao menos 94 em Petrópolis

Cidade no RJ com histórico de desastres foi arrasada em seis horas; mais de 400 estão desalojados e 35 desaparecidos

Seis horas de temporal iniciado na noite de terça (15) devastaram Petrópolis (RJ) e deixaram ao menos 94 mortos, incluindo duas crianças, além de 439 desalojados. Há ainda 35 desaparecidos, e as buscas prosseguem.

A Defesa Civil contabilizou 26 deslizamentos de terra e 36 outras ocorrências, como desabamentos, causados pela força da água. A tempestade é equivalente, segundo autoridades, a toda a chuva observada na cidade em 30 dias.

A previsão é de temporais até amanhã. A prefeitura decretou calamidade pública, com o município em alerta máximo. Moradores relatam um cenário de muita lama, casas destruídas, ferro retorcido e carros amontoados.

Na véspera da tragédia, a Defesa Civil estadual recebeu alerta para possíveis deslizamentos na região e comunicou às autoridades municipais. As sirenes que avisam os moradores foram acionadas depois que a água já caía.

O governador Cláudio Castro (PL) nega que tenha recebido avisos. Em janeiro de 2011, tempestades na região serrana do Rio deixaram 918 mortos. Estima-se que 20% da população de Petrópolis viva em áreas de risco.

Elenir de Souza viu ontem nubl em minutos o que construiu em 38 anos. "Meu bairro acabou." Cristiano Bittencourt

**Moradores deveriam ter sido removidos após alerta dias antes, diz cientista**

### Somos solidários à Rússia, declara Bolsonaro a Putin

Em visita a Moscou no meio de uma crise entre Rússia e Ucrânia, o presidente Jair Bolsonaro disse a Vladimir Putin que seu governo é solidário ao Kremlin. Ontem, o brasileiro tentou associar sua viagem à retirada de tropas da fronteira. Mundo A10

### Flávia Boggio Garimparia artesanal gourmet

Assim como batizam abacate de "avocado na casaca", chamaram o garimpo predatório de "mineração artesanal". Uma forma gourmetizada de dizer: "Vamos acelerar a destruição do país acabando com rios e igarapés". Já é prática do governo dar nome pomposo a falcaturas e desastres. Ilustrada C6



Maxim Shemetov / Reuters

### HOMENAGEM A HERÓIS COMUNISTAS

Jair Bolsonaro, que declara com frequência sua ojeriza ao comunismo, segue a liturgia de visitas de Estado em Moscou e deixa flores no Túmulo do Soldado Desconhecido, monumento a militares soviéticos mortos na Segunda Guerra. Mundo A10

### Nota contra Moro põe PF no debate eleitoral

Em nota divulgada ontem, a Polícia Federal acusou o presidente Sérgio Moro (Podemos) de mentir com "descabidos ataques" ao trabalho do órgão nos últimos meses. A PF também criticou a atuação do ex juiz à frente da Justiça, pasta à qual a corporação é subordinada. O comunicado gerou contestações, inclusive internas. Em resposta, Moro disse respeitar a instituição. Política A4

### ENTREVISTA

**Luís Roberto Barroso**

### Não acho que haja uma ameaça real à democracia

O ministro Luís Roberto Barroso, que deixará a presidência do Tribunal Superior Eleitoral na próxima terça (23), declara que não há ameaça real à democracia, fala sobre ataques de Jair Bolsonaro (PL) e diz ainda não crer que os militares queiram se envolver na política. Política A6

### EDITORIAIS A2

**Etapa vencida**  
Sobre avanço da privatização da Eletrobras no TCU.  
**Disque STF**  
Acerca de decisão contrária a medida de Damascos.

### SP terá vacinação de alunos em escolas a partir deste sábado

O governador de São Paulo, João Dória (PSDB), anunciou que enviará equipes de vacinação contra a Covid a escolas públicas e particulares dos dias 19 a 25 deste mês. Os responsáveis terão que assinar termo de permissão. B4

### Alta da dívida vai acelerar com subsídio a combustível, diz IIF

O Brasil dificilmente evitará o crescimento acelerado da dívida nos próximos cinco anos se adotar cortes tributários para tentar baixar o preço dos combustíveis. A visão é de artigo do IIF (Instituto de Finanças Internacionais). A33

**Esporte B7**  
Corinthians evita apostas para não errar mais no técnico

**Ilustrada C1**  
'Licorice Pizza' pode dar a Paul Thomas Anderson seu Oscar

**Guia C7**  
Teste analisa quatro plataformas de streaming gratuitas

**Turismo C8**  
Resorts de esqui na Europa oferecem até feijão para brasileiros

**Presidente chama ministros do STF de 'adolescentes'**

Política A5

**Faça parte do nosso grupo  
exclusivo no Telegram!**



**@Jornaisbrasil**

**JORNAIS  
BRASIL**



Jornais e Revistas do Brasil acesse <https://t.me/Jornaisbrasil>

Acesse também <https://t.me/Brasilrevistas>



opinião

# FOLHA DE S.PAULO

UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA  
Publicado desde 1921 - Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.

PUBLISHER Luiz Frias

DIRETOR DE REDAÇÃO Sérgio Dávila

SUPERINTENDENTES Carlos Ponce de Leon e Judith Brito

CONSELHO EDITORIAL Fernando Damián, Helio Schwertman,

Cló Pineda da Fonseca, José Vicente, Luíza Helena Trjaplo,

Patrícia Blanco, Patrícia Campos Mello, Persio Arida, Ronaldo Lemos,

Thiago Amparo, Luiz Frias e Sérgio Dávila (secretário)

DIRETOR DE OPERAÇÃO Cláudio Patu

DIRETORIA EXECUTIVA Paulo Nardelli Simões Amaral

(finanças, planejamento e novos negócios), Marcelo Benzer (comercial)

e Anderson Demian (mercado leitor e estratégias digitais)

## EDITORIAIS

editorial@grupofolha.com.br

### Etapas vencida

Privatização da Eletrobras, cujos valores tiveram  
avaliação de R\$ 27,4 bilhões, é prejudicada por injunções políticas

Com a validação pelo Tribunal de Contas da União dos valores definidos para a privatização da Eletrobras, o processo poderá prosseguir. Por um placar de 6 a 0, o tribunal manteve os parâmetros sugeridos pelo Executivo.

Em voto divergente, o ministro Vital do Rêgo considerou que os recursos a serem recebidos pela União e os repasses para minimizar o impacto nas tarifas para o consumidor estariam subestimados.

Na soma geral, o montante fixado pelo Conselho de Política Energética a partir de recomendações do relator, Aroldo Cedraz, ficou em R\$ 67 bilhões, dos quais R\$ 23,2 bilhões para o Tesouro Nacional. No entanto, o ministro divergente, a avaliação seria de R\$ 35,9 bilhões, com R\$ 27,4 bilhões destinados aos cofres públicos.

A diferença significativa decorre de o modelo adotado pelo governo não ter incorporado a eventual venda de potência de energia, uma contratação de longo prazo para atender o funcionamento do sistema em horários de pico.

Um segundo ponto de divergência diz respeito ao impacto nas tarifas, que, segundo Rêgo, podem ser bem maiores, o que exigiria mais transferências para a Conta de Desenvolvimento Energético. Seria necessário, segundo o voto, que alguns estudos adicionais, já que algumas entidades apontam para números diferentes.

### Disque STF

Sabotagem do governo à política sanitária, agora  
da parte de Damareis, merece novo veto do tribunal

O Supremo Tribunal Federal tem atuado, ao longo da pandemia, em um contraponto necessários omissões e sabotagens do governo à lei Bolsonaro (PL).

São exemplos desse papel decisório como a reafirmação da competência concorrente de estados, municípios e União para gerir a crise, bem como a que manteve a obrigatoriedade do passe livre de vacina para todo viajante do exterior que desembarca no Brasil.

Enquanto a primeira permitiu a implementação local de restrições à circulação e ao funcionamento de estabelecimentos, cruciais nos momentos em que o coronavírus movia diariamente milhares de brasileiros, a segunda visava o objetivo óbvio de impedir que não vacinados escolhessem o território brasileiro como destino.

Nesta semana, a intervenção do tribunal, na figura do ministro Ricardo Lewandowski, mostrou-se mais uma vez necessária diante das desleais manifestações do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, comandada por Damareis Alves.

Conforme revelou a Folha, a pasta elaborou nota técnica contrária aos imperativos da imunização infantil e do passaporte vacinal, mas recentes avisos das hostes bol-

sonaristas —depois do distanciamento, das vacinas e das máscaras—.

Mais grave, o ministério também incentivou que o Disque 100, principal canal governamental para denúncias de violações dos direitos humanos, fosse usado por aqueles que não se vacinam para relatar “discriminações” sofridas. Como um professor que corrigiu uma tarefa malfeita, Lewandowski determinou que o documento seja retificado a fim de que se condizne com a interpretação conferida ao tema pela corte.

Não devem ser incluídas afirmações que, embora elementares, servem para evitar a desinformação —como esclarecer que “vacinação compulsória não significa vacinação forçada” e pode ser implementada por meio da “restrição ao exercício de certas atividades”, desde que previstas em lei. Quanto ao Disque 100, o ministro preservou que a pasta para além da luta por finalidades institucionais e de gerar de estímulo “o envio de queixas relacionadas às restrições de direitos consideradas legítimas” pelo Supremo.

Não deixa de ser lamentável que questões dessa natureza terminem decididas em um tribunal. No entanto, ante a treva bolsonarista, trata-se do menor dos males.



### Não estamos adaptados à chuva

Thiago Amparo

Em Petrópolis, as chuvas nesta terça-feira (15) sacrificaram, ao menos, dezenas de pessoas e geraram centenas de deslizamentos. Relatos são estereotipados: “A minha não está soterrada. O meu primo de quatro aninhos está em casa”, disse à Folha uma moradora de 15 anos. “Foi uma luta muito grande para eu construir minha casa; perder tudo assim, de repente, é muito doloroso. O meu bairro acabou”, relatou outra.

Quais são as causas? De um lado, nas chuvas em Petrópolis, há a assinatura da mudança climática, como definiu Carolina Amaral neste mês de janeiro. De outro, a temperatura global, maior seria a ocorrência e a força de eventos extremos. De outro, moradas inadequadas em áreas de risco, impulsionadas por regulação inadequada, desigualdade e fiscalização fraca, somam-se ao problema, lembrou a jornalista na página 10.

Mortes em Petrópolis decorrem igualmente da negligência estatal em adaptar cidades para o novo normal climático: extremos. A crise climá-

tica corta as veias desiguais das cidades, expando o quadro paupérrimo temido na implementação local de mecanismos de adaptação à crise climática, ou mitigação de seus efeitos. Tomar as cidades resilientes requer integrar sistemas de redução de desastres, como dessalvagens, a um monitoramento nacional da crise climática. Petrópolis poderia ter sido evacuada dois dias antes, segundo especialistas, se essa integração tivesse sido, bem feita. Coordenação, financiamento, avaliação de risco, infraestrutura, alerta precoce, resposta humanitária; eis o leque de algumas medidas locais exigidas, segundo o guia do Banco Mundial de 2021.

A crise climática é global, mas as mortes são locais e, dolorosamente, desiguais. Não é com hashtags e voluntariado privado em doações —embora cruciais— que vamos evitar novas tragédias como a de Petrópolis. É pelo reconhecimento de que a tragédia não é natural, mas humana, tal como a negligência estatal que deixou que dezenas morressem, de novo.

### Uma viagem ao baixo clero

Bruno Boghossian

Após encontrar Vladimir Putin, o presidente Jair Bolsonaro descreveu Brasil e Rússia como “duas grandes potências”. O capitão tentou transmitir à imagem de que aquela era uma conversa entre iguais, mas não convenceu muita gente. Na passagem da comitiva brasileira por Moscou, quando apareceu foi o primeiro de baque: é claro, já vimos que isso é uma conversa entre iguais, mas não convenceu muita gente. Na passagem da comitiva brasileira por Moscou, quando apareceu foi o primeiro de baque: é claro, já vimos que isso é uma conversa entre iguais, mas não convenceu muita gente. Na passagem da comitiva brasileira por Moscou, quando apareceu foi o primeiro de baque: é claro, já vimos que isso é uma conversa entre iguais, mas não convenceu muita gente.

O Bolsonaro que visitou Putin exibiu sua própria falta de expressão. Ninguém se incomodou muito quando o presidente disse que os brasileiros “roerem” solidários à Rússia, o que poderia indicar que o país apoiava o Kremlin nas tensões com a Ucrânia. Na mesa dos adultos da diplomacia, ele praticamente não foi ouvido.

O presidente preferiu investir na retórica e na propaganda, suas ferreamentos políticos favoritos desde os tempos de deputado. Tentou parecer camuflado na mídia que o associou ao recuo das tropas russas na fronteira e, para conseguir uma foto ao lado de Putin, se curvou silenciosamente às regras que costuma contestar com valentia no Brasil, como

o confinamento e o uso de máscara.

Como compensação, Bolsonaro buscou dar a seus apoiadores algumas migalhas ideológicas. Citou o apoio de Putin num fantástico embate internacional sobre a Amazônia e disse compartilhá-lo com os russos —valores— como a crença em Deus e a defesa da família. Foi pouco despretensioso. O líder mundial transformado em dirigente político de um grande partido social-democrata exibiu a face de Brasil empenhado em combater a corrupção e a desigualdade de poder no sistema internacional.

Provados na oposição ao autoritarismo, um e outro estão agora dispostos a alcançar o compromisso do país com as instituições livres, o respeito aos direitos humanos, o multilateralismo, o acatamento das regras internacionais. É mais fácil se em soluções pacíficas para os conflitos.

Em benefício de uma política externa com metas e meios definidos, acumularam uma experiência para se fazer presentes em fóruns mundiais ou cultivar os interesses bilaterais. Começaram sempre pela vizinha Argentina, para depois se deslocar para a região. Ambos foram aliados à Rússia, pareceria com falta de certa monta e, como o Brasil, também fundador da coalizão dos Brics.

### De um ‘West Side Story’ a outro

Ruy Castro

Não resisti e fui ver o “West Side Story” de Steven Spielberg. Gostei. Achei até algumas de suas soluções mais interessantes que as do “West Side Story” de Robert Wise e Jerome Robbins, de 1961. Exemplo: o cenário, os quarteirões miséricórdias de Manhattan que foram ao chão para abrigar o Lincoln Center do primeiro filme, apesar de reais, aqueles locais e quadras vazias pareciam limpos demais, espanados com escovinha de unhas.

No de Spielberg, os americanos e os porto-riquenhos disputam ruínas, um mundo de lixo e entulho, que está a ponto de deixar de existir. As duas gangues agora invadem também as ruas de comércio e dançam no meio do povo, o que não se via antes. Os porto-riquenhos falam mais espanhol entre eles, não tanto inglês, e os atores são latinos de verdade, não gringos maquiados. Com isso há mais “realismo”, embora a plateia saiba que é uma alegoria —afinal, onde já se viu gente tão violenta dançando? E a condenação do racismo é severa, não é como a do filme

mais antigo não fosse.

Spielberg também superou Wise & Robbins em três ou quatro minutos de “Tonight”, o primeiro do balcão, ganhou um embasbolado filmado entre as gradilhas de escadarias de incêndio. O mesmo com “Gee Officer Krupke” ao sair da rua para o interior de uma delegacia. O dueto “A Boy Like That” tornou-se quase um duelo entre Maria e Anita, com as duas cantoras dando tudo. E que grande ideia tirar “Somewhere” de Tony e Maria e passá-la para Valentina, a cargo de Rita Moreno, a inesquecível Anita do primeiro filme.

Em todos os demais números, o filme de 1961 é mais vibrante e mais bem dançado —não por acaso eles foram dirigidos pelo próprio Robbins, de cujos pés, coração e mente nasceu a coreografia original. Além disso, com os recursos de hoje nunca se sabe quando alguém está dançando de verdade.

Nos dois “West Side Story” sua-se muito. Mas, se bem me lembro, o elenco de 1961 suava melhor.

### Do nada para coisa alguma

Maria Hermínia Tavares

Pesquisadora da Cebap e professora associada da USP. Escreve as quintas

Diferentes faces de governo têm se envolvido com menos ou mais apetite na política externa de suas nações. Embora a responsabilidade legal sempre caiba ao primeiro mandatário, a formulação de objetivos, bem como a sua elevação, depende do capital político do chanceler de turno e da elite do corpo diplomático profissional.

Falhi-se em diplomacia presidencial quando o marceneiro o papel do titular do Executivo na condução dos assuntos estrangeiros, respaldando a imagem nacional que se quer projetar, assim como as prioridades do país em suas relações com o mundo. Basta lembrar a força simbólica da ida da rainha Elizabeth a Nixon à China, em 1971, inaugurando o degelo das relações dos Estados Unidos com o império do revolucionário Mao Tse-tung e mudando a manobra.

Na nossa história recente, Fernando Henrique e Lula desempenharam com maestria o papel de presidentes diplomatas, pensando em cada qual o seu modo —o Brasil democrático em busca de mais protagonismo internacional.

No primeiro caso, o intelectual que venceria a hiperinflação e o líder sindical transformado em dirigente político de um grande partido social-democrata exibiu a face de Brasil empenhado em combater a corrupção e a desigualdade de poder no sistema internacional.

Provados na oposição ao autoritarismo, um e outro estão agora dispostos a alcançar o compromisso do país com as instituições livres, o respeito aos direitos humanos, o multilateralismo, o acatamento das regras internacionais. É mais fácil se em soluções pacíficas para os conflitos.

Em benefício de uma política externa com metas e meios definidos, acumularam uma experiência para se fazer presentes em fóruns mundiais ou cultivar os interesses bilaterais. Começaram sempre pela vizinha Argentina, para depois se deslocar para a região. Ambos foram aliados à Rússia, pareceria com falta de certa monta e, como o Brasil, também fundador da coalizão dos Brics.

Já agora, instigador do isolamento internacional do país, sem a mais remota ideia de que hoje move a grande agenda planetária, muito menos do que seria uma política externa à altura dos imperativos nacionais, Bolsonaro deu a si e a Moscou sem plano nem propósito, numa hora especialmente criticada no Leste Europeu.

Na melhor das hipóteses, seu beija-mão a Putin renderá ao Brasil benefícios semelhantes aos da insígnia a Nova York de seu secretário da Cultura, Mario Frías —para encantar dos produtores da Broadway em astro do jiu-jitsu.



## TENDÊNCIAS/DEBATES

folha.com/tendencias debates@grupofolha.com.br

As cartas publicadas com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo

## Negacionismo e cooptação empresarial

Caso da proxalutamida expõe aliciamento para alavancar projeto de poder

Christian Lynch

Professor do Instituto de Estudos Sociais e Políticos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Iesup-Uerj) e editor da revista Insigne Intelectual

A CPI da Covid desenvolveu uma série de casos escabrosos na condução da pandemia pelo governo de extrema direita de Jair Bolsonaro (PL). Um aspecto pouco percebido foi a forma como a pandemia foi explorada para aliciar novos aliados para seu projeto político de formação de um "contratado" administrativo e empresarial, da qual empreendedores como Luciano Hang são os mais emblemáticos.

Para disseminar e sedimentar o reacionarismo e o negacionismo na opinião pública, o governo Bolsonaro, desde o primeiro dia, busca atrair empresários. No exterior, faz aliança com outros países dominados por regimes de extrema direita e, no interior, com empresários "alternativos", ressentidos por sua exclusão dos círculos de prestígio. O recrutamento pressupõe fidelidade ao projeto político do cli presidencial e submissão à sua ideologia reacionária, que prega o retorno a formas tradicionais e não secularizadas de vida social, dominadas pela família patriarcal e por sacerdotes. Uma vez que a ciência salta as barreiras daquele projeto, ela passa a ser combatida pelo negacionismo, que revaloriza o papo de rejeição e o culto ao poder da verdade. A contrapartida oferecida pelo governo são ofertas e promessas de facilidades em contratos administrativos e impunidade judicial. Entre os inúmeros casos que revelam o modus operandi de aliciamento empresarial do bolsonarismo durante a pandemia está o caso dos empresários possuídores da Covid-19. O principal responsável pela pesquisa, o odontologista Flávio Cadegeani, tomou a peito fazer

os testes numa rede hospitalar do grupo Samel, que divulgou depois de algumas semanas resultados inconfundivelmente positivos.

O presidente Bolsonaro e o então secretário de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos do Ministério da Saúde, Hélio Angotti, celebraram em live o êxito, que dispensaria a realização de lockdowns e o empenho na obtenção de vacinas. Ocorre que cerca de 200 dos 600 pacientes testados morreram pouco depois. A equipe de Cadegeani teria descumprido os protocolos aprovados pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep). A investigação levava a cabo pela CPI da Covid concluiu que o desastre era obra de um "gabinete paralelo"

montado pela família Bolsonaro para impor o negacionismo aos técnicos do Ministério da Saúde. Angotti era discípulo de Olavo de Carvalho, ícone do reacionarismo brasileiro. Já o ex-ministro da Saúde Eduardo Pazuello empregara seus contatos no Amazonas, sua base política, para cooptar empresários dispostos a sacrificar as regras de controle dos experimentos científicos.

A rede hospitalar amazense onde os testes fraudulentos foram efetuados pertencia ao irmão de um deputado ligado à facção bolsonarista daquele estado. Tudo indica, portanto, que os testes da proxalutamida foram capturados pelos interesses de um governo negacionista, desejo de apresentar ao público uma pilula qualquer que semelhasse prevenir o contágio do vírus. E em seguida a tarefa a um grupo hospitalar disposto a encapular resultados falsos, com a promessa de impunidade e recompensa por sua adesão ao projeto de poder de Bolsonaro.

A tragédia em torno da proxalutamida ilustra também a influência criminosa do reacionarismo e do negacionismo na política sanitária como o método de cooptação empregado pelo governo para fazer da pandemia uma oportunidade para recrutar quadros empresariais que pudesse chamar de seus.

Exemplos que este podem ser multiplicados às centenas são as mais diversas áreas de atuação do governo, desde a infraestrutura à cultura. Quando as autoridades competentes no Ministério Público e no Tribunal de Contas da União (TCU) tiveram concluído suas investigações, será possível fazer o inventário geral dos crimes cometidos pelo atual governo contra a administração pública e seu esforço por conseguir aliados e enfiar, com recursos do Estado, uma cultura de extrema direita na nossa sociedade.

## Cerrado sob risco

Inpe precisa manter monitoramento na savana mais biodiversa do mundo

Raissa Pina, Fabio Vaz Ribeiro de Almeida e Lívia Carvalho Moura

Doutoranda em antropologia (UnB) e assessora do Instituto Sociedade, População e Natureza (ISPN)

Antropóloga, mestre em sociologia, agricultura e desenvolvimento (CPA/UFPA) e coordenadora-executiva do ISPN

Geógrafa, doutora em ecologia (UnB) e assessora técnica do ISPN

O fim dos recursos do Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais) para monitoramento do desmatamento no cerrado é um problema de segurança global. O bioma é fundamental para o equilíbrio ambiental do planeta e concentra as áreas de maior expansão de monocultura. A destruição a paisagem brasileira, sofisticando a legislação sobre sustentabilidade. Interromper o monitoramento significa contrariar compromissos assumidos pelo Brasil em acordos internacionais, considerando boicotes levantados por redes europeias de supermercados sobre produtos brasileiros.

O histórico de grilagens, desmatamentos ilegais e incêndios criminosos fez o cerrado perder metade de sua vegetação original e apresentar velocidade crescente de perda do que resta, a região que contém as fronteiras dos estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia (Matopiba) é a mais ameaçada pela concentração de uma expansão descontrolada de agropecuária e desmatamentos de conflitos agrários. Não monitorar o cerrado permanentemente significa favorecer criminosos, incentivar a violência e condenar brasileiros a apagões de energia, aumento da poluição do ar por incêndios e escassez hídrica.

Por ser uma savana e ter características diferenciadas de outros bio-

mas florestais, o cerrado sofre com a falta de reconhecimento da sua importância. Um estudo publicado no "Journal of Applied Ecology" revela a prevalência das florestas em estudos científicos e no debate público das redes sociais. Cerca de 70% dos estudos de restauração analisados concentraram-se em florestas, ape-

sar de os biomas não florestais (como é o caso do cerrado) se estenderem por 57% da faixa tropical e subtropical da América do Sul.

Outra desatenção sobre o cerrado é com relação a suas comunidades tradicionais. Um levantamento realizado no Matopiba por ISPN (Instituto Sociedade, População e Natureza), Ipam (Instituto de Pesquisas Ambientais da Amazônia) e Rede Cerrado mostrou que existem 3,5 vezes mais comunidades tradicionais na região do que aparecem em mapas oficiais. Considerando a insegurança jurídica de diversos territórios localizados no cerrado, o monitoramento do desmatamento no bioma representa uma ferramenta política pública de proteção a essas populações ainda invisibilizadas.

Considerando a importância do bioma aqui ressaltada, o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações e o Ministério do Meio Ambiente devem viabilizar orçamento permanente junto ao Ministério da Economia para a manutenção do Prodes/Deter Cerrado (projeto de monitoramento do cerrado). O valor anual para custeio da equipe é irrisório, considerando o Orçamento nacional e os prejuízos de curto e de longo prazo que a nação sofreria por perder uma de suas principais fontes de água e energia, sem contar a vasta riqueza socioambiental da savana mais biodiversa do mundo.

## PAINEL DO LEITOR

folha.com/paineldoleitor leitor@grupofolha.com.br

Cartas para al. Barão de Limeira, 452, São Paulo, SP. CEP 01302-900. A Folha se reserva o direito de publicar trechos das mensagens. Informe seu nome completo e endereço



Fernanda Montenegro e Paulo Gracindo em cena de "Tudo Bem", de Arnaldo Jabbor. Divulgação

## Longe da civilização

Vendo "Tudo Bem", de Arnaldo Jabbor, de 1978, impressiona como o Brasil parou no tempo. Os integrantes de extrema direita se chamam milicianos. O Brasil está longe da civilização.

Fábio Galvão (São Paulo, SP)

## Assassinos no campo

"Família morta no PA morava em área disputada" (Cotidiano, 15/2). Parabéns a Fabrício Moinasse e Bruno Santos pela excelente e dramática reportagem sobre o assassinato do ambientalista Zé do Lago e seus familiares em São Félix do Xingu. Informações não falam sobre a longa história do crime organizado na região.

Gabriela Pellegrino Soares (São Paulo, SP)

## Protocolos

Apesar de as estatísticas mostram o contrário ("Negros são os mais parados pela polícia no Rio", Cotidiano, 16/2), a PM fluminense nega que exista viés racial em suas ações e diz seguir protocolos rígidos. Negam a realidade, sem nenhum incômodo. Quanto aos "protocolos rígidos", de fato são rígidos demais, geralmente truculentos. Está na hora de mudar esses protocolos em respeito ao cidadão.

Luiz Fernando Schmidt (Goiania, GO)

## HIV

Antirrup "Pornografia, sexo e HIV" (Esper! Kallás, Saúde, 16/2) aborda muito bem um tema rodeado de preconceitos. A melhor maneira de fazer-lo é mesmo esta: com informação, orientação e sem negação. A educação sexual bem feita, de acordo com a idade, é o melhor caminho para uma vida saudável em todos os sentidos.

Cristina Reggiani (Santos de Parnaíba, SP)

## Às armas

Tempos tempo. Começamos a analisar os currículos dos candidatos que vão surgir para as eleições. Pesquise no Google, veja a evolução patrimonial, consulte os tribunaux, veja se o candidato tem ou teve mandato, o que fez e o que deixou de fazer. Nas redes sociais, veja os hábitos, as amizades, as fotos, a admiração por celebridades, os posts... Analise tudo com antecedência. Nosso voto é nossa arma.

José Dieguez (São Carlos, SP)

## Bancos

Apenas 16% dos R\$ 8,6 bilhões de lucros dos bancos neste ano forneceram uma cesta básica para 9 milhões de brasileiros. Quando temos um governo que não tem interesse eleitoral que considera a esquerda digna de ir "para a parte da área" que defende a supressão física de adversários... Dizer que esse político, ao falar para evangélicos, não é oportunista? Isso é cegueira ou desinformação?

Newton Rodrigues Miranda Neto (Belo Horizonte, MG)

## Bolsonaro e evangélicos

"Por que evangélicos bolsonaristas estão inquietos?" (Juliano Spyer, 16/2). Um político que diz que usou verba de gabinete para "com gente" - que entende haver quem mereça e quem não mereça ser estuprada; que afirma que a ditadura matou pouco e que faz chato com a tortura e a dor alheia; que colou filho contra a mãe por interesse eleitoral; que considera a esquerda digna de ir "para a parte da área" que defende a supressão física de adversários... Dizer que esse político, ao falar para evangélicos, não é oportunista? Isso é cegueira ou desinformação?

Newton Rodrigues Miranda Neto (Belo Horizonte, MG)

## Chuva e tragédia, de novo

Nenhuma prefeitura tem condições de resolver sozinho os problemas de habitação precária. Se não houver uma política nacional séria de habitação, as tragédias se repetirão.

José Campos (São Paulo, SP)

A especulação imobiliária, que empurra os pobres para áreas rurais, a ignorância, que não vê o que não adianta querer acumular muita riqueza porque somos mortais; as igrejas, que são contra o planejamento familiar porque querem mais dinheiro. Essas são as causas primárias dessas tragédias.

Paulo Azevedo (Valença, RJ)

De fato, politicamente nada vai mudar — aliás, é pior a cada dia, e vamos para o beleléu mais apressado. Mas as pessoas? É só a elas que dedico este comentário, tenham ou não "visão de futuro". Absolutamente triste com tantas mortes e tamanha tragédia. Condolências a todas as famílias e comunidades envolvidas em luto.

Vitor Luis Alder Santos (Jaboticabal, SP)

"Meu baú acabou, diz desabrigada pela chuva em Petrópolis" (Cotidiano, 16/2). Infelizmente, temos representantes incompetentes. O pior é ouvir os profissionais da área dizerem que os efeitos de situação política se evitam.

Hector Roberto Antunes Silva (Belo Horizonte, MG)

## Na Rússia

"Somos solidários à Rússia, diz Bolsonaro em encontro com Putin" (Mundo, 16/2). Alguém sabe se o presidente tem noção do significado de "ser solidário"?

Ricardo Campos (Mossoró, RN)

Se Joe Biden e a Otan levarem a sério o que Bolsonaro diz, ele arruina a encenância. "Solidário à Rússia?" "Colaborar em defesa?" A sorte é que todos sabem que Bolsonaro não sabe o que diz.

João Jaime de Carvalho Almeida Filho (São Paulo, SP)

Por que ele estava usando um máscara lá em Moscou? Medo de uma infecção? Ou não sabe o que diz?

Fábio Nogueira (Itajubá, MG)

Solidários? Com relação aos excatamentos?

Eduardo Gomes (São Paulo, SP)

Espero que tenham recolhido o DNA de Bolsonaro lá na Rússia e revelem o resultado. Isso pode vir a ser a descoberta paleontológica do século.

Mário Luis Frangillo (Campinas, SP)

## Santos-Guarujá

É só chegar ao eleitoral que nós, moradores aqui da Baixada Santista, somos obrigados a ver e a ouvir a mesma cantilena de todo ano de eleição. Agora, mais uma vez, a novela se repete. Só que, desta vez, um candidato diz que vai ser punido; e o outro diz que vai ser punido. Então acho que vamos ter os dois. É a história do chapuzeiro devorando o lobo.

Antonio Sérgio de Jesus (São Vicente, SP)



# política

## PAINEL

Fábio Zanini

pine@grupofolha.com.br

## Aconchego

O PSD já não esconde o entusiasmo com a possibilidade cada vez mais concreta de filiar o governador do RS, Eduardo Leite (PSDB), para que seja seu candidato a presidente. "O apoio que ele não teve no PSDB terá de sobra aqui. O PSD vai se unir [por sua candidatura]", diz o líder do partido no Senado, Nelsinho Trad (MS). Leite perdeu a prévia tuicana para João Dória no ano passado. "Vai ser a grande novidade do centro e com grandes chances de sucesso", afirma o senador.

**A FILA ANDA** Oficialmente, o PSD ainda aguarda uma resposta de Rodrigo Pacheco (MG) sobre sua candidatura, mas o movimento pró-Leite mostra que mesmo dentro do partido o presidente do Senado já é tido como uma carta praticamente fora do baralho.

**XADREZ** A bancada baiana do PT acusa o governador Rui Costa de tentar passar a perna no partido em benefício próprio. Segundo relatos, Costa teria levado a Lula proposta pelo qual o senador Otton Alencar (PSD) disputaria o governo, o PF indicaria o vice e ele próprio se lançaria ao Senado.

**RESTA 1** Sobraria, na equação, o senador Jaques Wagner (PT), atualmente pré-candidato ao governo. A costura estaria sendo feita para atrair o PSD para uma aliança nacional em torno de Lula.

**NA CONFUSÃO** O TSE viu a consulta do deputado federal Eduardo Bolsonaro (PSL-SP) sobre exigência de passaporte da vacina nas eleições como uma provocação para reforçar fake news sobre o assunto. O questionamento foi revelado pelo jornal O Globo.

**NADA A VER** O tribunal identificou em seu monitoramento de informações falsas mensagens circulando com o boato de que pretende condicionar a votação à vacina. O TSE afirma que essa discussão não está posta no tribunal.

**RINHA** O vereador Paulo Chuch (PRB), de São Bernardo do Campo (SP), provocou um grupo de apoiadores do PT durante uma sessão da Câmara Municipal, levando ao plenário um cartaz de papelão em tamanho real do presidente Jair Bolsonaro (PL).

**CURRÍCULO** Ele filmou os petistas, que estavam na galeria, e respondeu a um corte de cabelo com gestos, abraçado ao boneco de Bolsonaro. Disse que o petista é sensível, por pedir reações gravar vídeos com armas e já foi acusado de espalhar fake news. Ele nega e diz apenas defender liberdade de expressão.

## TIROTEIO

Recomendo que vá ao Mausoléu de Lênin e refita sobre os 20 milhões de soldados soviéticos mortos combatendo o nazismo

Da deputada federal Alice Portugal (PCdoB-BA), sobre a visita de Jair Bolsonaro ao túmulo do soldado desconhecido, em Moscou

com Guilherme Seto e Juliana Braga

## GRUPO FOLHA

**FOLHA DE S.PAULO** ★ ★ ★  
UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

Redação São Paulo

AL Barão de Limeira, 425 | Campos Eliseos | 01020-900 | (11) 3224-3222

Ombudsman ombudsman@grupofolha.com.br | 0800-075-9000

Atendimento ao assinante (11) 3224-3090 | 0800-775-8888

Assinatura e Faltas assin@folha.com.br | 0800-075-8000

EDIÇÃO Digital

DO 4º AO 12º MES

A PARTIR DO 13º MES

Digital Ilimitado

R\$ 1,90

R\$ 29,90

Digital Premium

R\$ 1,90

R\$ 9,90

EDIÇÃO IMPRESSA

Venda avulsa

seg, a sáb.

R\$ 5,00

R\$ 5,50

R\$ 6,00

R\$ 9,25

R\$ 11,50

R\$ 11,50

Assinatura semestral\*

R\$ 82,90

R\$ 1.040,90

R\$ 1.242,90

R\$ 1.420,90

R\$ 1.764,90

\*A vista com entrega domiciliar diária. Cargo tributário 3,65%

CIRCULAÇÃO DIÁRIA (NºV)

368.088 exemplares (decreto de 2021)



O ex-ministro Sergio Moro (Podemos) participa de evento no Ceará. Cério Rocha - 7/fev/22 / framephoto/Agência O Dia

# Nota oficial contra Moro empurra Polícia Federal para debate eleitoral

Comunicação acusa ex-ministro e pré-candidato à Presidência de ataques 'descabidos' e provoca polêmica dentro e fora da corporação

Marcelo Rocha

**BRASÍLIA** A decisão de Paulo Maurino, diretor geral da Polícia Federal, de rebater declarações do ex-ministro da Justiça e pré-candidato a presidente Sergio Moro (Podemos) empurrou a instituição para dentro do debate eleitoral.

Por meio de nota divulgada nesta terça-feira (15), a PF acusou Moro de mentir nas declarações que tem feito sobre o trabalho que o órgão desempenha nos últimos meses.

A Polícia Federal atacou também o ex-juiz por sua atuação na passagem no Ministério da Justiça, do qual a polícia é subordinada.

Segundo o texto da Polícia Federal, Moro desconhece a corporação e não se envolveu quando teve oportunidade, ficando fora de todos os debates que tratavam de interesses dos servidores.

A nota provocou polêmica dentro e fora da corporação. Moro deixou o ministério em abril de 2020 ao acusar Jair Bolsonaro (PL) de interferência na PF e hoje se apresenta como pré-candidato à sucessão do presidente.

Como mostrou a Folha, a cúpula da PF vinha desde o ano passado sustentando internamente um discurso de preocupação com eventual corrupção da atuação do órgão durante a campanha eleitoral.

Agora, diz que foi preciso reagir publicamente aos ataques do ex-ministro para fazer a defesa institucional da corporação. Alega que Moro faz discurso eleitoral "vazio" porque não teria havido mudança significativa em termos operacionais desde o período em que foi ministro (janeiro de 2019 a abril de 2020).

Ela lembra que aliados de Bolsonaro são alvos de investigação por ataques infundados ao STF (Supremo Tribunal Federal) e a seus integrantes.

Alega ainda que a manifestação conta com o respaldo de uma parcela significativa de servidores da PF. Cita a insatisfação deles com Moro por não brigir pela categoria durante a discussão da reforma da Previdência realizada pelo atual governo.

A passagem do ex-juiz pelo Ministério da Justiça foi

“O ex-ministro Sergio Moro fez descabidos ataques à Polícia Federal. Abem da verdade, consideramos importante esclarecer: Moro mente quando diz que 'hoje não tem ninguém no Brasil sendo investigado e punido mais do que quando governou'. A Polícia Federal efetua mais de mil prisões, apenas por crimes de corrupção, nos últimos três anos

Polícia Federal em trecho de nota rebatendo afirmações do presidencial

multas vezes criticada internamente na corporação, mas a gestão do diretor Maurino também é alvo de ressalvas por parte de quadros que ocuparam posições relevantes em gestões anteriores ao próprio Sergio Moro.

Em redes sociais, integrantes da PF fizeram críticas ao comunicado. O delegado Alexandre Saraiwa foi ao Twitter e escreveu que "a verdade dói", compartilhando o link do comunicado.

O policial foi responsável por apresentar no Supremo uma notícia-crime contra o então ministro do Meio Ambiente Ricardo Salles por supostamente ter atrapalhado investigações de exploração ilegal de madeira na Amazônia. O político sofreu desfeitos e acabou deixando o cargo.

Em outra publicação, replicada por Moro, anotou: "Nota da PF de ontem: 'Vale ressaltar que a Polícia Federal vai muito além da repressão aos crimes de corrupção'. Qual a relação com a tragédia em Petrópolis? Em 2011 o crime drenou os recursos destinados à prevenção. O combate à corrupção salva vidas".

Na mesma rede social, o delegado Fabiano Bordignon, que chefiou o Departamento Penitenciário Nacional durante a gestão de Moro, afirmou que prefere "as operações espetaculares do passado, que revelaram as chagas abertas da corrupção política, ao espetáculo atual da impunidade".

Há meses Moro tem feito críticas à atuação da polícia e deve ser essa uma das suas principais bandeiras na sua corrida eleitoral.

Nesta terça à noite, após a manifestação da PF, o ex-ministro voltou ao assunto.

"Eu respeito muito a PF, os delegados, agentes, escrivães, peritos, papiloscopistas e servidores. Este momento vai passar. Vocês vão voltar a ser valorizados", disse.

"Contem comigo para continuar sendo uma das instituições mais respeitadas no combate ao crime", afirmou ao comentar uma reportagem sobre redução no número de prisões envolvendo causas de corrupção realizadas pela PF.

Um inquérito aberto para apurar as denúncias feitas

pelo ex-juiz ainda não foi concluído. O presidente já foi ouvido na investigação. A manifestação do diretor-geral ocorre, portanto, em meio a uma investigação em curso.

A nota da PF também deve dar margem a Moro sobre o fim desse inquérito, politizando a conclusão da apuração. A investigação foi aberta em abril de 2020 a pedido da PGR (Procuradoria-Geral da República), após a saída de Moro do governo, quando pediu demissão do cargo de ministro da Justiça e denunciou uma suposta interferência de Bolsonaro na PF para a proteção de aliados e familiares.

Em entrevista à jovem Pan (PGR (Procuradoria-Geral da República), após a saída de Moro do governo, quando pediu demissão do cargo de ministro da Justiça e denunciou uma suposta interferência de Bolsonaro na PF para a proteção de aliados e familiares.

Na resposta, a PF disse que Moro fez "descabidos ataques" ao órgão e mentiu. "A Polícia Federal efetua mais de mil prisões, apenas por crimes de corrupção, nos últimos três anos, mais do que quando governou", afirmou que hoje não tem ninguém no Brasil sendo investigado e punido mais do que quando governou.

"Vale ressaltar que a Polícia Federal vai muito além da repressão aos crimes de corrupção. Em 2021, bateu recorde de operações. No total, foram punidos 10 mil ações, aumento de 34% em relação ao ano anterior".

O texto da PF também colocou que o papel da corporação não é produzir investigações, mas sim conduzir investigações, "desconectadas de interesses político-partidários".

A atual a gestão da Polícia Federal se posiciona nos bastidores como crítica dos atos mais excessivos da Lava Jato. No fim do ano passado, quando foi deflagrada operação contra o presidente Michel Temer, integrantes da cúpula afirmaram na época que os pedidos de buscas e apreensão são no modelo "lava-jato", sendo midláticos.









Exatidão 54 - 22.02.21/APP

**Luís Roberto Barroso, 63**

Nascido em Vassouras (RJ), o ministro se formou, fez doutorado e deu aulas na Universidade do Rio de Janeiro. Além de atuar na advocacia privada, foi procurador do estado no Rio. Foi indicado ao STF pela ex-presidente Dilma Rousseff, em 2013

# Luís Roberto Barroso

## Não há ameaça real à democracia, superamos ciclos do atraso no país

Presidente do Tribunal Superior Eleitoral fala sobre ataques do presidente Jair Bolsonaro (PL) e afirma não crer que militares queiram se envolver na política

### ENTREVISTA

José Marques

**BRASÍLIA** O ministro Luís Roberto Barroso declarou a presidência do TSE (Tribunal Superior Eleitoral) na próxima terça-feira (22), após o quase dois anos em que organizou uma eleição municipal ainda no primeiro ano da pandemia da Covid-19, criou uma comissão de transparência com um indicado das Forças Armadas e fez parcerias com redes sociais para evitar compartilhamentos de desinformações.

Nesse período, ele e a Justiça Eleitoral também foram alvo de intensos ataques do presidente Jair Bolsonaro (PL), por meio de xingamentos e de acusações sem comprovação de fraudes. Barroso será substituído no cargo pelo ministro Edson Fachin, que comandará o TSE até agosto. "Eu optei por não entrar com ação penal, queixa-crime [contra o presidente], por muitas razões, mas a principal é de eu não trato isso como uma questão pessoal. A democracia foi a causa da minha geração e eu me mobilizo para defendê-la, mas eu não paro para bater boca", afirmou o ministro à Folha.

\*

O ministro Edson Fachin apontou uma preocupação do TSE com ameaças autoritárias. O sr. acha que existe uma ameaça real e que ele pode prejudicar as eleições? Eu não acho que haja uma ameaça real, mas houve momentos de preocupação, como o comício na porta do quartel-general do Exército, como tanques de guerra na Praça dos Três Poderes, como ataques infundados ao sistema eleitoral, o pronunciamento do 7 de Setembro com ofensas ao ministro do Supremo e a

declaração de que não cumpriria mais decisões judiciais.

Esses são sinais preocupantes. Mas acho que as instituições brasileiras, tanto as formais quanto as informais, reagiram de uma forma muito positiva, demonstrando a vitalidade da democracia. Eu me refiro à imprensa, ao presidente da Câmara, ao presidente do Senado, ao presidente do Supremo e à intelectualidade de maneira geral.

Acho que nós já superamos os ciclos do atraso e que não há risco de retrocessos, mas eu gosto de tirar uma frase da Legião Urbana em que eles dizem "não tenho medo do escuro, mas deixo as luzes acesas".

O dano dos ataques que Jair Bolsonaro tem feito ao sistema eleitoral pode ser revertido? Eu acho que a percepção crítica do sistema eleitoral é de uma parcela muito pequena da população. O próprio Datafolha fez a pesquisa e deu pouco mais de 20%. Portanto, o presidente falando todos os dias contra o sistema gera desconfiança em pouco mais de 20% da população. Certamente, gente que não conviveu com todas as fraudes que havia no tempo do voto em papel.

Quando o sr. assumiu o TSE, estava preparado para tantos ataques, inclusive pessoais, do presidente? A gente tem de viver a vida como vem. Eu não tinha muitas pressões e traci ataques pessoais com a pouca relevância que eu acho que eles merecem. Mas reagii imediatamente aos ataques institucionais, no tom que me parecia próprio.

O presidente deve ser responsabilizado por esses ataques? Eu optei por não entrar com ação penal, queixa-crime [contra o presidente], por

muitas razões, mas a principal é que eu não trato isso como uma questão pessoal. A democracia foi a causa da minha geração e eu me mobilizo para defendê-la, mas eu não paro para bater boca. Acho que algumas pessoas são espiritualmente descontraindas, mas eu não dou a elas o poder de me tirar do meu centro.

Mas em relação aos ataques institucionais? Nesses, onde havia acusações falsas de fraude, o Tribunal Superior Eleitoral fez uma notícia-crime ao Supremo Tribunal Federal para apuração. Depois, foi outra notícia-crime quando do vazamento de dados da arquitetura do TSE que estavam em inquérito sigiloso da Polícia Federal.

Essas apurações vão ter conclusão em breve? Quem conduz os inquéritos é o ministro Alexandre de Moraes.

Overeador Carlos Bolsonaro vai comandar a campanha digital do presidente. Ele tem um histórico de ataques e de desinformação nas redes sociais. Ex-ministros também estão apresentando desinformações em relação à viagem à Rússia. Vai ser um problema nas eleições? A desinformação em si é um problema. Eu não falo de pessoas, mas a desinformação é um problema tão grande que nós temos, no TSE, uma comissão permanente de enfrentamento à desinformação.

Ontem [terça, 15], assinamos parcerias com as principais redes sociais que operam no Brasil para o enfrentamento da desinformação, sobretudo dos chamados comportamentos inautênticos, que é a utilização de robôs, perfis falsos e trolls — pessoas contratadas para difundir notícias falsas —, e para mi-

nimizar o risco dos disparos em massa ilegais. Estamos tomando as providências possíveis, sobretudo para a proteção do sistema eleitoral.

O TSE tem investido bastante em transparência a respeito do processo de votação. Nesse sentido, as respostas das urnas não poderiam ter sido públicas? [O conteúdo foi divulgado após a entrevista] Olha, não há nenhum problema, nem nas perguntas nem nas respostas, que impeça a divulgação. Apenas não divulguei porque havia um tratado no âmbito da Comissão

[de Transparência Eleitoral] de que as coisas ali debatidas seriam mantidas sob reserva e, publicamente, porque não há nenhum problema. Não tem nada comprometido, não tem nenhuma crítica. São só perguntas e respostas técnicas. Para falar a verdade, é um documento técnico de leitura árdua.

Os srs. chegaram a conversar com o general indicado para a comissão a respeito disso? Porque a falta de divulgação tem dado munhão ao presidente para fazer ataques ao TSE e às urnas. Não conversamos a respeito.

General [da reserva ex-militar da Defesa] Fernando Azevedo não vai ser mais diretor-geral do TSE. Isso dá uma sinalização ruim? Primeiro, é uma pena, porque ele é um quadro altamente qualificado, mas, se uma pessoa alheia a motivos de saúde, tudo o que você pode fazer é acatar.

Mesmo sem Azevedo, os militares vão ter uma participação maior nessa eleição, já que fazem parte da Comissão de Transparência Eleitoral e solicitam informações. Isso dá mais segurança às eleições? Eu não acho que são [todos] os militares. Tem um representante das Forças Armadas indicado pelo ministro da Defesa. Em mais de 30 anos de democracia do Brasil, os militares não se envolveram em política e não creio que queiram se envolver em política, e é bom que seja assim.

O sr. tem conversado com plataformas de redes sociais e muito já se discutiu sobre como elas lutam com

desinformação. Isso continua sendo um problema? Existe um problema que não é propriamente das plataformas, é um problema da condição humana. O ódio, a mentira e o sensacionalismo geram muito mais engajamento do que um discurso racional e moderado. O post ou a notícia absurda dão muito mais cliques, e a remuneração das plataformas em geral se dá em função do número de acessos.

Portanto, há um problema que precisa ser neutralizado. Para isso, existe a legislação e existem os acordos que nós estamos fazendo, pelos quais, consensualmente, se procura evitar esse tipo de abuso.

O sr. disse que o Telegram vai estar no acordo que o TSE fez com as plataformas ou "não vai estar". O que quis dizer? Eu acho que, para atuar no Brasil e ser um ator relevante no processo eleitoral brasileiro, qualquer plataforma e qualquer entidade precisa estar submetida à legislação brasileira e às decisões da Justiça. Não é [só] o Telegram.

Mas o Telegram, necessariamente, terá de participar do acordo com o TSE? Eles têm de ter uma representação que possa receber e cumprir as ordens e seguir a legislação brasileira. Já há um projeto na Câmara dos Deputados, aprovado no Senado, que diz isso. É uma questão de fazer valer. Eu tenho dito que o ideal é que o Congresso tome essa deliberação, mas, se o Congresso não tomar essa deliberação, a matéria provavelmente vai chegar, se não ao TSE, ao menos ao Supremo.

O acordo seria um passo à frente que o Telegram teria que tomar, não? Um acordo exige um consenso. A característica de acordo é que é um ato de vontade, e portanto ninguém é obrigado a fazê-lo. Mas, a cumprir a lei, é.

O presidente da Câmara disse que deseja que a lei das fake news não seja contra o Telegram apenas e que seja moderada... Eu estou de acordo. Uma lei não deve especificamente contra ninguém. A característica de uma lei é ser uma norma geral e abstrata. Vale para todo mundo.

Em 2020, os usuários tiveram bastante dificuldade em justificar ausência no aplicativo do TSE. O sistema não está resolvido? É preciso lembrar que o TSE, no dia das eleições, sofreu um massivo ataque de ataques. Eu sei disso. Milhões de computadores de diferentes partes do mundo tentaram derrubar o sistema do TSE, sem sucesso. Eu sei disso. Eu sei disso. É uma questão de coordenação desses ataques veio daqui de dentro do Brasil, mas a Polícia Federal infelizmente nunca conseguiu chegar nos atores.

Há proteção para um novo ataque? O que eu posso assegurar é que não há risco de fraude eleitoral. É o caso das eleições, porque as urnas nunca entram em rede. Você pode derrubar o sistema do TSE, mas não tem como fraudar a eleição, porque a urna eletrônica, às 17h, quando termina a votação, imprime o boletim com o resultado da eleição. Esse boletim é impresso em milhares de cópias, é distribuído aos partidos e é colocado no internet.

O envio desses dados ao TSE é só para fazer a totalização. Não houve 600 municípios, milhares de candidatos e você faz uma totalização centralizada, mas dá para fazer a conta à mão. Não tem como fraudar a eleição. Eu não posso garantir que não vá haver ataque [ao sistema do TSE], nem posso garantir que não vão derrubar o sistema. Isso é algo que até agora nunca conseguimos. Mas, se derrubarmos, não acontece nada de ruim no tocante ao resultado das eleições.



# Eduardo integra cúpula da bancada evangélica

Bolsonarista Hélio Lopes e Luis Miranda, desafeto do presidente, também estão na diretoria do bloco parlamentar

Anna Virginia Balloussier

**SÃO PAULO** A bancada evangélica, já de maioria simpatizante com o presidente da República, tem agora um Bolsonaro legítimo em sua diretoria.

Entrando em seu oitavo ano na Câmara dos Deputados, o batista Eduardo Bolsonaro (PSL-SP) foi anunciado nesta quarta-feira (16) como 1 dos 7 secretários da frente parlamentar. É sua estreia num cargo de direção do bloco.

Também ganha espaço no núcleo duro Hélio Lopes, um dos mais agoristas bolsonaristas. Ele foi apresentado como um dos tesoureiros.

Os dois terão como companhia, na abobada parlamentar evangélica, um desafeto do presidente Jair Bolsonaro, Luis Miranda (DEM-DF), o deputado que acusou Bolsonaro de prevaricação em esquema de corrupção na compra da Covaxin, aparece listado como vice-presidente da turma.

A chegada de Eduardo e Hélio foi orquestrada por Sôstenes Cavalcante (DEM-RJ), o aliado do pastor Silas Malafaia que assumiu a presidência da bancada na semana passada.

Apesar de signatária da frente, a dupla quase nunca era vista nos tradicionais cultos das quartas-feiras que os deputados evangélicos conduzem nas salas do Congresso Nacional. Isso deve mudar, segundo Sôstenes. O novo líder do bloco conta que convidou os dois com a intenção de aproximar Legislativo e Executivo. "Eles vão fazer essa ponte. Acho



A nova diretoria da Frente Parlamentar Evangélica inclui os deputados Eduardo Bolsonaro e Hélio Lopes. Divulgação

que foi muito bom para todo mundo. Tanto para Bolsonaro, com um filho afiliado à diretoria, quanto para a gente, para ter acesso mais facilitado [ao Palácio do Planalto], se houver necessidade", afirma.

"Parafraseando um versículo da Bíblia: ninguém vai ao pai a não ser pelo filho", diz Marco Feliciano (Republicanos-SP), outro neófito na cabecceira do colegiado — ele agora é um dos sete vice-presidentes. Trata-se de uma adaptação de João 14,6, passagem que atribui a Jesus a seguinte fala: "Eu sou o caminho, e a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim".

A proximidade com Eduardo, portanto, é vista como um caminho para os evangélicos terem um trânsito ainda mais

livre com Bolsonaro, que já lhes tem como um dos pilares de sua campanha à reeleição. É uma relação que dá frutos para os dois lados. Alguns integrantes da frente, por exemplo, dizem ter recebido do mandatário a sinalização de que em breve teriam um ministro que os represente.

Muitos deles também entrarão na zona de guerra eleitoral para renovar seus mandatos. Querem contar com a chancela presidencial para buscar votos no eleitorado conservador em outubro.

Bolsonaro também tem a ganhar com o arranjo, sobretudo ante articulações para que grandes igrejas façam um cavalo de pau para abandonar o bolsonarismo caso ele perca para Lula (PT) nas

urnas, em outubro.

A nova diretoria foi divulgada durante um culto da bancada. Eduardo é um dos convocados para a mesa feita de púlpito, numa das salas usualmente ocupadas por comissões parlamentares da Câmara. Ele espalma as mãos para, junto com os colegas, abençoar um apelo de Sôstenes, que começaria ali sua liderança do bloco que estima agregar 15 deputados e 13 senadores.

Deletências ao filho 23 do presidente vêm a todo momento, a ele e a Hélio Lopes, a quem alguns ali se referem pelo apelido Hélio Negro. "A missão deles é muito grande neste ano", afirma Sôstenes após anunciar os indicados para a cúpula da bancada. "Temos que cada vez mais

estar próximos, Executivo e Legislativo, nesse desafio. E esses dois, fiz questão de convidá-los porque tenho certeza de que a missão deles será ainda um pouco mais árdua. [Convidei] para que nos ajudem nesse elo", afirma.

O nome do presidente da República pipoca diversas vezes durante a reunião religiosa, atipicamente lotada de autoridades, como o ministro João Roma (Cidadania) e alguns senadores. A meta é elegê-lo, concordam quase todos os presentes reunidos.

Luis Miranda, que em 2021 depôs contra o governo federal na CPI da Covid no Senado, é uma exceção no grupo. Mas "ano eleitoral é ano de construir e reconstruir pontes", contemporiza Sôstenes. "Vou trabalhar para reaproximar deputado e Planalto, vou trabalhar pela pacificação".

A agenda eleitoral dividiu espaço com outros pleitos no culto dos congressistas. Parlamentares evangélicas demandaram mais espaço na bancada, com a sugestão de que a participação feminina na diretoria fosse incorporada ao estatuto da frente. Dos 29 postos da mesa, só 4 são preenchidos por mulheres.

Outra inovação proposta por Sôstenes que a bancada promovia, uma vez por mês, um culto evangelizador. "Ali parlamentares e assessores teriam que trazer um amigo não evangélico". Quanto mais crentes convertidos em Brasília, melhor, diz o novo líder dos evangélicos na sede do Poder Legislativo.

“

Eles vão fazer essa ponte [com o Executivo]. Acho que foi muito bom para todo mundo. Tanto para Bolsonaro, com um filho afiliado à diretoria, quanto para a gente, para ter acesso mais facilitado [ao Palácio do Planalto], se houver necessidade

Sôstenes Cavalcante (DEM-RJ) líder da bancada evangélica

## UM DUELO DE GIGANTES!

## RUMO ÀS OITAVAS DE FINAL.



BARCELONA

X



NAPOLI

## HOJE | 14H30



UEFA  
EUROPA  
LEAGUE™



UEFA  
EUROPA  
LEAGUE™



CULTURA



## política

## O TSE criou risco irreversível

Respeito às urnas depende de generais que veem em 1964 'marco da democracia'

Conrado Hübner Mendes

Professor de direito constitucional da USP e doutor em direito e ciência política e embaixador científico da Fundação Alexander von Humboldt

O Tribunal Superior Eleitoral se deixou enredar na construção da "Grande Mentira", versão brasileira. Já se escuta por aí o grilo "Paremo Roublo", "Big Lie" e "Stop the Steal" foram apitos que incitaram invasão do Capitólio em 6 de janeiro de 2021, parte do roteiro de golpe traçado por Donald Trump.

O Facebook já registrou 2 mil interações diárias sobre fraude eleitoral no Brasil. O Telegram se exonerou do dever de obedecer às leis e decisões judiciais do país. Desinforma e espalha comunicação criminoso lá de Dubai. Bolsonaro faz campanha antecipada para combater todo corporativismo sigiloso. Rechaça em espasmo, STF e TSE meditam e covasam a consciência.

A projeção mais certa sobre as eleições de 2022 apos-

ta que Bolsonaro não aceitará eventual derrota. Se derrotado e a uma força lhe resistir, resistirá a entregar o poder. Se forçado a entregar, fará tudo o estrago acidental ao seu alcance. Se não punido e a leniência conciliatória vencer, continuará a galvanizar ódio e ameçar liberdades junto com a grande família.

A ideia de que Bolsonaro foi derrotado quando a Câmara rejeitou voto impresso e a promessa de golpe se limitou aos latidos em 7 de setembro trivializa o comportamento do presidente. O que ele diz que, às vezes, pode não equivale ao que ele efetivamente quer e consegue. Esses episódios lhe renderam dividendos.

O TSE premiou a delinquência ao hospedar dois militares

em postos-chave: na direção geral se sentou general que, como ministro da defesa, festegou ditadura como "marco da democracia", e desistiu do cargo por razões ainda mal conhecidas; na comissão de transparência, entrou general indicado pelo ministro Braga Netto, virtual candidato a vice de Bolsonaro. Em 2021, redigiu ordem da para combater "movimento de 1964".

Para o TSE, essa concessão opaziquaria o conflito. Como disse Barroso, "com Forças Armadas, não tem por que duvidar de voto eletrônico"; "resposta eventual discurso de golpe"; "Bolsonaro entendeu que não existe fraude nas eleições". Barroso não cogitou que o efeito pode bem ser o inverso.

Generais do TSE, aliados a fide-

lores últimos das eleições, nem precisavam inventar fraude. Basta assaprar dúvida sobre urna eletrônica para que o "discurso de golpe" torne-se incontestável e não falável. Formou-se arranjo institucional para que a "Grande Mentira" vicie.

Mesmo que não tivesse maior, torturado se isentou de responsabilidade; mesmo que não mais ensinasse em sua escola de guerra que a Constituição autoriza intervenção militar; mesmo que não mais injetasse anticomunismo iletrado na veia e não atacasse a Comissão da Verdade; mesmo que fosse competente e mesmo que não houvesse interesses em eleger mais um vice-presidente, a instituição não disporia

de credenciais para esse papel.

Barroso não pode ser acusado de falta de contumácia verbal. Bolsonaro o chamou de "idiota", "imbecil" e "filho da puta". Respondeu com "jarsante", "fanático", "cego" e "covarde". Dias atrás, Barroso lembrou outra vez que presidente "tinha dado a palavra", "facilita a vida das milícias digitais", e "não precisa de porta, a mentira já está pronta".

Ao mesmo tempo, nunca deixou de fazer elogios aos militares. Disse: "Forças Armadas. Davido que eles, quem armarão de lá de novo, mas um número recorde de milícias lá pôdevo". O "varço da política" foi promovido por eles.

Apesar de nenhum ter sido punido por crime contra a humanidade, Barroso entende que "pagaram um preço muito alto para apressarem no poder". Não há razão para temê-los, avisava.

Barroso foi um dos professores de direito que mais rodaram o Brasil na busca de promover uma nova cultura constitucional. Foi ministro da Justiça desde a década de 90. Mito cívica valiosa. Quando a história de progresso começou a ruir, contudo, refugiou-se no negativismo político.

Su discurso sobre qualidade da democracia brasileira em 2020 era parecido com o de dez anos antes. Em 2012, ele fez uma concessão: "não acho que haja risco de retrocesso, apesar de maus momentos".

Nunca se permitiu levar Bolsonaro a sério. Afinal, como um sujeito rude e tosco, com "limitações cognitivas e baixa civilidade"; apresentaria "risco real"? A imodéstia dos barbares também cria suas distorções cognitivas.

A política judicial de apaziguamento, estratégia tocada por vários ministros, ecoa experiências trágicas na história da violência política do século 20. O autoritarismo nunca cumpriu a palavra. Não há lugar razão para pensar que o autoritarismo brasileiro descenda de linhagem mais nobre. Nem os generais que o abraçaram.

OTSE acreditou em Bolsonaro quando este prometeu só querer uma comissão de transparência. Foi uma concessão salomônica e gerou risco irreversível para 2022. Em novembro, pode ser que os generais meditem e se comportem. Ou pode ser que não.

Imagem: Elio Gaspari, Janio de Freitas | Foto: Celso R. de Barros | Trecho: Joel R. da Fonseca | Ilustração: Elio Gaspari | Foto: Conrado H. Mendes | Foto: Reinaldo Azevedo, Angella Alonso, Silvio Almeida | Foto: Demétrio Magnoli



Jair Bolsonaro (centro) ao lado de Ratinho Júnior (esq.) e Sérgio Moro (dir.). Imagem: Roberto Balboa - 10.03.21/La Imagem/Peterson/Agência O Globo

# Aliança de Ratinho Júnior com o PP põe Moro em risco no PR

Presidencialável do Podemos pode acabar isolado em seu domicílio eleitoral

Ana Luiza Albuquerque

**RIO DE JANEIRO** A campanha do ex-juiz Sérgio Moro (Podemos), pré-candidato à Presidência da República, sofreu um novo golpe no Paraná, mas a aproximação entre o governador Ratinho Júnior (PSD) e o deputado federal Ricardo Barros (PP), líder do governo Jair Bolsonaro (PL) na Câmara dos Deputados.

A confirmação do apoio do PPN ao estado à reeleição de Ratinho, selada no início deste mês, aumentou as especulações de que Moro pode ficar sem um palanque forte em seu próprio domicílio eleitoral, de onde despachava os processos da Operação Lava Jato.

Eleito com apoio de Bolsonaro, Ratinho recebeu importantes investimentos federais para o Paraná em sua administração. Ao mesmo tempo, o Podemos de Moro compõe a base de seu governo e formou a chapa de sua campanha em 2018, com o senador Orivisto Guimarães.

Desde o ano passado, Ratinho tem evitado falar publicamente sobre alianças,

testando a possibilidade de oferecer palanque para mais de um candidato à Presidência e ganhando tempo até ser obrigado a se decidir por um lado.

Bolsonaro já sinalizou que não aceitará palanque com Moro na aliança do governador ou apoiará um candidato ao Senado unigido pelo ex-juiz. Já o senador Alvaro Dias, principal articulador do Podemos no Paraná, também afirmou que o partido não abre mão do Senado na chapa de Ratinho —aгаа que ele próprio pretende ocupar.

As condições apresentadas por Bolsonaro e Moro mostram que dificilmente haverá espaço para os dois na mesma chapa no estado. Conforme se aproxima o período da janela partidária, quando acontecem trocas de partido muitas vezes necessárias para a formação de alianças, cresce a pressão para que Ratinho decida quem estará com ele nas eleições.

Nos últimos dias, o governador se reuniu com a família Barros para selar um acordo. Estiveram no encontro o deputado federal Ricardo Barros,

sua filha, a presidente do PP do estado, deputada estadual Maria Victória Barros, e sua mulher, ex-governadora do estado e conselheira na Itaipu Binacional.

No reunião, a família reforçou o compromisso em apoiar a reeleição de Ratinho e sugeriu que a vaga ao Senado na chapa pudesse ser ocupada pelo deputado estadual Guto Silva, ex-chefe da Casa Civil e aliado próximo do governador. Nesse arranjo, Guto deixaria o PSD e se filiaria ao PP.

O oferecimento do Senado a um aliado de Ratinho foi lido como um gesto de que Bolsonaro, na figura de Barros, está aberto ao diálogo para atrair o governador e construir uma aliança forte no estado. Procurado pela Folha, Barros afirmou que "não os apoiamos [Ratinho] para fortalecer o palanque de Bolsonaro".

Em nota enviada à reportagem, o PP do Paraná afirmou que já havia anunciado ao governador que pretendia um espaço na chapa, sendo como vice ou no Senado.

Além de Guto Silva, outros possíveis nomes, segundo a

legenda, são o deputado Maria Victória; do prefeito de Londrina, Marcelo Belinati; do deputado federal Dilceu Sperafico; do deputado estadual Luiz Carlos Martins; ou do ex-prefeito de Maringá, Silvio Barroo II.

"Aliança é vista como natural, uma vez que ocorreu em vários municípios em 2020. Há consenso entre as duas siglas de que o clima de estabilidade política alcançado pelo Paraná deve ser priorizado em torno de uma aliança que seja melhor para o estado", diz a nota do PP.

Após o anúncio do acordo com a família Barros, Ratinho Júnior viajou a Brasília. A aliança com o PP foi firmada uma semana depois que o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) afirmou que apoiaria o ex-governador Roberto Requião (sem partido), principal adversário de Ratinho no próximo pleito.

A aproximação com o PP do Paraná também ocorreu durante o senado de dezembro. O deputado federal Filipe Barros (PSL-PR) anunciou que poderia ser candidato ao governo paranaense para oferecer palanque a Bolsonaro.

Aliado do presidente, o parlamentar afirma ter sido procurado por membros da equipe de Bolsonaro, que teriam questionado se ele aceitaria colocar seu nome à disposição em caso de necessidade.

"O Paraná foi um dos estados mais atendidos pelo governo federal nos últimos três anos e não, infelizmente, o governador não se posiciona [...] A determinação é que [...] que ter palanque [para Bolsonaro] não é uma opção", afirmou. "O partido não tem nada a ver com a composição com Ratinho, será o meu", diz o deputado.

"Não nos interessa palanque duplo, não é um bom acordo. Não temos vontade nenhuma em dividir um palanque com o Moro e com o candidato a senador apoiado por ele. Interessa, sim, termos um candidato ao Senado apoiado pelo Bolsonaro e uma boa bancada de deputados federais, num palanque do presidente".

A entrada do parlamentar na disputa foi lida como uma forma de pressionar o governador para que ele escolha entre Moro e o presidente. Interlocutores de Ratinho afirmam que, ao tomar essa decisão, ele precisará calcular qual será o menor prejuízo à sua campanha de reeleição. De fora da chapa do governador, tanto Moro quanto Bolsonaro precisaram de um candidato próprio para ofertar um palanque no estado.

Alvaro Dias (Podemos-PR) senador

liar qual desses dois candidatos virtuais poderia oferecer maior risco à sua reeleição.

Para aliados, qualquer nome apoiado pelo presidente já arranca com um percentual mais consolidado, já que os eleitores de Bolsonaro são mais fidelizados. No caso do Podemos, é preciso saber quem de fato seria o candidato escolhido pelo partido.

Se Moro ficasse de fora da aliança do governador, o Senador Alvaro Dias respondeu ao encontro entre Ricardo Barros e Ratinho afirmando que ele próprio poderia concorrer ao governo se a aliança que vinha construindo com o governador naufragar.

Há dúvidas, porém, se Dias realmente correria o risco de concorrer isolado, com poucos segundos de propaganda eleitoral na TV e com pouco estrutura partidária. Se perdesse, de novo seria um governo não Senado, ficando sem mandato após décadas de carreira política.

Senador diz que não tem ligação (com Ratinho), mas, se for rompida por alguma força estranha, aí teremos candidato ao governo e ao Senado", afirmou. "O partido não tem nada a ver com o expressivo do Paraná e o Podemos. Tem três senadores, Moro candidato a presidente, Delat Dallagnol [ex-procurador] que é senador também. Tem que ser protagonista".

A insistência de Dias em compor com Ratinho, pretendendo a vaga ao Senado na chapa, gerou comentários no próprio Podemos.

Defensor de uma candidatura própria ao governo, o ex-prefeito de Guarapuava, César Silvestri Filho, defendeu o comando estadual da legenda e a filiou-se ao PSD. Agora, concorrerá ao governo do Paraná, fornecendo um palanque ao tucano João Doria.

Silvestri se tratou como uma alternativa do Podemos ao governo, caso a aliança com Ratinho não se consolidasse. "Eu não me submeto a ser usado como simples moeda de troca ou instrumento de pressão", afirmou.

As dificuldades encontradas por Sérgio Moro para estabelecer um palanque forte no Paraná se repetem em outros seis estados com o maior número de eleitores no país. Ex-ministro de Defesa, ele anunciou sua candidatura em novembro, quando diferentes alianças regionais já estavam estabelecidas.

# A NOVA CARA DA BAND.

**A TRANSMISSÃO DA FINAL  
DO MUNDIAL DE CLUBES  
LEVOU A EMISSORA AO PRIMEIRO  
LUGAR NA AUDIÊNCIA DA TV!**

Entre em nosso Grupo no Telegram: [t.me/jornaisBrasil](https://t.me/jornaisBrasil)

**28,4** pontos  
de média  
na Grande  
São Paulo.

**54,2%** das TVs  
ligadas  
assistindo  
à BAND.

A Band não para. E continua trazendo  
novidades pensando sempre em você.





# mundo

# Somos solidários à Rússia, afirma Bolsonaro em encontro com Putin

Presidentes se reúnem no Kremlin em meio à crise ucraniana, não citada pelo brasileiro

Igor Gielow

Moscou Na abertura de seu encontro privado com o presidente russo, Vladimir Putin, nesta quarta-feira (16), Jair Bolsonaro (PL) afirmou que "somos solidários à Rússia".

Ele não disse a que aspecto manifesta solidariedade, mas o anfitrião está no centro de uma das maiores crises de segurança desde o fim da Guerra Fria, a tensão com a Ucrânia e o Ocidente, que acusa Moscou de ameaçar invadir o vizinho.

Em comunicado depois da reunião, Bolsonaro tentou diminuir o impacto da fala, que será vista negativamente nos Estados Unidos, que eram contra sua viagem à Rússia.

"O mundo é a nossa casa, e Deus está acima de todos nós. Prezamos a paz e respeitamos todos aqueles que agem desta maneira. Afinal, esse é o interesse de todos nós: paz para todo mundo. Nós somos solidários a todos os países que querem e se empenham pela paz", afirmou o brasileiro.

As palavras televisadas foram econômicas de lado a lado. O russo disse esperar um

"encontro produtivo", e o brasileiro enumerou as áreas de cooperação negociadas nas reuniões paralelas ao encontro: defesa, energia e agricultura.

"Estou muito feliz e honrado por esse convite. Somos solidários à Rússia. Queremos muito colaborar em várias áreas, de defesa, petróleo e gás, agricultura, e as reuniões estão acontecendo. Tenho certeza que essa passagem por aqui é um retrato para o mundo de que nós podemos crescer muito as nossas relações bilaterais", disse o brasileiro.

Ele agradeceu Putin por ter concedido indulto no seu passado num brasileiro que estava preso acusado de entrar no país com uma substância ilegal.

Ambos conversaram, com intérpretes, por uma hora, se parando só por uma mensagem de centro. Isso indica que Bolsonaro aceitou fazer os testes RT-PCR russos demandados pelo Kremlin para quem fala no leste, conhecido por seu temor de pegar Covid.

Putin recebeu três doses de vacinas: Bolsonaro, nenhuma, elidindo campanha contra-influenza. Outros líderes, como

Olaf Scholz (Alemanha) e Emmanuel Macron (França), recusaram-se a fazer o teste russo por temor de se dar de DNA roubados, o que pode apontar problemas de saúde potenciais e fragilidades. Nesse caso, foram dirigidos à mesa gigante de 5 metros que virou meme no mundo todo.

Ao fim do almoço, o brasileiro e o russo deram carta de declaração à imprensa e divulgaram um comunicado conjunto. Calçado com certumes, Bolsonaro também fez um aceno ao seu público: "Compartilhamos de valores comuns, como a crença em Deus e a defesa da família".

De fato, só bandeiras históricas de Putin, que nesse tema divide retórica com o brasileiro. No país fala, anterior à de Bolsonaro, o russo afirmou apoiar "o uso da diplomacia para resolver problemas" e teveu dogma ao multilateralismo, algo que vem fazendo em oposição ao que chama de "so da Segunda Guerra Mundial para resolver problemas".

Não houve citação explícita à Ucrânia, como se esperava. Bolsonaro reiterou o agradecimento ao apoio de Putin — que não se referiu em

nada concreto desde 2014 — à demanda brasileira de fazer parte como membro permanente do Conselho de Segurança das Nações Unidas.

E agradeceu a Putin por ter defendido a soberania brasileira sobre a Amazônia. "Quando alguns países questionaram a Amazônia como patrimônio da Humanidade, quero agradecer a sua intervenção, ao nosso lado em defesa da soberania".

Putin apresentou condolências pela tragédia das chuvas em Petrópolis, onde dezenas morreram. O brasileiro, que ainda não tinha falado em público sobre o tema, agradeceu.

A demonstração de "solidariedade" de Putin será lida como apoio nos meios diplomáticos ocidentais, apesar de o diplomata sustentar que o Brasil mantenha a independência e a defesa de soluções pacíficas de conflitos no mundo todo.

Essa tradição havia sido rompida nos primeiros anos do governo Bolsonaro, com a gestão Ernesto Araújo. Ele defendia uma aliança carnal com os EUA contra o que chamava de globalismo, está em março de 2022 e está licenciado.

Alguns países achavam que não deveríamos vir. Mantivemos nossa agenda e, por coincidência ou não, parte das tropas deixou a fronteira

Jair Bolsonaro

presidente, em ilusão existente entre sua visita e o anúncio da retirada de parte das tropas russas em torno da Ucrânia

Antes da viagem de Bolsonaro, os EUA fizeram gestos para, primeiro, impedir a visita e, depois, para que ele levasse palavras duras a Putin sobre a condução da crise — o que evidentemente não aconteceu.

O Brasil tem status de aliado preferencial extra-OTAN dos EUA, com acesso a parcerias privilegiadas e ao mercado de defesa americano. Ambos os países assinaram um acordo militar inédito em 2020, mas que até aqui não rendeu frutos.

Ambos os presidentes divulgaram um comunicado conjunto bastante vago, como costumam ser nesses casos. Os russos estavam interessados em estabelecer contratos mais sólidos para entregar de forma mais constante e insuspetos para fertilizantes, uma preocupação central do agronegócio brasileiro dada a escassez mundial no contexto da pandemia.

Dos US\$ 5,7 bilhões que foram vendidos pela Rússia ao Brasil em 2021, 60% se referiam a esses produtos. Já o US\$ 1,6 bilhão pago pelos russos se concentrou em produtos primários, como a soja.

Russos deverão adquirir uma fábrica de fertilizantes da Petrópolis para cimentar o negócio. Putin também citou o interesse de maior participação da Rosatom, estatal nuclear russa, em pequenas centrais no Brasil. Antes, o ministro Bento Albuquerque (Minas e Energia), havia dito que a estatal poderia participar do consórcio que retomará as obras da Usina de Anggra 3.

Continua na pág. A11



Ao aparentemente ter aceitado fazer os testes de RT-PCR para detecção de Covid, Bolsonaro III, que não se vacinou, foi recebido por Putin sem o distanciamento que havia sido exigido dos líderes da França, Emmanuel Macron III, e da Alemanha, Olaf Scholz, que não aceitaram a demanda do Kremlin, acredita-se que por temor de dar amostras de DNA à Rússia, ficando a 5 metros de distância do russo. Fotos: Sputnik/Reuters e AFP



2. 7.fev.2022



3. 15.fev.2022

# Ministros russos criticam EUA e Otan a brasileiros

Moscou Em encontro bilateral dos chefes da diplomacia e da defesa, Brasil e Rússia discutiram o que o chanceler Sérgio Lavrov chamou de "intenção dos Estados Unidos de dividir o mundo". Os russos apresentaram sua versão da crise ucraniana no encontro. Explicando que se trata de uma abordagem russa sobre a questão, e dando como exemplo a situação em torno das fronteiras da Ucrânia, Lavrov disse que discutiram "o fato de que os Estados Unidos querem trocar o direito internacional por outra ordem".

"Falamos [dos russos] da intenção dos EUA de dividir o mundo em duas partes, países democráticos e não democráticos", afirmou, em sua fala após o encontro de cerca de uma hora, que teve com seu colega Sergei Chougi (Defesa) e os homólogos brasileiros Carlos França (Itamaraty) e Walter Braga Netto (Defesa).

França cuidadosamente não citou os temas de geopolítica. Lavrov falou disso. "Trocamos avaliações geopolíticas", disse. "No caso da França, falamos da política de portas abertas [do Ocidente em relação à Otan], do alargamento não controlado da Otan no leste. Falamos dos nossos esforços para contrapor e combater essa linha política".

Não se sabe, pelas manifestações públicas, se o brasileiro alguma vez opinou sobre a crise ou se, como é a sua tradição, ouviu e disse defender que os conflitos se resolvam de forma pacífica. Isso foi reiterado antes do encontro pelo ministro das Minas e Energia, Bento Albuquerque, que se juntou à comitiva de Bolsonaro.

Como agrado, Lavrov reiterou o apoio que já havia sido dado por Putin em 2014, quando a presidente era Dilma Rousseff (PT), à pretensão brasileira de ser integrante

permanente do Conselho de Segurança das Nações Unidas.

Hoje, o país ocupa uma cadeira rotativa no clube de 15 países com direito a veto, só o têm os cinco membros com assento permanente: EUA, Rússia, China, Reino Unido e França — os vencedores da Segunda Guerra Mundial. A ditadura fundações do sistema diplomático mundial atual.

França apressou a anunciar que Brasil e Rússia conversaram sobre cooperação técnico-militar, dando continuidade ao diálogo que remonta aos anos 1990 e foi estabelecido em 2002, quando os países assinaram acordo sobre o tema. Disse ainda que o GSI (Gabinete de Segurança Institucional) firmou um acordo de proteção mútua de dados com o equivalente russo, liderado por Nikolai Patruchev. O tema da ciberguerra é cercado de mistério, mas os apressados afirmam que o arranjo permite troca de

informações com mais segurança e sob a égide da lei brasileira de proteção de dados.

A Rússia é acusada pelo Ocidente de ser um dos centros mundiais de ataques cibernéticos e atividades hacker de todo o tipo. Na terça (15), Joe Biden disse está pronto para retaliar caso Bolsonaro continue ataques contra a infraestrutura da Ucrânia nesse domínio.

França ressaltou que o Brasil considera a Rússia um líder mundial em tecnologia de defesa e que o encontro visa abrir conversas nesse campo. Os russos nos últimos anos tentaram vender sistemas de defesa antiáerea ao Brasil, produtos nos quais comandam excelência, mas foram rechaçados.

Fracassaram também em ofertar seus aviões de caça, negócio que foi aborhecido pelos suecos — ocidentais, mas não são os EUA, do ponto de vista de alinhamento. Lavrov também disse que o

Brasil e a Rússia concordaram com tratados de limitação de armas químicas e proibição de testes nucleares, temas importantes embora pareçam algo esotéricos ao público.

Agenda começou com homenagem a soldados comunistas

Moscou O presidente Jair Bolsonaro iniciou a programação oficial em Moscou, nesta quarta, com todo chefe de Estado que visita a Rússia: levando uma coroa de flores no Túmulo do Soldado Desconhecido. Uma pequena ironia para um político que, no discurso de posse em 2019, havia prometido trabalhar para "lavar o Brasil do socialismo". O túmulo é um dos pontos altos simbólicos da celebração da vitória da União Soviética.

ética, império comunista que durou de 1922 a 1991 e está no centro dos fetiche do bolsoarismo, na Segunda Guerra Mundial (1939-45), mas que começou para os soviéticos em 1941 e que é chamada no país de Grande Guerra Patriótica).

O monumento também traz em seu conjunto 12 pedras com os nomes das chamadas cidades-heróis, título soviético dado àquelas que resistiram aos cercos brutais.

Putin, que recebeu Bolsonaro nesta quarta em meio à grave crise com a Ucrânia e o Ocidente, não é exatamente um saudoso do comunismo, mas estabeleceu uma cartilha de louvação aos aspectos heróicos do regime — centrado na experiência da guerra. A Rússia, que é o maior dos 15 países que compunham a União Soviética até seu fim, é seu Estado sucessor. Continua na pág. A11

Continuação da pág. A10

Bolsonaro ainda visitou a Câmara dos Deputados e o Parlamento. Foi a um fórum de empresários.

Mais tarde, em entrevista a jornalistas brasileiros, voltou a fazer uma ligação insistente entre sua visita e o anúncio da retirada das tropas das tropas russas em torno da Ucrânia.

"Alguns países achavam que não deveríamos vir. Mantivemos nossa agenda, por coincidência ou não, parte das tropas deixou a fronteira". Foi a segunda vez que ele sugeriu tal despropósito. O anúncio da retirada das tropas foi feito pouco antes do encontro entre Scholz e Putin, quando Bolsonaro estava em voo.

A noite, já ítem em Paris, repetiu o discurso da coincidência. Questionado sobre se teria enviado mensagem à Ucrânia, deixou o pulpo imprevisto e tentou interromper a entrevista. Voltou, respondendo que havia feito "tudo o que havia sido acordado" em termos de testes de RT-PCR.

Em uma estranha coincidência, quando, em novembro, antes da ida de Bolsonaro começou a circular na internet um vídeo bolsonarista falso com a tradução mentirosa de um falado de anos atrás.

Nele, o líder do Brasil diz que desistiu da guerra porque Bolsonaro pediu. "Ele falou: 'Ó Vladimir, o mundo é a nossa casa. Deus está acima de todos'". O brasileiro falou exatamente a mesma frase, a partir de claro de "O mundo..."., em Moscou.

Nesta quinta (17) o presidente viajou para a Hungria.

# Occidente duvida de anúncio de fim de exercício na Crimeia

## Não está claro se desmobilização é parte de promessa anterior de Putin

MOSCOU O Ministério da Defesa da Rússia anunciou nesta quarta (16) que encerrou os exercícios militares que ocorriam na península da Crimeia, anexada por Moscou na esteira da queda do governo pró-Kremlin em Kiev há oito anos.

Para provar o que disse, a pasta publicou um vídeo com imagens de caminhões militares e trens carregando tanques e blindados passando pela ponte inaugurada em 2019 por Vladimir Putin que liga a península ao continente — a Crimeia é isolada fisicamente da Rússia.

Não está claro, contudo, se tal desmobilização faz parte daquela que havia sido anunciada pelo governo Putin um ano antes. Segundo o ministro da Defesa, os 28 territórios militares sul e sudeste voltariam para suas bases após o fim de manobras.

Foi um mal-entendido por Putin para dar credibilidade às suas falas, que misturam o desafio geopolítico ao Ocidente e vontade de negociar a que foram resumidas no encontro que teve na terça

(15) com o primeiro-ministro da Alemanha, Olaf Scholz. O anúncio foi recebido pelo almeido — um líder interessado em manter bom contato econômico com a Rússia, sem depender do gás natural do país —, mas foi visto com ceticismo em outros lugares. O presidente dos EUA, Joe Biden, disse que saudava o movimento, mas que ele ainda "precisa ser verificado".

Nesta quarta, o secretário de Estado americano, Antony Blinken, afirmou não haver "nenhuma diminuição significativa" de tropas russas. A noite, uma autoridade militar disse sob anonimato a diferentes veículos americanos que Moscou mentiu ao prometer a retirada de tropas e que na verdade mais 7.000 soldados teriam sido mobilizados — o repetido russo de "invasão iminente" também foi citado.

A Otan afirmou que imagens de satélite não mostram tal movimento, assim como informe das Forças Armadas da Ucrânia. Otan afirmou que imagens de satélite não mostram tal movimento,

assim como informe das Forças Armadas da Ucrânia.

A ministra canadense da Defesa, Anita Anand, afirmou em visita à sede da Otan em Bruxelas, que as evidências são de que ainda há um aumento no número de forças russas. No mar Negro, que banha a área conflituosa, navios russos estão fazendo manobras com tiro real durante a semana toda.

O secretário-geral da entidade, o norueguês Jens Stoltenberg, disse depois que não viu "nenhuma desescalada", ao contrário, parece que há um aumento de forças russas em solo. Países semelhantes foram repetidos pelo presidente ucraniano, Volodymyr Zelenskyy, em entrevista à BBC, e por Ned Price, porta-voz do Departamento de Estado dos EUA.

Não será com um vídeo postado no YouTube que isso se resolverá, é evidente, mas a iniciativa russa de dar mais transparência a seus anúncios, simbolicamente, se isso será comprado no Ocidente, é outra história. Biden, no mesmo discurso feito na tarde de

terça nos EUA, disse que Putin já conta com 150 mil soldados em torno da Ucrânia. Já a ditadura da Belarus reportou, em entrevista de seu chanceler Vladimir Makei, que "não sobrá um soldado russo" em seu território após o dia 22, quando acabam as tensões manobras conjuntas entre os dois países. Há 30 mil homens de Putin no país, o que levou o Ocidente a anunciar que uma invasão seria iminente por a posição de forças ao norte da Ucrânia se somava àquela ao sul e ao leste.

A pressão do russo, que sempre poderá dizer que negou querer invadir a Ucrânia o tempo todo, começou em novembro passado. Ela parecia se referir a um problema antigo, de 2014, que o status das áreas de maioria russa no leste do país, o Donbass, que ficam autônomas nas mãos de separatistas depois que uma guerra civil irrompeu com o auxílio da Rússia, na esteira da anexação da Crimeia.

Entretanto, logo ficou claro que Putin queria uma solução que impedisse

a expansão da Otan (aliança militar ocidental) para suas fronteiras, nominadamente com a adesão proposta em 2008 à Ucrânia e à Geórgia.

O russo tem em mãos uma carta diplomática, que são os Acordos de Minsk, cuja segunda versão foi assinada em 2015 e garantiu um cessar-fogo algo mambembe na região. Mas Kiev quer implementar o integralmente porque, na maioria por Moscou, ele federaliza a Ucrânia e dá voz aos separatistas — logo, não dá para a queda do governo aliado de Putin lá.

Além da questão militar, que passa pelo temor histórico russo de invasões via Europa, há a questão política de que a Ucrânia também quer entrar na União Europeia (UE). Foi a pressão do Kremlin contra um acordo entre Kiev e o bloco em 2014 que precipitou a queda do governo aliado de Putin lá.

Desde o fim da União Soviética em 1991, a Ucrânia e Rússia vivem um balé. Ora Kiev se aproxima de Moscou, ora quem deseja a formação cultural, ora do Ocidente — centrado nas elites do oeste do país, em oposição às áreas rurais e menos desenvolvidas.

Em 2004, a Ucrânia viveu uma "revolução colorida", termo usado pelo Ocidente — centrado nas elites do oeste do país, em oposição às áreas rurais e menos desenvolvidas. Em 2014, a Ucrânia viveu uma "revolução colorida", termo usado pelo Ocidente — centrado nas elites do oeste do país, em oposição às áreas rurais e menos desenvolvidas.

# Mundo tem 29 conflitos ativos e teme novas guerras

Patricia Pamplona

Mundo em conflito

Turquia e EUA lideram medo de haver guerra com outro país

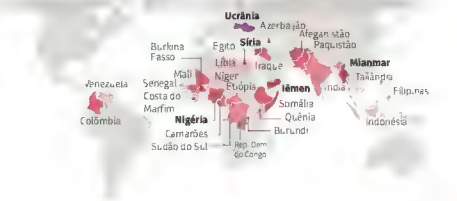
SÃO PAULO Enquanto uma potencial guerra na Ucrânia dá sinais de arrefecimento, ao aparente recuo de tropas russas, ao menos em 28 países passaram por conflitos ou registram combates armados entre forças governamentais e grupos rebeldes neste início de ano.

Pesquisa de opinião realizada em 26 países aponta que quase metade da população diz ter medo de que seu país esteja envolvido em conflitos. Quem lidera a lista de registros de eventos de conflito é a própria Ucrânia, de acordo com o levantamento realizado entre 9 de janeiro e 11 de fevereiro pelo Projeto de Dados de Localização e Eventos de Conflitos Armados (Acled, na sigla em inglês). Foram considerados conflitos armados entre forças do governo, entre governo e rebeldes ou entre rebeldes, conforme a metodologia do instituto.

Foram 29 registros em território ucraniano, cercado por tropas russas mobilizadas para suas fronteiras desde o fim de 2021. Os EUA e países europeus acusam Moscou de querer invadir a Ucrânia — Washington enviando repetidos alertas de que uma ação militar dos russos poderia se dar a qualquer momento. O Kremlin nega e insiste em que não quer guerra, mas ressalta sua oposição a eventual adesão de Kiev à Otan, a aliança militar ocidental.

O conflito na Ucrânia, de toda forma, não é novo. Em 2014, uma guerra civil se desenvolveu pró-Kremlin e contra a oposição no leste do país, e já tem um total de mortos na casa de 14 mil. A tensão no país colabora para a impressão de que o mundo está mais perigoso. Essa é a percepção de, em média, 82% das pessoas entrevistadas pelo instituto Ipos em 28 países entre setembro e outubro de 2021 — antes da atual crise na Ucrânia.

A pesquisa também avaliou o medo dos entrevistados da possibilidade de seus respectivos países se envolverem em conflitos bélicos. Os mais temerosos estão na Turquia, onde 76% expressaram receios sobre uma possível guerra.



28 países registram conflitos ativos em 2022

País	Eventos	Mortes
<b>Ucrânia</b>	<b>187</b>	<b>1</b>
Somália	127	239
<b>Síria</b>	<b>124</b>	<b>304</b>
<b>Myanmar</b>	<b>117</b>	<b>252</b>
<b>Iêmen</b>	<b>95</b>	<b>408</b>
Afeganistão	66	173
Rússia	48	56
Raia da Foz	35	203
Etiópia	33	222
Mali	32	159
<b>Nigéria</b>	<b>31</b>	<b>366</b>
Paquistão	31	88
Colômbia	31	52
Tailândia	28	37
Sudão do Sul	22	36
Filipinas	22	24
Rep. Democrática do Congo	19	95
Camarões	17	24
Venezuela	7	15
Egito	7	9
Quênia	5	24
Tailândia	5	8
Indonésia	5	5
Níger	4	17
Arábia Saudita	4	0
Juba	2	4
Senegal	1	0
Costa do Marfim	1	0
Burundi	1	0

Medo de conflito com outro país

País	Medo de conflito com outro país (%)
1ª Turquia	78
2ª EUA	74
3ª Índia	72
4ª Colômbia	66
5ª Rússia	64
6ª Coreia do Sul	58
7ª Austrália	56
8ª França	52
9ª Polónia	51
10ª Japão	49
11ª Grã-Bretanha	48
12ª África do Sul	46
13ª Malásia	41
14ª Peru	41
15ª Espanha	40
<b>16ª Brasil</b>	<b>40</b>
17ª Chile	36
18ª México	35
19ª Holanda	34
20ª Canadá	33
21ª Argentina	33
22ª Alemanha	33
23ª Itália	33
24ª Hungria	32
25ª Bélgica	31
26ª Suécia	16

é a média dos 26 países

\* Inclui conflitos armados entre forças do governo, entre governo e rebeldes e entre rebeldes. \* Dados até 31 de fevereiro de 2022.



Continuação da pág. A10

Em 2014, Vladimir Putin desenvolveu o nome de uma das cidades homenageadas, Volgogrado, à sua denominação nos tempos da guerra. Foi Stalingrado, ou cidade de Josef Stálin (1878-1953), que liderou a defesa militar ocidental comunista e foi palco de uma das viradas de maré do conflito, quando os soviéticos derrotaram o Sexto Exército nazista que a havia conquistado.

No governo de Putin, é crime tentar contar histórias alternativas à oficial sobre esse conflito mundial. Há uma razão emocional para isso também: cerca de 70% das famílias russas perderam algum familiar na guerra, que levou 27 milhões de almas soviéticas (o milhões fardados), quase 40% do total de vítimas.

Mesmo que quisesse, Jair Bolsonaro teria dificuldades de se livrar das lembranças comunistas em Moscou. A cidade é coadunada de reminiscências do período, embora eles tenham diminuído nos 30 anos de vida capitalista. IG

Os EUA vêm em segundo, com 74%. Na média, 46% dos países se perguntam qual foi a China e na Arábia Saudita — esse índice fica em 46%.

Leticia Rizzotti, doutoranda em paz, defesa e segurança no programa de relações internacionais São Tiago Dantas, vê mudança conceitual de combates entre países. "Desde o fim dos anos 1990, o início dos 1990 tem uma nova forma de conflito, muito letal e violento especialmente para civis". Assim, o alvo não são grupos internos, que visam na maioria as populações vulneráveis, com o Estado tendo uma atuação de repressão.

É o caso nos cinco países que registram a maior quantidade de conflitos entre 29 da lista. Iêmen, Nigéria, Síria, Myanmar e Somália respondem por 44,6% dos eventos e 55% das mortes.

Enfim, que esses locais tenham conflitos e grandes picos de violência há pelo menos 40 anos, com Iêmen e Síria ganhando grau maior de violência depois a Primavera Árabe. É justamente o Iêmen que encabeça a lista, com 95 conflitos neste ano, somando ao menos 408 vítimas.

Para a ONU, a guerra esquadra no país é a mais grave crise humanitária do mundo. Quatro milhões de crianças — quase a cada cinco no país — não têm acesso à educação, 2 milhões estão fora da escola e cerca de 400 mil sofrem de malnutrição severa.

O mais recente conflito de 2021, o da guerra esquadra no país é a mais grave crise humanitária do mundo. Quatro milhões de crianças — quase a cada cinco no país — não têm acesso à educação, 2 milhões estão fora da escola e cerca de 400 mil sofrem de malnutrição severa.



# UE diz que poderá cortar verba de quem violar a democracia

## Alta corte do bloco nega recurso de ultranacionalistas Polônia e Hungria

**BRUXELAS (REUTERS/SAF)** A mais alta corte da União Europeia (UE), o Tribunal de Justiça, rejeitou nesta quarta (16) questionamento dos governos da Polônia e da Hungria contra o mecanismo que permite ao bloco suspender o acesso a financiamento de países-membros que descumpram princípios básicos do Estado de Direito.

A norma valia desde o início do ano passado, mas a nova chancelaria do Tribunal da União Europeia, o Poder Executivo da UE, ative-a e passe a aplicá-la a governos que ferem direitos e valores democráticos.

Os governos populistas e ultranacionalistas da Polónia e da Hungria, que há muito divergem de mecanismos adotados pelo bloco europeu, tentaram derrubar a medida. Mas a alta corte respondeu que o ela foi adotada sobre uma base

jurídica válida e respeita os limites das competências atribuídas à UE por seus membros.

Os dois países devem sentir logo os impactos econômicos. Para a Polónia—que viu 15 milhões de euros de seus fundos europeus serem descontados por descumprir uma decisão da UE para fechar uma mina de carvão—, outros 36 bilhões de euros (R\$ 21 bi) em fundos de recuperação da pandemia estão congelados devido a violações de valores democráticos, o valor corresponde a 7% do PIB do país. Já a Hungria tem 7 bilhões de euros (R\$ 41 bi) congelados, 5% do PIB.

Bruxelas enviou, em novembro, cartas ao governo do húngaro Viktor Orbán e ao do polonês Mateusz Morawiecki detalhando críticas sobre o descumprimento do Estado de Direito. Para o primeiro, mencionou problemas relacionados

a corrupção e a conflitos de interesses. Ao segundo, criticou o aparelhamento da Justiça e o questionamento feito da primazia do direito europeu.

Orbán e Morawiecki são as duas principais lideranças europeias que atacam princípios básicos do bloco, crítico a suas inclinações autoritárias. Eles estiveram juntos em Madri, há duas semanas, em um encontro de ultradireitistas que querem consolidar um bloco de atuação no Parlamento Europeu que lhes permita atuar em defesa das pautas que consideram importantes, como políticas anti-imigração.

Nesta quinta (17), o húngaro receberá o presidente brasileiro, Jair Bolsonaro (PL).

O mecanismo de condicionalidade de acesso aos fundos de recuperação da UE, que nesta quarta foi celebrado por Ursula von der Leyen, chefe da Comissão

**A Hungria e a Polónia têm retrocedido em relação a [...] princípios fundamentais do Estado de Direito. Em vez de tentar se opor a que os fundos sejam condicionados ao respeito aos direitos democráticos, deveriam apenas respeitar esses direitos**

**Anistia Internacional**  
em nota

Europeia. "O julgamento mostra que estamos no caminho certo esse mecanismo garante que o orçamento da UE será protegido e executado em conformidade com os princípios da boa gestão financeira, em benefício de todos os cidadãos", disse em comunicado.

Na mesma linha, a ONG Anistia Internacional celebrou a decisão. "A Hungria e a Polónia têm retrocedido rapidamente em relação à liberdade de mídia, à independência dos juízes e ao direito de protesto, princípios fundamentais do Estado de Direito. Em vez de tentar se opor a que os fundos da UE sejam condicionados ao respeito aos direitos democráticos, deveriam apenas respeitar esses direitos".

A decisão pode ter efeitos políticos imediatos, pois a Hungria tem eleições parlamentares marcadas para 3 de abril, quando Orbán deve enfrentar o mais duro pleito desde que assumiu o poder, em 2010. No mesmo dia, os húngaros participarão do referendo sobre o leilão que proíbe escolas de abordar conteúdos caracterizados como "meio de promoção da homossexualidade e da mudança de gênero". A legislação já foi aprovada e testada pelo bloco europeu.

No contexto político da de-

cisão, as críticas vieram prontamente. A ministra da Justiça húngara, Judit Varga, afirmou que ela configura "abuso de poder, e o Fidesz, partido governista, a classificou de "vingança política" que teria como objetivo ajudar a oposição às vésperas de eleições no país.

Um dos mais críticos aos mecanismos da UE, o vice-ministro da Justiça da Polónia, Sebastian Kołaja, disse que a decisão feria a soberania polonesa. "A Polónia tem que defender sua democracia contra chantagens que visam tirar nosso direito de decidir sobre nós mesmos", afirmou.

Operta-vo do governo Morawiecki alegou que a medida valia apenas tratada da UE e que configurava um processo de "centralização burocrática" no bloco, o que seria "perigoso".

Intelectuais da UE disseram à agência de notícias Reuters que o bloco não poderia sancionar a Hungria, mas ainda há vias de negociação, o que atrasaria a retenção dos fundos. Já a Polónia, tem sido o principal parceiro da UE no financiamento desde que se tornou país-membro, em 2004. O auxílio já ajudou a angariar aliados dos soviéticos e a reduzir o desemprego em crises econômicas e resistir aos efeitos da pandemia de Covid.



Fredy Rodriguez, Reuters

**ALVO DE PEDIDO DE EXTRADIÇÃO PARA OS EUA, EX-PRESIDENTE DE HONDURAS FICARÁ EM PRISÃO PREVENTIVA**

Ato em frente à Corte Suprema de Honduras, nesta quarta-feira (16).

O político nega todas as acusações, alegando que são uma vingança movida pelos mesmos traficantes que seu governo capturou ou extraditou para o território americano. Seu irmão, o ex-deputado Tony Hernández, foi condenado em março de 2021 à prisão perpétua nos EUA pelo mesmo crime. Apoiadores da presidente Xiomara Castro entraram em confronto com os do ex-líder nesta quarta.

# Acordo de Andrew por escândalo sexual pode ser pago por casa real

**GUARULHOS** O acordo extrajudicial anunciado nesta terça-feira (15) pelas defesas do príncipe Andrew de Virgínia Giuffrè, em um caso de escândalo sexual, escalou a pressão para que o filho da rainha Elizabeth 2ª seja destituído do título de duque de York e ainda levantou dúvidas sobre qual será a origem do dinheiro a ser pago.

Os advogados não especificaram quanto será pago a Giuffrè para que o processo seja encerrado. Segundo o jornal Daily Telegraph, o pagamento seria de 12 milhões de libras (R\$ 84 milhões)—10 milhões para a mulher e o resto para uma instituição de atendimento a vítimas de tráfico sexual.

De onde virá a verba? O Telegraph apurou que a origem poderia ser uma das propriedades privadas da rainha Elizabeth 2ª, mas o duque, que recebe pensão da Marinha e bolsa do ducado de Lancaster, também poderia usar o dinheiro da venda de um luxuoso chalé situado em 18 milhões de libras, segundo o jornal The Times.

O assunto reacendeu o debate sobre a relação entre o patrimônio da família real e o financiamento público. Grupos antimonarquia cobraram

maior esclarecimento sobre a quantia e a sua origem.

Graham Smith, diretor do Republic, um dos principais coletivos do tipo no país, disse que a maior parte do dinheiro vem dos contribuintes, de uma forma ou de outra. "Seja qual for a maneira que o príncipe pagar, somos nós que estamos pagando para que Andrew se salve de um julgamento".

Também voltou o descrédito público da figura do príncipe que, pressionado, já havia deixado de assumir compromissos públicos em nome da monarquia e renunciado a seus títulos militares. A pressão para que tenha destruído o título de duque de York, papel crítico para o segundo filho da rainha e vitalício, é crescente.

A parlamentar Rachel Maskell, que representa o distrito de York, declarou ao The Guardian que manter o título sustentaria uma relação de "embaxador de York", algo prejudicial a uma cidade com reputação global. Ela saudou o comprometimento do príncipe com o combate ao abuso sexual, mas ponderou que, "para demonstrar sua seriedade e respeito pelos afetados, ele deveria apoiar a retirada de seu título de duque".

Darryl Smalley, um vereador local, também sustentou que é preciso cortar a ligação de Andrew com a cidade. "A conexão de York com a coroa é parte importante do legado da nossa cidade e fonte de orgulho: o Palácio de Buckingham e o governo de Westminster são as implicações das alegações preocupantes contra Andrew".

Mas a rainha Elizabeth 2ª não pode remover títulos de nobreza da família real. As tentativas do tipo devem ser lideradas pelo Parlamento britânico, por meio de um estatuto, só que ainda não houve manifestação formal do Legislativo sobre o assunto.

A pressão também veio por parte da imprensa local, cujas primeiras páginas foram amplamente estampadas com o assunto nesta quarta (16). Editorial do jornal The Sun, por exemplo, diz que Andrew "está acabado" e que "deve abandonar por completo a vida pública e viver sua aposentadoria em desluz".

No acordo extrajudicial anunciado nesta semana, Andrew pela primeira vez descreveu Giuffrè como uma vítima, ainda que negue que tenha abusado sexualmente da americana que hoje vive

**Seja qual for a maneira que encontrem, somos nós que estamos pagando para que Andrew se salve de um julgamento**

**Graham Smith**  
diretor do Republic, grupo antimonarquista da Grã Bretanha

na Austrália. Ele também se solidariza de forma mais enfática com as mulheres vítimas de tráfico de crianças e adolescentes.

Giuffrè entrou com um processo judicial contra o príncipe em um tribunal de Nova York, nos Estados Unidos, em agosto do último ano, acusando de ter abusado sexualmente dela em três oportunidades, quando tinha apenas 17 anos. Esses episódios teriam sido a ajuda do bilionário Jeffrey Epstein, com quem Andrew manteve uma relação próxima por anos.

Jeffrey Epstein se suicidou em uma prisão nos Estados Unidos em 2019 quando aguardava julgamento por acusações de tráfico sexual e corrupção criminosas para tráfegar menores para explorá-los. Sua companheira de longa data, Ghislaine Maxwell, foi posteriormente condenada pela justiça dos EUA em cinco acusações, por recrutar jovens e ajudar o investidor a abusar de ela. Os abusos contra Giuffrè teriam ocorrido em propriedades de Epstein e de Maxwell.

Outro caso envolvendo um membro da família real veio à tona em meio às celebrações do Jubileu de Platina da rainha Elizabeth 2ª, em que a monar-

quia comemora seus 70 anos de reinado. Desta vez, o envolvimento é o príncipe Charles, primeiro na linha de sucessão, que está em isolamento após saber que está com Covid-19.

A Scotland Yard, polícia metropolitana de Londres, anunciou nesta quarta-feira (16) uma investigação envolvendo doações feitas a uma fundação de caridade de Charles pelo empresário saudita Mahfouz Mansi Mubarak bin Mahfouz.

Investigações da imprensa usadas como fonte dos agentes de segurança sugerem que Mahfouz fez as doações para em troca receber o título de honra de Comandante do Império Britânico e, depois disso, obter direito à cidadania britânica. Caso o homem esteja mesmo relacionado à doação, pode haver violação da Lei de Honras do Reino Unido.

A Clarence House, residência oficial de Charles e de sua esposa, Camilla, nega que o príncipe tivesse conhecimento da suposta oferta de honras ou da cidadania britânica com base na doação para sua instituição de caridade, ainda segundo o Guardian. Afundação do príncipe, por sua vez, negou a comentar a informação.

COM APF

## mercado

## Subsídio para combustível deve acelerar dívida, diz associação global de bancos

Para IIF, espécie de Febraban mundial, propostas de corte de tributo podem custar de 0,5% a 1% do PIB

Fábio Pupo

BRASIL O Brasil dificilmente evitará um cenário de crescimento acelerado da dívida nos próximos cinco anos se implementar cortes tributários para tentar baixar os preços dos combustíveis. A visão de Sergi Lanau, economista-chefe-adjunto do IIF (Instituto de Finanças Internacionais).

As conclusões estão em artigo publicado nesta terça-feira (16) por Lanau e sua equipe. A associação de cerca de 450 bancos (inclusive brasileiros, como Bradesco e Itaú), uma espécie de Febraban mundial, mostrou otimismo com o cenário fiscal brasileiro em 2021 mesmo em meio à operação do governo para driblar o teto de gastos, mas agora diz que esse humor pode se reverter.

"No ano passado, mantivemos nossa visão construtiva sobre o Brasil nos altos e baixos das discussões orçamentárias [...]. Se forem aprovados os cortes de impostos consideráveis, seremos menos

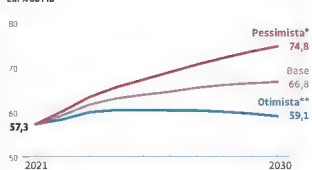
construtivos", afirma o texto assinado por Lanau e pelos economistas Mart in Castellan e Filipe Carvalho.

Para o IIF, as propostas atualmente em discussão para cortar impostos podem custar de 0,5% a 1% do PIB neste ano. Evitar aumentos acentuados da dívida se tornaria mais difícil, já que o impacto combinado sobre o déficit primário do teto de gastos mais flexível e cortes de impostos poderia chegar a até 2% do PIB.

"A dívida do Brasil pode permanecer em uma faixa gerenciável após as mudanças no teto de gastos, mas agora diz que esse humor pode se reverter. Se adicionais cortes de impostos consideráveis em discussão, ficari difícil evitar cenários em que a dívida aumente rapidamente nos próximos cinco anos (mesmo que os gastos fiquem alinhados com o teto)", afirmou Lanau. Para a equipe, a situação do

## Cenários para a dívida líquida

Em % do PIB



\*No resumo do plano fiscal, o Pessimista representa a pior das hipóteses, considerando o aumento da dívida líquida em 2021 e 2022, e a redução da dívida líquida em 2023 e 2024. \*\*O Otimista representa a melhor das hipóteses, considerando o aumento da dívida líquida em 2021 e 2022, e a redução da dívida líquida em 2023 e 2024.

Brasil só não é mais preocupante porque é um dos países emergentes que menos gastou em outras áreas com a 2019 (antes da pandemia).

"Isso não é pouca coisa, dado o histórico do Brasil em anos eleitorais, [quando] aumentos de gastos são comuns à medida que as eleições se aproximam."

Mesmo assim, eles ressaltam que a pressão para políticas do gênero se materializou em outras áreas com várias propostas para cortar impostos em discussão. Em cenários em que os cortes de impostos sejam grandes em 2021 e 2022, a estabilização da dívida seria uma perspectiva ainda mais distante.

A IIF considerou impossível alguma medida de redução tributária não ser implementada. A substituição de uma proposta enviada pelo Ministério da Economia para reduzir o IPI e impostos federais sobre combustíveis como de menor impacto, com um custo de 0,5% do PIB. Procurado, o Ministério da Economia não quis comentar o assunto.

O preço dos combustíveis é uma prioridade de Jair Bolsonaro (PL) e da base aliada, que teme o impacto da inflação nas eleições e tem buscado direções iniciais para endurecer o tema. Nas duas Casas do Congresso, a redução no preço dos combustíveis é a principal pauta do momento. Na Câmara, foi protocolada pelo governador Christiano Augusto (PP-PA) uma PEC para o Plano de

o Senado, surgiu outra, apelidada de "PEC Camisinha" pela equipe econômica. Ela contém um apoio de ministros do governo e do senador e filho do presidente,

Flávio Bolsonaro (PL-RJ). O impacto potencial é superior a R\$ 100 bilhões, segundo membros da pasta do ministro Paulo Guedes.

No cenário atual —ou seja, desconsiderando um corte tributário sobre combustíveis—, o Tesouro Nacional já calcula que o endividamento do governo se manter a nível pré-Covid por ao menos mais dez anos.

A previsão é que a dívida líquida do setor público, que representou 54,6% do PIB em 2019, encerre 2021 em 58,9% e continue em elevação até chegar a 68,2% em 2030.

A elevação gradativa é motivada por fatores como a perspectiva de juros mais altos e de um maior tempo de déficit nas contas públicas, o que demandará um esforço fiscal maior caso se queira reduzir o endividamento ao longo dos anos. A Economia trabalhou com projeções internas nos últimos meses que apontavam superávit no resultado do governo em 2023, mas a perspectiva de mais gastos (inclusive pela flexibilização no pagamento dos precatórios) vão adiar a volta dos resultados ao azul.

Conforme mostrou a Folha, o presidente da política do governo por medidas de apoio popular em ano eleitoral será um desafio para a equipe do ministro Paulo Guedes, que lidera com uma bomba fiscal que pode passar dos R\$ 230 bilhões.



O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), no plenário

Antonio Noll, na Foto: Agência da Globo

## Propostas para reduzir preços de combustíveis

## NA CÂMARA

## PEC AINDA SEM NÚMERO

Autor: Christiano Augusto (PP-RJ), que apresenta o texto formulado pela Casa Civil. O que prevê: unificar, estados e municípios poderão, em 2022 e 2023, reduzir o valor de tributos sobre combustíveis e gás sem compensação, também poderão ser reduzidos tributos de caráter extrafiscal (como P, OF e ID) em 2022 e 2023, não somente sobre combustíveis e gás. Impacto: R\$ 54 bi, segundo cálculos do governo.

## NO SENADO

## PEC 1/2022

Autor: Carlos Favaro (PSD-MT) em apoio do presidente da Casa, Rodrigo Pacheco (PSD-MG).

O que prevê: permite, em 2022 e 2023, reduzir tributos de União, estados e municípios sobre preços de diesel, biodiesel, gás e energia elétrica, sem compensação pela perda de receitas, permite a redução de outros tributos de caráter extrafiscal, autoriza a União a criar, em 2022 e 2023, um auxílio-diesel de até R\$ 120 milhões para caminhoneiros autônomos, também permite a ampliação do Auxílio Gás, em número de famílias e em valor subsidado, autoriza repasse de até R\$ 5 bilhões a prefeituras para subsídio a gratuidade de idos e evitar aumento de impostos e tarifas. Impacto: Mais de R\$ 100 bi.

## PLP 11/2020

Relator: Jean Paul Prates (PT)

O que prevê: permite cobrança fixa de CMS por litro de combustível (ou seja, a cobrança é independente do preço), senador inclui ampliação do Auxílio Gás, governo quer incluir nesse projeto a desoneração do diesel.

## PL 1.472/2021

Relator: Jean Paul Prates.

O que prevê: criação de uma espécie de fundo para ser usado para redução dos preços de combustíveis, recursos viriam de um imposto sobre a exportação de petróleo e derivados.

motivos. Um deles foi a inclusão da ampliação do Auxílio Gás, programa que bancou 50% do valor do bojião a 5 milhas de famílias em situação de extrema pobreza. A mudança no programa, para contemplar ao menos 1 milhão de beneficiários, geraria uma despesa adicional de R\$ 1,9 bilhão —dinheiro que não está disponível no Orçamento, segundo técnicos do governo.

Também desagradaram as decisões de deixar a mudança na cobrança do ICMS sobre combustíveis.

A expectativa da equipe econômica era a efetivação de uma alteração das alíquotas atuais do imposto estadual, cobradas na forma de um valor por litro e preço ("ad valorem"), para o modelo de cobrança fixa por litro (modelo "ad rem").

Prates propôs uma alíquota uniforme do ICMS, com possibilidade de cobrança fixa por litro, mas com adesão opcional e ficada apenas no diesel, no biodiesel e na gasolina. Segundo o ministro, as alíquotas seriam definidas mediante deliberação de estados e do Distrito Federal.

O senador petista também incluiu uma pedida da equipe do ministro Paulo Guedes (Economia) para incluir uma autorização ao governo para desonerar tributos de caráter extrafiscal, como o caso, seria necessário alterar dispositivos da LRF (Lei de Responsabilidade Fiscal).

Em suas manifestações públicas, o senador ressaltou, algumas vezes que não teria problema em incorporar essa mudança, desde que fosse aprovada por meio de emenda constitucional aprovada pela base do governo no Senado.

Segundo interlocutores do governo, ainda se busca uma negociação que viabilize a inclusão da desoneração do diesel no projeto em discussão no Senado.

O time de Guedes quer evitar a todo custo que a Petrobras seja incluída na Constituição) apresentada pelo senador Carlos Favaro (PSD-MT), apelidada de "PEC Camisinha" por seu impacto fiscal, acabe ganhando força entre os congressistas.

Com desoneração ampla de tributos e criação de novos benefícios, como auxílio-fiscal, escala ganhadora autônomos, a proposta teria um impacto superior a R\$ 100 bilhões, segundo técnicos da área econômica.

## Pacheco adia votação sobre combustíveis, e Lira afasta PECs se houver consenso

Renato Machado, Lidiana Tomazelli e Danielle Brant

BRASIL Por falta de consenso em torno do tema, o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), decidiu não a votação das propostas legislativas que tinham como objetivo reduzir o preço dos combustíveis.

Os dois projetos em tramitação tinham votação prevista para esta quarta (16) no plenário da Casa. Mas há resistência por parte dos parlamentares, que pedem mais discussão sobre o tema.

Um dos projetos sobre o tema foi o projeto de emenda constitucional (PEC) apresentado na Câmara e no Senado —como o objetivo de reduzir preços de combustíveis— seriam afastadas definitivamente.

Lira mostrou ao todo momento contrariedade com as mudanças que estavam sendo promovidas pelos senadores em uma das propostas, que já havia sido aprovada pela Câmara.

O relator dos projetos disse em nota que o adiamento é uma medida normal, tendo em vista que o processo legislativo demanda cautela e diálogo.

checo afirmou que a nova votação das propostas exige mais tempo, mas não se trata de uma decisão que priorize os mais pobres", afirmou Prates.

O relator ainda aproveitou para criticar o governo do presidente Jair Bolsonaro (PL). "Preciso registrar que estamos nessa atual conjuntura em decorrência de uma má decisão política de governo a respeito de custos da matriz de combustíveis ao dólar —prejudicando muitos para enriquecer poucos. A revisão do PPI [preço de paridade de importação] e do papel da Petrobras é um imperativo".

Lira falou sobre o adiamento ao chegar à Câmara e disse que o acordo que está sendo construído pode entrar as PECs que estavam sendo debatidas. "O que ficou entendido é que as duas Casas vão perder mais um pouco de tempo para que a gente possa ganhar mais rapidez no retorno", disse.

"No caso do PPI, e talvez de uma votação de que o projeto do Senado", afirmou o presidente do Senado, para que a gente tenha mais tempo para o Senado na próxima terça, quando a Câmara num

furo aprovado no Senado. Ao mesmo tempo, vamos ouvir mais os senadores, buscando uma solução que priorize os mais pobres", afirmou Prates.

O relator ainda aproveitou para criticar o governo do presidente Jair Bolsonaro (PL). "Preciso registrar que estamos nessa atual conjuntura em decorrência de uma má decisão política de governo a respeito de custos da matriz de combustíveis ao dólar —prejudicando muitos para enriquecer poucos. A revisão do PPI [preço de paridade de importação] e do papel da Petrobras é um imperativo".

Lira falou sobre o adiamento ao chegar à Câmara e disse que o acordo que está sendo construído pode entrar as PECs que estavam sendo debatidas. "O que ficou entendido é que as duas Casas vão perder mais um pouco de tempo para que a gente possa ganhar mais rapidez no retorno", disse.

"No caso do PPI, e talvez de uma votação de que o projeto do Senado", afirmou o presidente do Senado, para que a gente tenha mais tempo para o Senado na próxima terça, quando a Câmara num

Na tarde desta quarta, Pa



PAINEL S.A.

Cofre

Um grupo de advogados se movimenta para entrar na Justiça contra a mudança do ISS (Imposto Sobre Serviços), maior fonte de recursos da capital paulista, implementada pelo prefeito Ricardo Nunes (MDB) neste ano. Alguns setores foram contemplados com a redução do tributo, como o de empresas de aplicativos, descrito no projeto como serviços de entrega e transporte de passageiros ou intermediação de aluguéis e administração de imóveis por plataformas digitais.

**CALCULADORA** Segundo a data da Secretaria Municipal da Fazenda, o impacto financeiro com a redução da alíquota ficará entre R\$ 52 milhões e R\$ 135 milhões em um ano. A gestão municipal defende, porém, que o retorno no médio prazo será positivo pela geração de empregos e renda.

**MATEMÁTICA** Já para sociedades anônimas, caso de advogados e médicos, por exemplo, a taxa vai aumentar de acordo com o número de sócios.

**TRÊS EM UM** Uma investigação que se avança, terá desfecho na Vara de Crimes Tributários, Organização Criminosa e Lavagem de Bens e Valores da Capital vem despendendo curiosidade na comunidade jurídica. Os alvos são a escola de samba Vai-Vai, a empresa espanhola Acciona e Luiz Roberto Marcondes Machado de Barros, apontado pela polícia como um dos líderes do PCC e conhecido como Beto Bêta Vista.

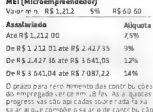
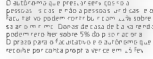
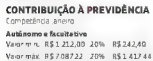
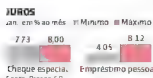
**TERRENO** Como o caso está sob sigilo, quem não tem detalhes pergunta qual seria a relação das partes. A investigação ocorre após as negociações para mudar o endereço da quadra da escola de samba, no bairro da Bela Vista, na cidade de São Paulo. O terreno é de uma estação de metrô no local pela Acciona, responsável pela obra da linha 6-Laranja, em SP. Questionada pelo PAINEL S.A., se há relação, a Acciona cita circunstâncias da obra.

**PLATAFORMA** "Para a construção da estação 14 Bis da linha 6-Laranja de metrô da São Paulo, não se necessitaria a mudança de local da quadra da escola de samba Vai-Vai. A alteração de local do ensino a uma indenização que foi utilizada pela Vai-Vai para a compra de imóvel que, por condição imposta pelo Compresp visando proteger o patrimônio cultural, foi realizada no mesmo bairro", diz em nota.

**BATERIA** A Vai-Vai afirma que não foi notificada. Conforme o anúncio da mudança feito pela escola de samba em setembro, a sede original será transferida para um endereço a cerca de 500 metros do prédio atual.

com **Andressa Motter** e **Ana Paula Branco**

INDICADORES



**Joana Cunha**  
joana@grupofolha.com.br

**SAMBA-ENREDO** O empresário Luciano Hang afirma que vai anunciar depois do Carnaval sua possível candidatura. Ele ainda não revela a sigla nem o cargo. E também deixa dúvidas se, de fato, vai concorrer nas eleições deste ano. O do da Havan intensificou as conversas com partidos para tomarem a decisão sobre sua filiação.

**COLABORIM** O crescimento do mercado de cerveja sem álcool tem chamado a atenção da indústria de bebidas. São de um patamar de 140 milhões de litros vendidos em 2020 para quase 108 milhões em 2021. Depois dos mais um salto, chegando a quase 260 milhões de litros no fim do ano passado, segundo levantamento da Euromonitor para o Sindicato (sindicato no setor).

**FEMINIZAÇÃO** O segmento de cerveja sem álcool no consumo no mercado total de cervejas, que superou os 14 bilhões de litros em 2021, segundo a entidade, mas surge com o impulso, até mesmo na fase mais aguda da pandemia.

**505** Empresas começaram a se mobilizar nesta quarta (16) para enviar ajuda às vítimas do temporal e deslizamentos em Petrópolis, na região serrana do Rio de Janeiro. O IFood, de parceria com a ONG Ação da Cidadania para direcionar doações em dinheiro recebidas pelo app. O Unifácil, criado no primeiro ano da pandemia, também busca fundos para as vítimas.

**CONEXÃO** A Claro afirma que vai disponibilizar bônus de internet aos celulares dos clientes do município para auxiliar na comunicação com familiares e centrais de apoio. A Enel promete entregar kits de higiene básicos e 3.000 kits de higiene.

**SEGE** A companhia de água e esgoto Águas do Rio diz que vai disponibilizar kits de higiene para os moradores de favelas e áreas de risco. A companhia também oferece nas lojas. Shoppings das redes Ancar Ipanema e B.Malls e E-commerce também recebem recursos. A Coca-Cola está doando água e suco para a região.

# Brasileiro gastou mais com psicólogo, veículo e pet em 2021, afirma banco

## Perfil de despesas mostra volta ao consumo presencial, segundo diretor do Itaú; estimativa é que ômicron tenha afetado menos a economia

**Eduardo Cuello**

**SÃO PAULO** O consumidor brasileiro aumentou seus gastos com serviços relacionados a veículos, psicólogos, veterinários e pets em 2021, segundo balanço das compras realizadas com cartões do Itaú Unibanco e vendas realizadas pela Rede, empresa de meios de pagamentos do banco.

O valor total das transações cresceu 14,4% em 2021, depois de uma expansão de apenas 3,5% em 2020. A quantidade de operações avançou 25,4%. A participação das compras online foi de 22,1% — em 2020, em 18% antes da pandemia.

As gerações Y (nascidos de 1981 a 1999) e Z (2000 a 2010) responderam por 37% e 38% das transações online, respectivamente. Baby boomers (nascidos de 1945 a 1964) apareceram com 26%, e a geração X (1965 a 1980), com 31%.

Entre os segmentos, o aumento no ano está o valor e a quantidade de gastos com psicólogos, que avançou cerca de 40% nos dois segmentos em relação a 2020. Nesse caso, a quantidade de transações foi maior entre mulheres (58%) do que entre homens. Em termos geracionais, a Y é o destaque: os nascidos em 1981 e 1999 responderam

por 41% das operações. Constatando apenas o último trimestre de 2021, houve uma alta no número de transações de 76% entre mulheres e de 16% entre os homens nessa faixa etária. Múis Nascimento, diretor de Estratégia e Engenharia de Dados do Itaú, destaca também o avanço da demanda refletido no aumento de despesas com estacionamento, pedágio, lava-rápido e troca de óleo, todo em torno de 50%. Os demais gastos com manutenção de veículo avançaram 27%.

"Estamos saindo mais de casa. Vivendo esse novo normal", afirma. "Esse crescimento denota o brasileiro de volta ao trânsito, às atividades mais presenciais."

O setor de petshop e veterinários cresceu 25,5% no ano, com destaque para o avanço de 14% nas transações de produtos. O aumento ficou próximo de 60% entre consumidores da geração Z (nascidos de 2000 a 2010).

Por região, apenas o Nordeste teve gastos nesse segmento inferior à média. Uma possível explicação, segundo Nascimento, é que a região concentra mais serviços de saúde, o que pode ter afetado mais a economia.

**NEHENEN**  
**VE CERVA**  
**MA CABA**  
**E CONSUMO**  
**MEMOR**

A holandesa Heinen lançou dívidas sobre a meta de margem de lucro de médio prazo devido ao impacto da inflação no consumo de cerveja.

"Esse tipo de aumento de preço a inflação não vem em uma geração", disse o presidente-executivo da segunda maior cervejaria do mundo, Dolf van der Brink. A empresa disse que os custos de produção aumentaram 15%, com a cava de

do dobro o preço em relação a um ano

pensa menor em relação aos custos, de acordo com associação do setor.

Dois setores que ficaram perto da estabilidade em 2021, alimentação e saúde e bem-estar (hospitais, médicos, dentistas, veterinários etc.), tiveram crescimento próximo de 30% em 2021. Turismo e postos de combustíveis, que encolheram no ano anterior, avançaram cerca de 50% em 2021.

Nascimento diz que a participação das compras online parou de aumentar, dada a retomada das transações presenciais, depois de um rápido avanço nos primeiros meses de 2020 após a decretação da pandemia e de restrições relacionadas à crise sanitária.

Ele diz que o aumento do consumo online é uma tendência e que a sua participação no total deve continuar aumentando gradualmente a longo prazo, Julia Gottlieb, economista do Itaú Unibanco, afirma que dados mais recentes dos setores industrial e de serviços mostram que a variante ômicron do coronavírus afetou menos a economia, na comparação com os dados das semanas anteriores, quando a inflação chegou a 9,5% em dezembro. A desaceleração é atribuída, principalmente, ao aumento dos juros, que devem passar dos atuais 10,75% para 12% no início de 2022, na projeção da instituição.

Gottlieb diz que o aperto monetário tende a atingir, principalmente, os setores econômicos de menor dependência do crédito.

"Os dados do fim do ano passado vieram mais positivos, mas as projeções para 2022 são mais pessimistas, o que pode afetar a economia", afirma.

# Motoristas preparam aplicativo próprio para concorrer com Uber e 99 em SP

**Luiz Scarpinelli**

**SÃO PAULO** APP. O celular tocou solicitando uma nova viagem. Lúcia verifica a distância que o separam do passageiro, que espera em um ponto de São Paulo. Ela aceita. "Virei matemático dirigindo", ironiza esse motorista de Uber, obrigado a fazer cálculos para terminar o trabalho no aplicativo.

"Pelas altas da gasolina, tenho que fazer com as logo para escolher corridas rentáveis e não acabar danificando uma coroa para o passageiro", afirma o homem de 56 anos, que há três trabalha para plataformas digitais de transporte na maior cidade na América Latina.

A precarização do ofício está levando esses trabalhadores, que somam 15 mil ativos na cidade, a se organizar para lançar um aplicativo, que eles dizem ser pioneiro, e concorrer com os gigantes Uber e 99.

Chamada "MeBusca", a plataforma criada pelo empresário brasileiro e apoiada pela Associação de Motoristas e Motoristas de Aplicativos de São Paulo (Ammap), é segundo seus idealizadores a primeira da região a surgir de uma iniciativa de autômatos. Embora já tenha havido um projeto anterior na Colômbia, sem sucesso.

"Queremos que os motoristas consigam todas as condições que as empresas não proporcionam: melhores remunerações, mais segurança e mais qualidade de trabalho", afirma a AFP Eduardo Lima, presidente da Ammap. Antes mesmo de se lançar

o aplicativo já conta com milhares de adesões, e eles esperam que se espalhe pelo país.

No Brasil, os combustíveis subiram em média 49% em 2021, aumentando os gastos dos motoristas. Eles também afetados pela inflação geral de 10,96% e pela alta na manutenção dos veículos, como nos preços de peças e acessórios.

Raniel de Queiroz, 42, trabalha em uma empresa de tecnologia, mas às 18h desliga o computador e se sente a vontade para sair.

"O salário não acompanha o aumento de preços. Com a inflação, dirigir foi uma forma de tirar uma renda a mais e poder me sustentar".

Em 2020, a relação com a plataforma "piores" e ficou mais injusta", diz Queiroz, que recentemente insinuou o lançamento de um novo aplicativo, mas o combustível alternativo para ampliar sua margem.

Embora as tarifas para os passageiros tenham aumentado 60% em 2021, o capital paulista, Valmir não sentiu no bolso. "Estou trabalhando mais, geralmente 12, 13 horas por dia, às vezes até 14, para fazer o mesmo dinheiro", lamenta o motorista, que ganha entre R\$20 e R\$30 brutos por dia. Os aplicativos "aproveitam o sempre no Brasil para oferecer boas remunerações", diz Marlon Xavier, vereador por São Paulo e representante dos motoristas. Mas, em dezembro de 2021, o índice atingiu 14,9% no terceiro trimestre de 2022 e caiu para 12,6% no mesmo período de 2021, embora com uma crescente informalidade

**Estou trabalhando mais, geralmente 12, 13 horas por dia, para fazer o mesmo dinheiro**

**Raniel de Queiroz**  
motorista de aplicativo

Em 2020, a relação com a plataforma "piores" e ficou mais injusta", diz Queiroz, que recentemente insinuou o lançamento de um novo aplicativo, mas o combustível alternativo para ampliar sua margem.

Embora as tarifas para os passageiros tenham aumentado 60% em 2021, o capital paulista, Valmir não sentiu no bolso. "Estou trabalhando mais, geralmente 12, 13 horas por dia, às vezes até 14, para fazer o mesmo dinheiro", lamenta o motorista, que ganha entre R\$20 e R\$30 brutos por dia. Os aplicativos "aproveitam o sempre no Brasil para oferecer boas remunerações", diz Marlon Xavier, vereador por São Paulo e representante dos motoristas. Mas, em dezembro de 2021, o índice atingiu 14,9% no terceiro trimestre de 2022 e caiu para 12,6% no mesmo período de 2021, embora com uma crescente informalidade

e salários mais baixos. Segundo Lima, as plataformas retêm "de 14% a 20%", mas chegam até 80% do valor da viagem.

"O MeBusca vai ter uma taxa fixa, e o cálculo é feito pelo motorista. A taxa é de R\$ 2,300 por mês trabalhado nas mesmas 70 horas por semana", afirma.

A Uber, que chegou ao Brasil em 2014, tem um milhão de trabalhadores, aplica um percentual variável desde 2018, quando modificou sua taxa fixa de 25%.

Para motoristas que não rigiram aproximadamente 40 horas em São Paulo, a média de ganhos semanais no último mês foi estimada em R\$ 1.600, segundo a Uber. A rentabilidade, porém, varia de acordo com o dia, horário e local.

No ano passado, o crescimento das plataformas levou a um "desequilíbrio temporário no mercado", afirmou a empresa, que tenta resolver a questão com incentivos aos preços dinâmicos, para evitar cancelamentos que levaram à suspensão de 1.600 trabalhadores.

A 99 também destacou suas ações para atender as reivindicações: reajustes de 10% a 25% nas remunerações em 2021 e aumentos de 8% por quilômetro rodado neste ano em São Paulo, com um porta-voz da companhia.

Entanto, os motoristas continuam descontentes. "Estamos esperando os resultados das negociações, mas não sei se vão dar certo. Se der, as empresas vão se arrender de não terem escutado", diz Queiroz.





**IS E CONSOLIDADAS** (Valores expressos em milhares de reais)

**RENTES E DEMAI INSTRUMENTOS FINANCEIROS:** Os montantes de rentes/instituições de crédito e de outros produtos de depósitos, aplicações e mercado aberto de moedas de ações e emissões de títulos e de outros instrumentos financeiros, são apresentados em milhares de reais.

	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2008
Depósitos em moeda estrangeira (R\$ 13,3)	7.211.088	7.345.921	7.101.289	7.274.004
Depósitos em moeda brasileira (R\$ 13,3)	1.000.000	1.000.000	1.000.000	1.000.000
Depósitos em moeda de Lula (Nota 13.6)	1.960.290	535.175	889.190	535.175
Depósitos em moeda de Dilma (Nota 13.6)	41.962	70.422	41.962	582.725
Depósitos em moeda de FHC (Nota 13.6)	12.036.813	6.945.618	12.036.813	9.915.236
Depósitos em moeda de Collor (Nota 13.6)	5.751.003	4.896.971	8.504.158	4.670.749
Depósitos em moeda de Sarney (Nota 13.6)	3.282.820	3.242.848	3.713.275	1.998.198

As informações completas dos Depósitos estão descritas na nota explicativa 13.6 da Demonstração Financeira Consolidada.

**Capítulos:**

- a) Capítulos no mercado aberto:** As informações completas dos Capítulos no mercado aberto estão descritas na nota explicativa 13.6 da Demonstração Financeira Consolidada.
- b) Capítulos em moeda estrangeira:** As informações completas dos Capítulos em moeda estrangeira estão descritas na nota explicativa 13.6 da Demonstração Financeira Consolidada.
- c) Capítulos em moeda brasileira:** As informações completas dos Capítulos em moeda brasileira estão descritas na nota explicativa 13.6 da Demonstração Financeira Consolidada.
- d) Capítulos em moeda de Lula:** As informações completas dos Capítulos em moeda de Lula estão descritas na nota explicativa 13.6 da Demonstração Financeira Consolidada.
- e) Capítulos em moeda de Dilma:** As informações completas dos Capítulos em moeda de Dilma estão descritas na nota explicativa 13.6 da Demonstração Financeira Consolidada.
- f) Capítulos em moeda de FHC:** As informações completas dos Capítulos em moeda de FHC estão descritas na nota explicativa 13.6 da Demonstração Financeira Consolidada.
- g) Capítulos em moeda de Collor:** As informações completas dos Capítulos em moeda de Collor estão descritas na nota explicativa 13.6 da Demonstração Financeira Consolidada.
- h) Capítulos em moeda de Sarney:** As informações completas dos Capítulos em moeda de Sarney estão descritas na nota explicativa 13.6 da Demonstração Financeira Consolidada.

[illegible]

21.779	18.319
21.779	18.319

[illegible][illegible][illegible][illegible]

Grupos de empresas e suas respectivas atividades	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032	2033	2034	2035	2036	2037	2038	2039	2040	2041	2042	2043	2044	2045	2046	2047	2048	2049	2050	2051	2052	2053	2054	2055	2056	2057	2058	2059	2060	2061	2062	2063	2064	2065	2066	2067	2068	2069	2070	2071	2072	2073	2074	2075	2076	2077	2078	2079	2080	2081	2082	2083	2084	2085	2086	2087	2088	2089	2090	2091	2092	2093	2094	2095	2096	2097	2098	2099	2100	2101	2102	2103	2104	2105	2106	2107	2108	2109	2110	2111	2112	2113	2114	2115	2116	2117	2118	2119	2120	2121	2122	2123	2124	2125	2126	2127	2128	2129	2130	2131	2132	2133	2134	2135	2136	2137	2138	2139	2140	2141	2142	2143	2144	2145	2146	2147	2148	2149	2150	2151	2152	2153	2154	2155	2156	2157	2158	2159	2160	2161	2162	2163	2164	2165	2166	2167	2168	2169	2170	2171	2172	2173	2174	2175	2176	2177	2178	2179	2180	2181	2182	2183	2184	2185	2186	2187	2188	2189	2190	2191	2192	2193	2194	2195	2196	2197	2198	2199	2200	2201	2202	2203	2204	2205	2206	2207	2208	2209	2210	2211	2212	2213	2214	2215	2216	2217	2218	2219	2220	2221	2222	2223	2224	2225	2226	2227	2228	2229	2230	2231	2232	2233	2234	2235	2236	2237	2238	2239	2240	2241	2242	2243	2244	2245	2246	2247	2248	2249	2250	2251	2252	2253	2254	2255	2256	2257	2258	2259	2260	2261	2262	2263	2264	2265	2266	2267	2268	2269	2270	2271	2272	2273	2274	2275	2276	2277	2278	2279	2280	2281	2282	2283	2284	2285	2286	2287	2288	2289	2290	2291	2292	2293	2294	2295	2296	2297	2298	2299	2300	2301	2302	2303	2304	2305	2306	2307	2308	2309	2310	2311	2312	2313	2314	2315	2316	2317	2318	2319	2320	2321	2322	2323	2324	2325	2326	2327	2328	2329	2330	2331	2332	2333	2334	2335	2336	2337	2338	2339	2340	2341	2342	2343	2344	2345	2346	2347	2348	2349	2350	2351	2352	2353	2354	2355	2356	2357	2358	2359	2360	2361	2362	2363	2364	2365	2366	2367	2368	2369	2370	2371	2372	2373	2374	2375	2376	2377	2378	2379	2380	2381	2382	2383	2384	2385	2386	2387	2388	2389	2390	2391	2392	2393	2394	2395	2396	2397	2398	2399	2400	2401	2402	2403	2404	2405	2406	2407	2408	2409	2410	2411	2412	2413	2414	2415	2416	2417	2418	2419	2420	2421	2422	2423	2424
Grupos de empresas e suas respectivas atividades	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032	2033	2034	2035	2036	2037	2038	2039	2040	2041	2042	2043	2044	2045	2046	2047	2048	2049	2050	2051	2052	2053	2054	2055	2056	2057	2058	2059	2060	2061	2062	2063	2064	2065	2066	2067	2068	2069	2070	2071	2072	2073	2074	2075	2076	2077	2078	2079	2080	2081	2082	2083	2084	2085	2086	2087	2088	2089	2090	2091	2092	2093	2094	2095	2096	2097	2098	2099	2100	2101	2102	2103	2104	2105	2106	2107	2108	2109	2110	2111	2112	2113	2114	2115	2116	2117	2118	2119	2120	2121	2122	2123	2124	2125	2126	2127	2128	2129	2130	2131	2132	2133	2134	2135	2136	2137	2138	2139	2140	2141	2142	2143	2144	2145	2146	2147	2148	2149	2150	2151	2152	2153	2154	2155	2156	2157	2158	2159	2160	2161	2162	2163	2164	2165	2166	2167	2168	2169	2170	2171	2172	2173	2174	2175	2176	2177	2178	2179	2180	2181	2182	2183	2184	2185	2186	2187	2188	2189	2190	2191	2192	2193	2194	2195	2196	2197	2198	2199	2200	2201	2202	2203	2204	2205	2206	2207	2208	2209	2210	2211	2212	2213	2214	2215	2216	2217	2218	2219	2220	2221	2222	2223	2224	2225	2226	2227	2228	2229	2230	2231	2232	2233	2234	2235	2236	2237	2238	2239	2240	2241	2242	2243	2244	2245	2246	2247	2248	2249	2250	2251	2252	2253	2254	2255	2256	2257	2258	2259	2260	2261	2262	2263	2264	2265	2266	2267	2268	2269	2270	2271	2272	2273	2274	2275	2276	2277	2278	2279	2280	2281	2282	2283	2284	2285	2286	2287	2288	2289	2290	2291	2292	2293	2294	2295	2296	2297	2298	2299	2300	2301	2302	2303	2304	2305	2306	2307	2308	2309	2310	2311	2312	2313	2314	2315	2316	2317	2318	2319	2320	2321	2322	2323	2324	2325	2326	2327	2328	2329	2330	2331	2332	2333	2334	2335	2336	2337	2338	2339	2340	2341	2342	2343	2344	2345	2346	2347	2348	2349	2350	2351	2352	2353	2354	2355	2356	2357	2358	2359	2360	2361	2362	2363	2364	2365	2366	2367	2368	2369	2370	2371	2372	2373	2374	2375	2376	2377	2378	2379	2380	2381	2382	2383	2384	2385	2386	2387	2388	2389	2390	2391	2392	2393	2394	2395	2396	2397	2398	2399	2400	2401	2402	2403	2404	2405	2406	2407	2408	2409	2410	2411	2412	2413	2414	2415	2416	2417	2418	2419	2420	2421	2422	2423	2424
Grupos de empresas e suas respectivas atividades	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032	2033	2034	2035	2036	2037	2038	2039	2040	2041	2042	2043	2044	2045	2046	2047	2048	2049	2050	2051	2052	2053	2054	2055	2056	2057	2058	2059	2060	2061	2062	2063	2064	2065	2066	2067	2068	2069	2070	2071	2072	2073	2074	2075	2076	2077	2078	2079	2080	2081	2082	2083	2084	2085	2086	2087	2088	2089	2090	2091	2092	2093	2094	2095	2096	2097	2098	2099	2100	2101	2102	2103	2104	2105	2106	2107	2108	2109	2110	2111	2112	2113	2114	2115	2116	2117	2118	2119	2120	2121	2122	2123	2124	2125	2126	2127	2128	2129	2130	2131	2132	2133	2134	2135	2136	2137	2138	2139	2140	2141	2142	2143	2144	2145	2146	2147	2148	2149	2150	2151	2152	2153	2154	2155	2156	2157	2158	2159	2160	2161	2162	2163	2164	2165	2166	2167	2168	2169	2170	2171	2172	2173	2174	2175	2176	2177	2178	2179	2180	2181	2182	2183	2184	2185	2186	2187	2188	2189	2190	2191	2192	2193	2194	2195	2196	2197	2198	2199	2200	2201	2202	2203	2204	2205	2206	2207	2208	2209	2210	2211	2212	2213	2214	2215	2216	2217	2218	2219	2220	2221	2222	2223	2224	2225	2226	2227	2228	2229	2230	2231	2232	2233	2234	2235	2236	2237	2238	2239	2240	2241	2242	2243	2244	2245	2246	2247	2248	2249	2250	2251	2252	2253	2254	2255	2256	2257	2258	2259	2260	2261	2262	2263	2264	2265	2266	2267	2268	2269	2270	2271	2272	2273	2274	2275	2276	2277	2278	2279	2280	2281	2282	2283	2284	2285	2286	2287	2288	2289	2290	2291	2292	2293	2294	2295	2296	2297	2298	2299	2300	2301	2302	2303	2304	2305	2306	2307	2308	2309	2310	2311	2312	2313	2314	2315	2316	2317	2318	2319	2320	2321	2322	2323	2324	2325	2326	2327	2328	2329	2330	2331	2332	2333	2334	2335	2336	2337	2338	2339	2340	2341	2342	2343	2344	2345	2346	2347	2348	2349	2350	2351	2352	2353	2354	2355	2356	2357	2358	2359	2360	2361	2362	2363	2364	2365	2366	2367	2368	2369	2370	2371	2372	2373	2374	2375	2376	2377	2378	2379	2380	2381	2382	2383	2384	2385	2386	2387	2388	2389	2390	2391	2392	2393	2394	2395	2396	2397	2398	2399	2400	2401	2402	2403	2404	2405	2406	2407	2408	2409	2410	2411	2412	2413	2414	2415	2416	2417	2418	2419	2420	2421	2422	2423	2424
Grupos de empresas e suas respectivas atividades	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032	2033	2034	2035	2036	2037	2038	2039	2040	2041	2042	2043	2044	2045	2046	2047	2048	2049	2050	2051	2052	2053	2054	2055	2056	2057	2058	2059	2060	2061	2062	2063	2064	2065	2066	2067	2068	2069	2070	2071	2072	2073	2074	2075	2076	2077	2078	2079	2080	2081	2082	2083	2084	2085	2086	2087	2088	2089	2090	2091	2092	2093	2094	2095	2096	2097	2098	2099	2100	2101	2102	2103	2104	2105	2106	2107	2108	2109	2110	2111	2112	2113	2114	2115	2116	2117	2118	2119	2120	2121	2122	2123	2124	2125	2126	2127	2128	2129	2130	2131	2132	2133	2134	2135	2136	2137	2138	2139	2140	2141	2142	2143	2144	2145	2146	2147	2148	2149	2150	2151	2152	2153	2154	2155	2156	2157	2158	2159	2160	2161	2162	2163	2164	21																																																																																																																																																																																																																																																																			

[illegible][illegible]

---







# Petrópolis e a morte dos sem-chão

Mais do que tirar gente de 'área de risco', é preciso fazer uma grande e dura reforma urbana

Vinicius Torres Freire

Jornalista. Foi secretário de Redação da Folha. É mestre em administração pública pela Universidade Harvard (EUA)

A música "Barraco" faz 70 anos neste ano 2022. Talvez apenas os mais velhos se lembrem: cantava o "barraco pendurado no morro, pedindo socorro à cidade que não pôde" "barraco de zinco, pobreza, infâmia". Foi composta por um oficial do Exército epacina, Lúcio Antônio, com Odeimar Magalhães.

O barraco não é mais de zinco. Nas favelas mais novas de São Paulo, é de madeira. Em geral, é de alvenaria sem reboco, periclitando sobre fundação ruim ou nenhuma, muita vez à beira de um talude instável, de um córrego inundando ou de uma

represa de água em tese potável. Mas há bairros "regularizados" de casas malhorizadas à beira do precipício. Há barracões também. Muitos desmoronaram da vida de gente morando agora em tendas de camping, várias nas ruas próximas à avenida Paulista, que é um limite de um conjunto de bairros muito ricos chamado de "Jardins". É o cortiço na calçada.

Os bairros dos pobres são diversos, pois. De comum, têm o risco de morte. Nos verões do século 21, quando não há seca, há morticínio como nos

verões mais antigos: Petrópolis, Franco da Rocha, Mairim. As casinhas desmoronam, os soterros das, a rotina sabi da, assim como é rotina sazonal — mas há ainda a gente lutando na rua, em cortiços e em outros lugares desumanos.

A desventura é em dizer que é "preciso remover as pessoas da área de risco", como se fosse o caso de colocar as pessoas numa via do PCC e alijá-las em um hotelzinho. Sim, é preciso tomar alguma atitude para que menos gente morra já amanhã. Mas o problema essencial é o da desigualdade

aglomeração). Se o problema de habitação se resume ao de morte por soterramento, seria preciso resolver o problema de moradia.

A desventura é em dizer que é "preciso remover as pessoas da área de risco", como se fosse o caso de colocar as pessoas numa via do PCC e alijá-las em um hotelzinho. Sim, é preciso tomar alguma atitude para que menos gente morra já amanhã. Mas o problema essencial é o da desigualdade

do uso do chão.

O horror que é a cidade brasileira, a grande em particular, resultou também da falta de reforma agrária, quando algo que merecia esse nome grandioso fuzo sentido econômico e social. Agora, o problema é a reforma urbana, nome vago e teórico para a distribuição menos iniqua de espaço para moradia e transporte, para ficar no grosso.

Os pobres moram mal e longe e para por muito tempo central é reserva de valor sem uso social. Passam horas no trânsito também por que o chão é tomado por carros particulares. Os mais ricos se apropriam de investimento público, pelo uso dos benefícios e pela valorização de seus imóveis, subsidiada pelo governo. Merece ruas melhores, parques e outras comodidades, mais comensais em áreas ricas, são bancadas por dinheiro de impostos.

Reforma urbana quer dizer redistribuir benefícios, e em última análise, desapropriar: recuperar os bens públicos apropriados desigualmente e punir a propriedade ociosa. É fácil perceber que uma conversa séria sobre "áreas de risco", "plano de contingência", "moradias inadequadas" causa esdruúlo.

Quem se ocupa do assunto? O MTST do Guilherme Boulos, que apenas existe por causa do horror, e urbanistas de esquerda. Quase político algum trata disso. Em São Paulo, essa conversa pode ser sentida por eleitor eleitoral, vide as fúrias por causa de IPTU progressivo ou falhas de ônibus. Se tudo desse certo, levaria décadas para arrumar esse horror. É preciso imposto, regulação e também indução de investimento privado, pois governo apenas não vai ter dinheiro. Mas é uma prioridade social maior.

vinculoctur@gufofolha.com.br

# Enquanto estrangeiro vem à Bolsa, brasileiro aposta na renda fixa

Análise mostra rotação de investidores em meio a cenário global conturbado, com elevação dos juros

FOLHA|INVEST

Clayton Castelan

**SÃO PAULO** Enquanto brasileiros trocam a Bolsa por aplicações em renda fixa, estrangeiros buscam lucros com ações de algumas das principais empresas do Brasil, mostra análise da XP sobre dados recentes do mercado acionário do país. Valorização das commodities, juros em alta e uma tendência de correção das principais Bolsas globais são os motores desse cruzamento.

O saldo dos aportes de estrangeiros no mercado de ações do país neste ano é de R\$ 47,3 bilhões, segundo dados da B3, a Bolsa brasileira. O índice acumula um ganho de 12,1% em janeiro e o volume acumulado de janeiro a fevereiro do ano passado, que foi de R\$ 27,2 bilhões.

Fundos de investimento brasileiros, porém, diminuíram suas posições em ações em R\$ 3,7 bilhões desde dezembro, a dada mais recente disponível.

A saída havia sido maior em novembro (R\$ 25,3 bilhões), e, principalmente, em outubro, quando houve um fluxo negativo de R\$ 57,1 bilhões.

Jennie Li, estrategista de ações da XP, atribui ao conturbado cenário econômico mundial essa rotação de estrangeiros e brasileiros na Bolsa. Enquanto bancos

centrais em todo o mundo ajustam suas taxas de juros para enfrentar uma inflação global gerada pela desorganização das cadeias de suprimentos durante a pandemia, investidores trocam ativos em suas carteiras em uma tentativa de amenizar prejuízos e lucrar com oportunidades. "Estamos vendendo muitos resgates [na Bolsa, realizados por meio de fundos de investimento], principalmente no varejo, que provavelmente são de investidores locais tentando se proteger após um desempenho difícil da Bolsa em 2021, diz a analista. O Ibovespa fechou o ano passado em queda de 11,93%.

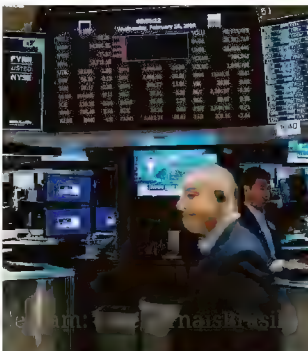
Os principais investidores da Bolsa brasileira são estrangeiros. Eles representam 53,2% do capital aplicado. Instituições financeiras (26,2%) e pessoas físicas (15,9%) são os outros grandes grupos de participantes do mercado.

"Vemos estrangeiros entrar [na Bolsa], fazendo movimento de rotação entre ações de crescimento para valor, para ações de tecnologia estão caindo muito, e aqui dentro, empresas de valor, como as de commodities e bancos, estão atraindo a atenção por serem estrangeiros", diz a estrategista.

Enquanto a Bolsa caía, o Banco Central promovia uma forte aceleração da taxa bási-

ca de juros (Selic), que passou de 2% para 9,25% de janeiro a dezembro de 2021, tendo alcançado em 2022 o atual patamar de 12,75% ao ano. A medida, adotada para domar uma inflação de dois dígitos, vem tornando a renda fixa cada vez mais atrativa para o investidor brasileiro, afirma Li.

Para investidores internacionais, porém, a situação é diferente. Eles tiveram lucros extraordinários nos principais mercados globais em 2021, com destaque para os resultados nos EUA. O índice S&P 500, referência do mercado de ações de Nova York, entregou ganhos de 28%. Juros praticamente zerados e injeções de dinheiro no mercado via compra de ativos para o fomento utilizado pelo Fed (Federal Reserve, o banco central americano) para que esse bolo crescesse tanto. Em 2022, a situação é diferente. O S&P 500 recuou 6,8% no início do ano até esta quarta (16). A Nasdaq, Bolsa que concentra empresas de tecnologia e que possui maior potencial de crescimento, já perdeu 10,7%. As quedas no mercado americano ocorrem devido à expectativa de que o Fed se fortaleça para promover um forte aperto monetário para controlar a maior inflação do país em 40 anos. O ajuste está



Operadores na Bolsa de NY, cujo principal índice, o Dow Jones, fechou nesta quarta em queda de 0,2% Source: Reuters/Getty Images/AP

## Bolsa e dólar em 2022



previsto para março, mas a autoridade monetária não tem sido clara sobre quando e em qual velocidade irá elevar os juros. Enquanto esperam uma definição sobre o tamanho do ajuste, investidores liquidam ativos cautelosos, pois pelas ações recentes nas principais Bolsas e buscam papéis desvalorizados e promissores em mercados emergentes.

**Dólar cai a R\$ 5,13, e Ibovespa acumula alta de 10% no ano**

**SÃO PAULO** O mercado financeiro brasileiro fechou esta quarta-feira (16) ampliando os ganhos da Bolsa e aprofundando a queda do dólar. Taxa de juros elevada e ativos domésticos baratos explicam esse movimento. A moeda dos EUA encerrou a sessão em queda de 0,98%, a R\$ 5,13 na venda. É a maior cotação desde 29 de julho de 2021. O Ibovespa subiu 0,34%, a 111.180,95. É a sétima alta diária consecutiva do índice. O indicador também está aumentando para a sexta semana no azul e, além disso, atingiu no pregão um ganho anual acumulado 9,98%.

Neste ano, após as americanas fecharem perto da estabilidade, depois de terem operado em baixa durante boa parte do dia. Os mercados de ações americanos também não tiveram grandes movimentos no fim da tarde, após divulgação da ata da reunião do Fed dos dias 2 e 3 de janeiro. Leon Abdalla, analista da Rio Bravo, comentou que o detalhamento da reunião do Fed resultou em certa calma no mercado porque não trouxe notícias inesperadas. "Os mercados se abriram com um tom monetário agressivo, mas já esperado pelo mercado, por isso não houve grande movimentação."

# Conheça três formas para investir e viver de renda de imóveis

DE GRÃO EM GRÃO

Michael Viriato

Professor de finanças

Quando se fala em viver de renda, os investimentos em imóveis surgem como primeira opção entre os investidores. Esse investimento não é à taxa. A imagem desse tipo de aplicação é de uma renda segura e estável. No entanto, não existe apenas um veículo para investir no setor imobiliário. Adicionalmente, a escolha desse veículo influencia diretamente a renda que pode obter. Vou explorar aqui três formas de investir no setor: imóveis residenciais, imóveis comerciais e fundos imobiliários de tijolo.

Tradicionalmente, investidores adquirem imóveis residenciais ou comerciais para locar com objetivo de renda.

Segundo o portal FipeZap, imóveis residenciais e comerciais rendem na média do custo de venda de 4,66% e 5,53%, respectivamente. Para encontrar essa taxa, o FipeZap usa os dados de anúncio de preço de aluguel e de preço de venda. A diferença do primeiro pelo segundo resulta na taxa de locação. Uma taxa de 4,66% ao ano significa que você ganharia 9,9% ao mês sobre o valor do imóvel residencial adquirido, como forma de aluguel. No caso do imóvel comercial, não seria de 9,4% ao mês.

No entanto, esse retorno não é líquido de custos e de impostos. Líquido de custos como despesas de imobiliária e manutenção, esse retorno cai cerca de 30%. Ou seja, conservadoramente, deve assumir um retorno de 2,7% para imóveis residenciais e de 2,3% para imóveis comerciais. As taxas de aluguel já foram maiores no passado, mas caíram com a queda dos juros. Isso significa que, se deseja ter uma receita líquida de R\$ 5.000 mensais, precisará ter R\$ 1,5 milhão em imóvel residencial e R\$ 1,9 milhão em imóvel comercial. Esses são valores altos. Assim, é muito difícil ter uma diversificação que permita reduzir o pior risco para os imóveis,

que é a vacância. Quando há vacância, além de você não receber o aluguel, você ainda tem de arcar com os custos de IPTU e condomínio. Portanto, essas não são alternativas que eu colocaria como interessantes. De fato, pelo risco de vacância, eu prefiro investir em renda fixa referenciada ao IPCA e essas duas são alternativas. Uma carteira diversificada de títulos privados referenciados ao IPCA pode render 4,40% ao mês isentos da inflação. Portanto, os imóveis residenciais e comerciais são commodities com vocação para ser em uma alta de preços mais forte que a inflação. Diferentemente dessas duas alternativas anteriores

de renda imobiliária, a próxima me atrai mais que a renda fixa, pois tem um prêmio pelo risco. Os fundos imobiliários de tijolo distribuem, atualmente, uma renda de 9% ao ano, por meio de dividendos isentos de Imposto de Renda. Isso equivale a um rendimento de 0,75% ao mês isento de IR e já líquido de taxas. Para ter a mesma renda líquida de R\$ 5.000, seriam necessários R\$ 667 mil. Portanto, apenas da metade do que é necessário para ter a mesma renda proveniente de imóveis comerciais e com uma vantagem adicional. Com o valor de R\$ 667 mil, é possível diversificar em dezenas de imóveis, o que reduz

bastante o risco de vacância que as alternativas anteriores. A maior desvantagem dos fundos imobiliários é o fato de apresentarem volatilidade de preço, pois são negociados em Bolsa. Essa volatilidade confunde o investidor, que se vê obrigado a comprar com o preço de mercado e vender com o preço de mercado. Portanto, a aplicação deve considerar o perfil de investidor.

[illegible][illegible]

**MUNICÍPIO DE SANDOVALIMA**  
EXTRATO DE AVISO DE LICITAÇÃO

O MUNICÍPIO DE SANDOVALIMA, torna público, que se acha aberto a presente licitação no modalidade de PREGÃO PRESENCIAL Nº 06/2022, o tipo MENOR PREÇO objetivando contratação de empresa especializada em finalizar obras de esgoto, saneamento e fúteis, conformo Edital e suas anexos, que será realizada no dia 02/03/2022 a partir das 9h00h a partir das 9h00h. Edital em seu inteiro teor poderá ser retirado no prédio do Párcio Municipal na Av. João Borges Passos, 453 Centro de Sandovalima a sexta-feira no horário das 8h00h as 12h00h e das 13h00h as 17h00h, e onde este <https://www.sandovalima.pr.gov.br> e pelo e-mail [sandovalima.licitacao@sandovalima.pr.gov.br](mailto:sandovalima.licitacao@sandovalima.pr.gov.br)

S/D, 18 de fevereiro de 2022. FRANCISCO MENDES DA SILVA PREFEITO MUNICIPAL

**PREFEITURA MUNICIPAL DE PIEDADE**  
**PROCESSO Nº 0880/2022 (PREGÃO PRESENCIAL Nº 01/2022)**  
**OBJETO: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE LOGÍSTICA (GERENCIAMENTO DO MUNDO DE PIEDADE/SP) Modalidade: Pregão Presencial Tipo de contratação: Menor Preço**  
 Global Sessão no dia 04/03/2022, às 09:30h, na Praça Nêi Gomes de Azevedo, nº 200, Centro, Piedade (SP). Piedade em menor preço, está a disposição dos interessados para download no site www.piedade.sp.gov.br. Mass informações poderão ser obtidas no Site do Município de Piedade/SP, no endereço: www.piedade.sp.gov.br, ou no Praça Nêi Gomes de Azevedo, nº 200, 1º andar, Piedade/SP ou pelo telefone: 15 3244-8400 ramais 125 e 151.  
 Gerente Público de Compras Filipe Prestes do Nascimento

**DECLARAÇÃO DE PROPÓSITO**  
ESTIVAR SORALL, portador da C.J. Nº 44.071.544-5/55-17 e da CN nº 570.995.978-78, DECLARA, sob a pena de  
PLANNER TRUSTE E DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA  
declaração verdadeira, de não se apresentar às anotações no Banco Central do Brasil, por meio do Protonet  
ou de outra forma expressiva, nos prazos de prazo de validade da despesa, por qualquer motivo, a  
empresário e portador da C.J. nº 44.071.544-5/55-17 e da CN nº 570.995.978-78, para fins de

[illegible]

**Prefeitura do Município de Calais**  
Secretaria de Administração - Diretoria de Contratos  
**EDITAL DE ABERTURA PARA PREÇO PRESENCIAL Nº 06/2022**  
**ORÇÃO:** Município de Calais. EDITAL: 05/2022-22. **OBJETO:** Contratação de serviços especializados de Assessoria Educacional com Consultoria Pedagógica e Psicopedagógica para o Município de Calais, visando à melhoria da qualidade da Educação Básica do Brasil, de acordo com a abrangência local do município, com a finalidade de sistematizar os preceitos e os fundamentos legais e jurídicos concernentes ao atendimento educacional aos alunos em situação de vulnerabilidade social. Os Dispersos Comunicantes da Educação Básica do Município de Calais, considerando sua realidade educacional, suas características e suas angústias.

**MODALIDADE:** Abertura para Preço Presencial. O Edital encontra-se disponível no site eletrônico das empresas interessadas na modalidade presencial, na mesma data e horário. As empresas interessadas poderão solicitar o envio do Edital via e-mail, pelo endereço eletrônico: [licitacao@calais.ce.gov.br](mailto:licitacao@calais.ce.gov.br), ou pessoalmente, no endereço físico: Prefeitura Municipal de Calais (Pórtico de Transparência). Os e-mails para envio do Edital são: [licitacao@calais.ce.gov.br](mailto:licitacao@calais.ce.gov.br) e [licitacao@calais.ce.gov.br](mailto:licitacao@calais.ce.gov.br).

O prazo para apresentação dos orçamentos é de 05 (cinco) dias úteis, a contar do primeiro dia útil após a publicação deste Edital, até às 17h00min. Não havendo o envio do orçamento por fax, não será aceito.

Calais, 16 de Fevereiro de 2022

SINCEU, BAIRRI PRAIA, CALAIS - CE

[illegible]

 semináriosfolha

## O Brasil precisa ser di

[illegible]

**PREFEITURA MUNICIPAL DE PEIRAS**  
 Processo Licitatório nº 017/2022 – PREGÃO PRESENCIAL nº 002/2022  
**DATA DA REALIZAÇÃO DO PREGÃO PRESENCIAL: Dia 03/03/2022 às 9h00min**  
 A PREFEITURA MUNICIPAL DE PEIRAS, inscrita no CNPJ nº 06.908.278/0001-00, com sede na Rua Manoel de Aguiar, nº 100, no bairro Centro, comunica a quem possa ter interesse que se encontra aberto no Setor de Licitações, para participação na realização de Pregão Presencial cujo objeto é o fornecimento de 100 (cem) kg de carapideira, atendendo ao Contrato BIL-CP-001/2021, firmado entre a Prefeitura Municipal de Peiraras e a Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente. O edital completo estará à disposição no site desta Prefeitura Municipal de Peiraras/SP ([www.peiraras.sp.gov.br](http://www.peiraras.sp.gov.br)). Datas importantes: abertura das propostas: 03/03/2022, às 09h00min. Encerramento das propostas: 03/03/2022, às 10h00min. PEIRAS/SP, 16 DE FEVEREIRO DE 2022. MIGUEL TOMAZZELA – Prefeito Municipal.

**PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE TAPIRAÍ**  
[EDITA: DA CONCORRÊNCIA PÚBLICA Nº 03/2022 PROCEL 535 PHT Nº 20600007/2022]  
Conselho Permanente de Licitações da Prefeitura Municipal de Tapiraí, torna público que se está a realizar a CONCORRÊNCIA PÚBLICA Nº 03/2022 PROCEL 535 PHT Nº 20600007/2022, para aquisição de Lotes Comarciais: 12/20000 afilhado pelo Lei Comarcial: 47/2014, a ser realizada em 16/02/2022, às 14h00, no local a ser informado posteriormente.  
O presente edital encontra-se disponível no site: [www.tapirai.rs.gov.br](http://www.tapirai.rs.gov.br), sob o link: "licitações", onde poderá ser consultado o conteúdo "remunerado" de uso de bens públicos (serviços localizados ao lado do Centro de Eventos "Marques Riccardi" e no terreno da Avenida César D'Ávila do vale, destinadas exclusivamente para fins de arrematação. A cada conteúdo o Edital de interesse será fornecido a qualquer interessado no site: [www.tapirai.rs.gov.br](http://www.tapirai.rs.gov.br) opção "licitações". O recebimento dos envelopes nº 01 e 02, serão até as 14 horas do dia 21 de março de 2022, e a abertura dos envelopes nº 01 ocorrerá às 14 horas do dia 22 de março de 2022, e a abertura dos envelopes nº 02 ocorrerá às 14 horas do dia 23 de março de 2022.  
Tapiraí, 16 de Setembro de 2022. ALVARO TODESCO, Prefeito Municipal.

[illegible][illegible]

**Prefeitura do Município de Calais**  
**Secretaria de Administração - Diretoria de Compras**

**EDITAL DE ABERTURA DO PREGÃO PRESENCIAL Nº 004/2022**

**OBJETO:** Município de Calais **EDITAL DE ABERTURA DO PREGÃO PRESENCIAL Nº 004/2022** para eventual aquisição de 1000kg de Café Torrado, conforme anexo.

**MODALIDADE:** Pregão Presencial. **DATA DE ENTREGA DOS ENVELOPES:** 04/03/2022 das 09h00min e **ABERTURA DOS ENVELOPES:** no mesmo dia, às 09h30min. As empresas interessadas poderão acessar o edital no site da Prefeitura Municipal de Calais no endereço eletrônico: [www.calais.org.br](http://www.calais.org.br) ou no site do Portal de Compras do Governo do Estado de Mato Grosso do Sul no endereço eletrônico: [portalcompras.mt.gov.br](http://portalcompras.mt.gov.br).

Os interessados para envio do Edital são: [atlas@calais.org.br](mailto:atlas@calais.org.br) ou [atlas@calais.org.br](mailto:atlas@calais.org.br).

**Calais - MS** Mais informações pelo telefone 4445.9240, ou pelo e-mail: [calais@calais.org.br](mailto:calais@calais.org.br). Mais informações pelo telefone 4445.9240, ou pelo e-mail: [calais@calais.org.br](mailto:calais@calais.org.br).

das 09h00min às 16h00min. Não envelopes o edital por fax ou correio eletrônico.

Calais - MS, 19 de Fevereiro de 2022.

**SILVIO BARBER PIMENTEL DA SILVA**  
Diretor de Compras e Licitações

[illegible]

**EDITAL DE LEILÃO EXTRAORDINÁRIO  
ALIMENÇÃO FUNDIÁRIA**  
**E Nº 514/97**

Itan Flores, Lelista Público Oficial, matricado nº 052, leilante leilão ordinário nº 52, devidamente habilitado pelo Conselho Diretivo do Estado, Situação Negativa de Execução, inscrita no CNPJ nº 02.050.641/0001, com sede na cidade de Ribeirão Preto/SP, a Rua Elvina, Galiléias nº 879, sala 03, Jardim Sumaré, São Paulo, impõe condições especiais, cujas ementas no CNPJ nº 08.996.344/0001, nos termos no cadastros de sua LEILÃO/SP, a Praça Dom José Gaspar nº 100, 1º andar, Primeiro andar, caixa nº 28.050, às 14:48 horas pelo valor mínimo de R\$ 200.000,00 (duzentas e sessenta e nove mil quinhentos e noventa e oito reais e quarente e sete centavos), local Avenida Gaspar Vaz de Cunha, 258, Bairro do Lácio - São Paulo/SP através do sistema seguinte: [www.leilaoonline.com.br](http://www.leilaoonline.com.br) Segundo Leilão Encerra em 18/03/2002 às 14:48 horas.

[illegible][illegible]

**PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTO ESPÉLDO-SP**  
**AVISO DE LICITAÇÃO**  
**TOMADA DE PREÇO Nº 03/2022**  
O Município de Santo Espéldo-SP, torna público que se encontra aberto ao Sétor de Licitação, a TOMADA DE PREÇO Nº 03/2022, cujo objeto é Contratação de empresa especializada para obras de engenharia para a reforma e ampliação de Centro de Eventos "João Lopes de Oliveira" - **RECURSO ESTADUAL, NESTE MUNICÍPIO COM REGIME DE EMPREITA GLOBAL**, conforme especificações constantes nos projetos em anexo. Abertura das inscrições: **16/03/2022 Horário: 08h30min** - local: Avenida Barão do Rio Branco Nº 472. O edital completo poderá ser retirado pelo site: [santoespeldo.sp.gov.br](http://santoespeldo.sp.gov.br). Manifestar interesse em: [licitacoes@santoespeldo.sp.gov.br](mailto:licitacoes@santoespeldo.sp.gov.br) ou pessoalmente no endereço: Rua 121, nº 100, Avenida de 702 - Veredito de Almeida Trindade - Presidente da Comissão de Licitação

[illegible]

**EDITAL DE JELAO EXTRAORDINÁRIA  
ALIMENÇÃO PÚBLICA**  
**J 31497**  
Itari Farias - Juiz de Direito Público Oficial - matrícula JUCESP nº 702 - avisa a todos os bens abaixo descritos devidamente autuados pelas Comissões Fiscalizadoras, Sistema Ingresso Especial, a Licitação nº 01/98, do MF sob nº 03.068.64/10001/31, com sede na Rua Ezequiel Guilherme nº 575 sala 01 Meno, andar Superior, em Ribeirão Preto-SP JUCEP - 14.025-020, e São Manoel Empreendimentos imobiliários, Lda, inscrita no CNPJ do MF sob nº 06.998.034/0001-06, com sede

[illegible]

## CONVOCAÇÃO

[illegible]

Acesse o site  
**[folha.com/seminariosfolha](http://folha.com/seminariosfolha)**

**FOLHA100**







**COMUNICAÇÃO – Retificação de Edital**  
 Os interessados que se inscreveram no Edital do Projeto Presencial nº 02/2022, 2022 para a “**ADQUIÇÃO DE 02 ACADESIA AO AR LIVRE**” no seguinte termo da dos 2 quadernos no Anexo – **Termo de Referência**. Diante das retificações, será remarcada para 04/03/2022 as 09:00h, mantendo-se inalteradas as demais condições do Edital. Junho, 16 de fevereiro de 2022. Daniele Vazra. Prefeito Municipal

REFEITURA DO MUNICÍPIO DE URUPÊS/SP  
TACÃO - SISTEMA DE REGISTRO DE PREÇOS - MODALIDADE PREÇO

ITEM - Objeto: Registro de Preços para aquisição de Fritidas Gelatinhas e a regularidade de atendimento à população e o funcionamento do sistema de o período de 12 (doze) meses conforme especificações constantes do Edital. A

EDITAL DE JERAO EXTRAJUDICIAL

[illegible]

## ALIE NAÇÃO FIDUCIÁRIA

[illegible]

## ENTAL DE LESÃO EXTRADIDICIAL

[illegible]

---

[illegible]

















Moradores, bombeiros e agentes da Defesa Civil trabalham na busca por sobreviventes no morro da Oficina, em Petrópolis (RJ)

Eduardo Antaffi/Polihop

# Temporal arrasta carros, destrói casas e mata ao menos 94 em Petrópolis (RJ)

Duas crianças estão entre as vítimas; foram pelo menos 325 deslizamentos e desabamentos

**RIO DE JANEIRO E SÃO PAULO** Ao menos 94 pessoas, incluindo duas crianças, morreram devido ao forte temporal que atingiu na tarde desta terça (15) a cidade de Petrópolis, na região serrana do Rio de Janeiro, causando inundações, encurtadas e deslizamentos.

Até a tarde desta quarta (16), a Defesa Civil Municipal contabilizou 245 ocorrências, 269 deslizamentos de terra e 56 desabamentos e quedas de muro e árvores. As equipes ainda trabalham nos resgates, pois há grande dificuldade de acesso em alguns locais.

Sendo 439 pessoas estão sendo acolhidas em 33 escolas públicas do município. O governo do estado também informou que 24 pessoas foram salvas com vida e que um hospital de campanha com dez leitos foi montado para atender os primeiros atendimentos. Os números foram atualizados até a conclusão desta edição. As buscas continuam em Petrópolis.

A tragédia aconteceu na mesma região onde, 11 anos atrás, ao menos 98 pessoas morreram em outra tempestade de verão, numa das maiores catástrofes do país. Até hoje há divergências no número de desaparecidos, e casas interditadas voltaram a ser ocupadas.

De acordo com as autoridades, choveu nesta terça em apenas seis horas (260 mm) o equivalente aos últimos 30 dias (277 mm), e ainda deve chover mais. A previsão para a cidade é de pancadas moderadas isoladas durante a tarde e a noite, e de chuva forte na quinta (17) e na sexta (18). No dia anterior ao temporal, a Defesa Civil do Rio de Janeiro recebeu um alerta da possibilidade de deslizamentos pontuais na região. Segundo Paulo Artur, professor titular do Instituto de Física da USP, o governo estadual deveria ter evacuado a cidade.

A prefeitura decretou estado de calamidade pública e luto oficial por três dias, estando ainda em alerta máximo. A Defesa Civil municipal orienta que a população fique atenta aos informes e que, em caso de emergência, ligue para o número 190.

As regiões do primeiro dis-

trito foram as mais afetadas, sendo as ocorrências mais graves registradas nos locais Morro da Oficina, 24 de Maio, Casambu, Sargento Boening, Moimbo Preto, rua Uruguai, rua Washington Luiz, Coronel Veiga, Vila Militar, Vila Felipe, avenida Portugal e rua Honorato Pereira.

Há uma grande equipe concentrada no Morro da Oficina, onde acreditamos ter o maior número de vítimas ainda soterradas. Estamos com 400 militares mobilizados e atuando em 44 pontos atingidos pelo temporal", disse o secretário de Estado de Defesa Civil, coronel Leandro Monteiro. Ali, por exemplo, há imagens de crianças sendo retiradas sujas de lama de uma escola, parcialmente destruída. Vídeos que circulam nas redes sociais também mostram carros sendo arrastados pela correnteza e grandes deslizamentos.

Moradores relatam que, após o temporal, encontraram um cenário de guerra nas ruas de Petrópolis, com muita lama, casas destruídas ou alagadas, ferro retorcido e carros amontoados ou destruídos. Famílias passaram a procurar seus parentes e amigos nas ruas e hospitais, e não de divulgarem fotos nas redes sociais.

Os corpos começaram a ser retirados durante a madrugada, depois que o nível da água baixou, mas ainda não há cer-

## Tragédia em Petrópolis



### Ocorrências mais graves

- 1 - Morro da Oficina
- 2 - 24 de Maio
- 3 - Casambu
- 4 - Sargento Boening
- 5 - Moimbo Preto
- 6 - Rua Uruguai
- 7 - Rua Washington Luiz
- 8 - Coronel Veiga
- 9 - Vila Militar
- 10 - Vila Felipe
- 11 - Avenida Portugal
- 12 - Rua Honorato Pereira

### Outras regiões mais atingidas

- 13 - Centro
- 14 - Qudandinha
- 15 - Alto da Serra
- 16 - Duarte Silveira
- 17 - Floresta
- 18 - Chacara Flora
- 19 - Castelânea

Em 6 horas, choveu o equivalente a um mês



Temporal deixou rastro de destruição pela cidade, na região serrana do Rio

Caf. de Souza/AP

Há uma grande equipe concentrada no morro da Oficina, onde acreditamos ter o maior número de vítimas ainda soterradas. Estamos atuando em 44 pontos atingidos pelo temporal

coronel Leandro Monteiro  
secretário de Estado  
de Defesa Civil

teza sobre o número de desaparecidos. A Delegacia de Desobediência de Paracatu está recebendo quem busca informações sobre familiares, o Instituto Médico Legal (IML) local trabalha para identificar as vítimas encontradas.

O Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro já cadastrou até o início da noite desta quarta-feira (16) 25 pessoas desaparecidas em razão dos deslizamentos. As comunicações estão sendo recebidas pelo Programa de Localização e Identificação de Desaparecidos.

As autoridades também atuam para resgatar outras vítimas, desobstruir estradas e atender pessoas que perderam seus bens, com medicamentos e remédios. Um hospital de campanha foi montado, e oito ambulâncias fazem ações de socorro e transferências de pacientes.

As famílias desalojadas de sabrigadas estão sendo cadastradas pela Secretaria Estadual de Desenvolvimento Social e Direitos Humanos. As que já foram abrigadas estão em escolas nas regiões do Centro, São Sebastião, Vila Felipe, Alto Independência, Bingen, Dr. Theodoro e Glória.

Batalhões da Polícia Militar funcionam como pontos de recolhimento de doações para as vítimas da chuva em todo o estado. A corporação diz que agiu com rapidez e em defesa pessoal são necessários neste momento.

"É uma situação quase que de guerra. Toda a massa que está mobilizada: Corpo de Bombeiros, secretarias e demais órgãos do estado", afirmou o governador Cláudio Castro (PL). "Sem como conversar com o @DefesaGovRJ, General Braga Neto, que me acompanha na Rússia", afirmou no Twitter.

O mandatário viajou para o país europeu na noite de segunda-feira (14) para encontrar Vladimir Putin. "Retorno na próxima sexta-feira e, mesmo distante, continuarei empenhado em ajudar ao próximo", concluiu.

Ministros também lamentaram nas redes sociais a tragédia em Petrópolis e destacaram a atuação do presidente na Rússia.

O ministro Luiz Eduardo Ramos, da Secretaria-Geral da Presidência, que também integra a comitiva presidencial na viagem, prestou solidariedade nas redes sociais. "Acompanhei de perto a mobilização, do nosso PR @partidosbolsanaro que, aqui da Rússia, atuou em vários ministérios para atuar no local".

Rogério Marinho disse que o presidente visitara a cidade atingida pelo temporal na sexta-feira, quando retornar de sua viagem "Ontem fui contactado pelo PR @partidosbolsanaro da Rússia, que determinou mobilização de todos para ajudar", disse. O Secretário Nacional de Defesa Civil, coronel Alexandre Lucas, já foi para o município.

Ele afirmou que ligou para empresas e empreiteiros pedindo máquinas, caminhões e pessoal para auxiliar na recuperação da cidade. "Quero dizer para o nosso povo aguentar firme, que se Deus quiser essa chuva vai passar, a gente vai conseguir dar uma resposta", afirmou.

Ana Luiza Albuquerque, Wesley Farnó Klimpel, Cristiane Camargo e Júlia Barbon





Morro da Oficina, em Petrópolis, na região serrana do estado do Rio de Janeiro, um dos locais mais atingidos pelos deslizamentos de terra após o temporal

Isadora Azeiteiro/Folhapress

# ‘Meu bairro acabou’, diz desabrigada da chuva

Moradores ainda aguardam pelas buscas de parentes e afirmam que abrigos abertos pela prefeitura estão lotados

**Matheus Rocha**

**PETRÓPOLIS** Em poucos minutos, Elenir de Souza viu ruir o que levou 38 anos para construir. Moradora da Vila Felipe, bairro de Petrópolis (RJ), ela precisou sair de casa às pressas porque parte do imóvel desabou em razão das fortes chuvas que castigaram a cidade nesta terça-feira (15).

“Foi uma luta muito grande para eu construir minha casa e perder tudo assim tão de repente, é muito doloroso. É uma tragédia. O meu filho acabou. Eu moro na Vila Felipe há 38 anos. São 38 anos de muita história, mas a vila acabou”, disse ela, enquanto outros desabrigados procuravam ruína em uma igreja batista no bairro de Alto da Serra, uma das áreas mais afetadas pelos temporais.

“Só sei com documento de casa e mais nada. Nós chegamos ao abrigo completamente enlameadas”, conta Elenir, acrescentando que perdeu tempo em muitos vizinhos. “Casas desceram morro abaixo. Várias amigas morreram. Filhos, maridos e netos morreram”, diz ela, contando nos dedos os amigos e vizinhos

que perderam a vida.

A estudante Emily dos Santos, 15, também perdeu pessoas próximas. “A minha avó está soterrada. O meu primo de quatro aninhos está com ela. É realmente muito triste. Não tem o que falar nessas horas”, diz a jovem, cuja prima e o filho dela de dois anos também estão desaparecidos. Ela conta não ter ouvido o momento em que as casas começaram a desabar e diz que a família foi alertada por sua avó paterna.

**Foi tudo muito de repente. A minha mãe estava cozinhando feijão e não escutamos as casas do lado caindo. A minha outra avó conseguiu ver e começou a gritar. Quando a gente saiu, a casa desabou**

**Emily dos Santos**  
estudante

“Foi tudo muito de repente. A minha mãe estava cozinhando feijão e não escutamos as casas do lado caindo. A minha outra avó conseguiu ver e começou a gritar. Quando a gente saiu, a casa desabou. Foi realmente Deus protegendo a gente. Mais um minuto e não ia dar, porque não sobrou nada”, afirmou.

Sentada com a família em uma praça de Alto da Serra, ela diz que os abrigos lotaram e que, por isso, não conseguiu vaga nas unidades. “A gente só quer um abrigo ou algum lugar para ficar. Estamos cheios de crianças, sem comida e sem água”, diz ela, que estava na praça com a família desde as primeiras horas da manhã.

Ali sozinha, Carla dos Santos, 35, mãe do jovem, segurava uma criança no colo sem saber como iria fazer para o almoço. Ela só tinha comido um pedaço de pão, entregue por uma pessoa que morou no entorno da praça. Já a água que eles tinham para beber havia sido dada por um bombeiro.

“A gente não sabe o que fazer. A gente não sabe para onde ir. Estamos ao Deus dará, esperando para ver o que vai acontecer. Só que estou mais

interessada em saber notícias da minha mãe, que está desaparecida”, afirma ela.

A alguns metros dali, Carlos Alberto, 56, conta que uma amiga morreu nesta terça-feira, quando o ônibus em que estava caiu dentro de um rio durante o temporal.

“Ela estava desaparecida e, quando fui ver no Whatsapp, descobri que ela tinha morrido. Nós tínhamos esperança de encontrá-la com vida. É a mesma esperança que temos agora de encontrar com vida amigos nossos que estão desaparecidos aqui”, disse ele, apontando direção a um morro enquanto outros desabrigados desciam com trouxas de roupas sobre os ombros. “Não existe outro sentimento que não seja de tristeza”.

**Homem resgata casa que estava quase se afogando em carro**

Em meio à destruição causada pelos temporais que devastaram Petrópolis, o despatanhado Samuel de Oliveira conseguiu salvar um casal que esta-

va preso dentro de um carro que foi invadido pelas águas. O veículo ficou praticamente destruído dentro de um canal, onde caiu nesta terça-feira (15), quando uma forte chuva alagou a região.

“Eu comeci a escutar gritos de socorro. Pulei em cima do carro e vi que tinha gente dentro dele. Começamos então a quebrar a traseira do carro e passamos o canal. Eles gritavam por socorro, e a gente pedia para eles terem calma, que logo mais conseguiríamos tirá-los”, diz Oliveira.

Testemunhas afirmaram que o casal estava dentro do carro inundado havia pelo menos duas horas. Segundo Oliveira, o casal ainda conseguiu respirar em razão de um bolsão de ar dentro do veículo. “Tivemos que pensar muito rápido para resgatá-los, porque ficamos com medo de voltar a chover e entrar mais água no carro. Mas, graças a Deus, conseguimos tirá-los sem nenhum arranhão”, diz o despatanhado.

Ele afirma ainda que nunca viu em Petrópolis uma chuva com tamanha intensidade quanto a que caiu ontem. Marcelo Soares, 52, também

diz que nunca viu uma chuva com essa intensidade na cidade imperial. Nesta quarta-feira (16), ele seguia com a família para a casa de um parente após o temporal ter destruído o casal onde morava.

“A casa caiu e não restou nada. Acabou tudo. Agora é esperar e ver o que o poder público pode fazer pela gente. Eu sei que está difícil para todo mundo, mais que a gente não seja esquecido”, diz ele.

Segundo o governador Cláudio Castro (PL), as secretarias de desenvolvimento social do estado e do município estão cadastrando os afetados pela chuva para que possam receber assistência.

Já as câmaras de Petrópolis e do Rio de Janeiro estão recebendo doações para as vítimas das chuvas. Podem ser doados alimentos não perecíveis, água potável, itens de limpeza, de higiene pessoal, máscaras e álcool em gel.

A expectativa de Soares agora é conseguir reconstruir a própria vida. “Nós vamos torrar a nossa vidinha e ver o que vai acontecer, porque isso é muito sério. Nunca vi acontecer algo dessa intensidade em Petrópolis”.

## Petrópolis tem um quinto da cidade em alto risco e revive tragédias de 1988 e 2011

**Júlia Barbon**

**RIO DE JANEIRO** Petrópolis revive agora uma tragédia que já viveu de maneiras parecidas ao menos duas vezes, em 1988 e em 2011. A cidade tem um quinto de seu território sob alto risco e fica na serra do Rio de Janeiro, que sofre anualmente com tempestades de verão e deslizamentos.

Há 14 anos, o município foi um dos mais atingidos pelo temporal que foi considerado um dos maiores desastres socioambientais do país. Mais de um terço da chuva daquele ano caiu em apenas 24 horas, matando ao menos 90 pessoas em toda a região.

As vizinhas Nova Friburgo e Teresópolis foram as mais prejudicadas. Bairros e famílias inteiras foram destruídos, somando mais de 21 mil pessoas desalojadas ou desabrigadas.

Os 78 óbitos desta terça confirmados até o início da noite já são superiores aos registrados pela prefeitura no último desastre (74 mortos e 30 desaparecidos). Até hoje, porém,



Itaipava, na região serrana do Rio de Janeiro, após as fortes chuvas em 2011

Tatiana Rego/Folhapress

o número de pessoas não encontradas não é conhecido.

O Ministério Público estima 99 em toda a região e admite não ser possível cravar, enquanto as três prefeituras calculam 327. Outros especialistas seguem alertas são as milhares de casas interditadas, mas nunca demolidas, em áreas de risco. Parte dos imóveis condenados voltou a ser ocupada por quem não conseguiu moradia ou discordou das opções dadas pelo poder público. Redemarcações frequentes também é um risco por traficantes e usuários de drogas.

Petrópolis tem 234 locais considerados de risco alto ou muito alto para deslizamentos, enchentes e inundações, o que equivale a 8% do território e a aproximadamente 12 mil moradores, segundo o Plano Municipal de Redução de Riscos (PMRR) de 2018.

“Onde moro [Conjunto Habitacional da Posse] alagou tudo nas últimas chuvas. É o mesmo cenário todo ano. Não tem dragagem de rio e contenção de encosta suficiente”, disse Cláudia Renata Ramos, presidente da Comissão das Vítimas das Tragédias da Região Serrana, quando a catástrofe completou dez anos.

Já no desastre de 1988, foram contados 134 mortos em Petrópolis, também em desla-

zamentos de terra, desabamentos ou levados por enchurnadas.

Nas duas tragédias, o que se viu nos dias seguintes foram cenas de destruição, com carros empilhados, asfalto arrastado, famílias sem casas, socorristas procurando vítimas soterradas.

Diferentemente de deslizamentos de cascas, desastres costumam ter menos chance de sobreviventes porque a lama não dá espaço para que a vítima respire até a chegada do resgate. Nesse tipo de desastre também é comum que as vítimas fiquem cobertas de terra, o que dificulta o socorro e a identificação dos mortos.

De acordo com dados do Portal Transparência do governo estadual, a gestão Cláudio Castro (PL) gastou apenas metade do previsto em orçamento no programa de prevenção e resposta a desastres no ano passado. Apenas 47% do valor foi de fato empenhado (R\$ 393 milhões de um total de R\$ 828 milhões).

O governador do Rio de Janeiro, Cláudio Castro (PL), afirmou nesta quarta (16) que há um “deficit histórico” na prevenção de desastres naturais e que “não se resolvem 20, 30, 40 anos em um ano” durante entrevista coletiva em Petrópolis.





# ‘Petrópolis deveria ter sido evacuada após alerta há 2 dias’

Defesa Civil foi avisada de risco de ‘deslizamentos pontuais’ na segunda-feira; magnitude foi surpresa, diz meteorologista

Mathews Moreira e  
Philippe Watanabe

SÃO PAULO No dia anterior aos temporais que já deixaram dezenas de mortos em Petrópolis (RJ), a Defesa Civil municipal recebeu um alerta de possibilidade de “chuvas isoladas ao longo do dia, podendo deflagrar deslizamentos pontuais, especialmente nas regiões de serra e/ou densamente urbanizadas” no domingo serrano do estado, onde fica a cidade.

O aviso foi dado na segunda-feira (14) pelo Cemaden (Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais) e Defesa Civil não foi capaz de atuar. As defesas civis precisam de tamanho urgentemente”, afirma.

Segundo Artaxo, apesar das áreas de risco não são suficientes. Deve-se dar condições para que a população que ocupa o local se mude e evitar que novas ocupações ocorram.

Além do deslocamento populacional, também deveria ser feita a recuperação das obras de contenção de encostas com reforçoamento, o que ajuda a fixar a terra e reduzir o risco de movimentação do terreno, aponta o climatologista.

simia coisa a se fazer é retirar tudo do mundo desse local”, disse Artaxo.

Em entrevista à imprensa, perguntado sobre o funcionamento de radares meteorológicos comprados em 2014 pelo Cemaden (Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais), o governador Cláudio Castro (PL) respondeu: “Não chegou esse aviso. Se tivesse chegado com certeza teríamos feito [a evacuação da população]”. Castro elogiou o trabalho da Defesa Civil e disse que as sirenes funcionaram muito bem. “Muita gente deixou de ser vitimada graças ao trabalho deles”, afirmou.

Novamente perguntado sobre a necessidade de prevenção da tragédia, o governador argumentou que isso já vem ocorrendo, mas tem tempo. Ele destacou investimentos e obras de contenção de encostas de um programa apresentado “bem antes da tragédia”.

“Que sirene de início para que a gente haja de maneira diferente. Já está acontecendo de maneira diferente. A presença de todos os órgãos aqui

prova isso”, disse.

Para o físico, não houve evacuação porque as Defesas Civis do Rio de Janeiro não estão preparadas para lidar com uma situação como essa. “Uma década depois do desastre de 2011 isso volta a acontecer. O contexto climático, chuva e região de alto risco, é similar ao de dez anos atrás e ainda assim vivemos mais um desastre”.

Artaxo avalia que, apesar de ter havido avanços, como a instalação de sirenes na região e o monitoramento de áreas de risco após a criação do Cemaden, “de nada adianta monitorar o risco se a Defesa Civil não for capaz de atuar. As defesas civis precisam de tamanho urgentemente”, afirma.

Segundo Artaxo, apesar das áreas de risco não são suficientes. Deve-se dar condições para que a população que ocupa o local se mude e evitar que novas ocupações ocorram.

Além do deslocamento populacional, também deveria ser feita a recuperação das obras de contenção de encostas com reforçoamento, o que ajuda a fixar a terra e reduzir o risco de movimentação do terreno, aponta o climatologista.

O governo do Rio de Janeiro deveria ter evacuado [as áreas de alto risco de] Petrópolis quando recebeu o alerta de risco de desastre. Isso é óbvio

Paulo Artaxo  
professor titular do  
Instituto de Física da USP

vida de que os eventos climáticos estão cada vez mais extremos, mesmo em comparação à tragédia de 2011. “Menos pessoas morrem hoje por que se criou uma cultura de monitoramento de desastres com a criação do Cemaden. Até 2011, os alertas tratavam apenas da chuva e não de movimentação de massa [deslizamentos, escorregamentos e correlatos]”.

## Gestão Castro gastou metade do previsto em prevenção

Italo Nogueira

RIO DE JANEIRO A gestão Cláudio Castro (PL) gastou apenas metade do previsto em orçamento no programa de prevenção e resposta a desastres, apontam dados do governo do Rio de Janeiro.

De acordo com os dados do Portal Transparência, apenas 47% do valor previsto em orçamento para o gasto no ano passado neste setor foi de fato empregado (primeiro passo para gasto do dinheiro público). Foram reservados R\$ 192,8 milhões, contra um total de R\$ 477,8 milhões de dotação inicial no orçamento.

A baixa execução não tem relação com a crise financeira do estado. O governo empenhou 86% do total previsto no orçamento de 2021, segundo o mesmo portal.

O programa “Prevenção e Resposta aos Riscos e Recuperação de Áreas Afetadas por Catástrofes” ficou em 42º no ranking de execução comparado aos 72 previstos no estado.

“Uma das muitas primeiras ações ao assumir o governo [após o afastamento de Wilson Witzel] foi criar o comitê das chuvas. Gastamos mais de R\$ 200 milhões limpando o rio e R\$ 80 milhões em contenção de encostas. É um passo enorme. Não se resolve um passivo enorme em dois, três anos”, disse Castro.

Em Petrópolis, o governador reconheceu passivos na prevenção de tragédias, mas defendeu os investimentos já realizados por seu gestão.

“Uma das minhas primeiras ações ao assumir o governo [após o afastamento de Wilson Witzel] foi criar o comitê das chuvas. Gastamos mais de R\$ 200 milhões limpando o rio e R\$ 80 milhões em contenção de encostas. É um passo enorme. Não se resolve um passivo enorme em dois, três anos”, disse Castro.

Em nota, o governo não comentou a baixa execução do programa. afirmou que “adquiriu e contratou mais de R\$ 300 milhões em materiais e serviços para serem especificamente utilizados no Plano de Contingência para as chuvas de verão”.

## O ‘making off’ do ‘pout-pourri’

O que os francesismos de ontem nos ensinam sobre a anglofilia de hoje

Sérgio Rodrigues

Escritor e jornalista. Autor de “O Dringo” e “Viva a Língua Brasileira”

Quem hoje sofre ao ver a língua do dia a dia poluída por bijuterias anglofilas como “enderect o problema”, “é sobre isso” e “call” talvez não saiba que, não faz tanto tempo, era da França que importávamos nossos brilhantes verbais.

Até pela altura dos anos 1970, era comum abrir uma revista ou jornal brasileiro e ler uma frase como esta: “O frisson causado pelo derrière charmant daquela cocotinha faux maigne entrevista na plage de Jpanema levou o austero pai de família a cometer um típico faux pas — e pá”.

Exagero um pouco? Ça va sans dire, ou melhor: é claro que sim! C’est la vie dos cronistas, vê. Mas me lembro bem quando eu estava aprendendo a ler as palavras e o mundo, sem alguma bagagem de franconfonia de orelhada não se ia longe.

Uma franconfonia muitas vezes detraquê, escangalha. Nosso jornalismo nascido, por exemplo, não conseguia sustentar três compassos sem se estabelecer na expressão “pout-pourri” — que em francês nunca existiu, uma vez que “pout” não chegou a se constituir como palavra na língua de Suess.

Tem sido cada vez mais raro, mas ainda acontece de termos com o fantasma dessa bobagem por aí. Como o sentido de mistura de diversos temas musicais num único número — “medley” em inglês — a expressão correta “pot pourri”. Trata-se de uma tradução do espanhol “olla podrida”: literalmente panela podre, quer dizer, mistura de carnes e legumes, cozido.

Por que o purê fatto “pout-pourri” foi consagrado no português brasileiro? É um mistério que demandaria investigação específica. A duplicação do contorno vocálico de “pourri” parece uma boa hipótese inicial.

Obvio que a ignorância sobre a língua que assim se deu conta não admira e insuperável de leituras e criativas.

[DOM] Antonio Prata | [S&S] Marcia Castro, Maria Homem | [TEX] Vera Iaconelli | [QUA] Ilona Szabo de Carvalho, Jairo Marques | [OUT] Sérgio Rodrigues | [L&T] Tatiana Bernardi | [S&A] Oscar Vilhena Vieira, Luis Francisco Carvalho Filho

## Cátedra Otávio Frias Filho na USP debate saúde e desigualdade

SÃO PAULO A Cátedra Otávio Frias Filho de Estudos em Comunicação, Democracia e Desenvolvimento criada pela USP em parceria com a Folha, realiza nesta quinta-feira (17) evento online sobre a saúde do brasileiro e o contínuo desafio da desigualdade.

O encontro terá a participação da demógrafa Marcia Castro, chefe do Departamento de Saúde Global e População da Escola de Saúde Pública da Universidade de Harvard, e comendador do sociólogo Muniz Sodré, titular da cátedra e professor emérito da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Ambos são colaboradores da Folha.

essa. Tanto no mecanismo do erro quanto em sua consagração, algo semelhante ocorreria décadas mais tarde com a expressão inglesa “making off”.

A crença na superioridade intrínseca das consoantes dobradas parece estar por trás da exuberante versão brasileira “making off”, praticamente a única que se encontra em nossos textos.

Como “pout-pourri” em francês, “making off” em inglês — ou até existir, mas com o sentido inteiramente diverso de fuga, escapada. Boa senha para fugir dele. Em toda ca, o critério da correção acabou dizendo pouco sobre o enjôno dos atavismos estrangeiros.

Com o tempo a expressão “making off” chegou a ser usada para excluir na cara dura a massa dos leitores.

— Com o seu pedantismo e todo a sua sujeira, salpicada franceses no texto como quem tempera generosamente um assado! Já era, na minha infância, um avanço inclusivo.

A geração anterior de intelectuais brasileiros — inclusive os mais progressistas — gostava mesmo era de citar estrofes inteiras de Baudelaire e se orgulhava. Traduzir para quê? Falar francês, privilégio de poucos, era o pedágio mínimo para entrar no papo. Clássismo sempre foi coisa nossa.

Como se sabe, aquela onda anglofilia foi perseguida por quem quer que fosse. Mesmo do fim de século, contra o imenso rochedo anglofilo que hoje é dominante na paisagem.

Agora o dernier cri — o último rochedo, aquilo que há de bruto na língua que assim se deu conta — é endereçar um problema no fim do dia. Heilás, vai passar também.















## esporte

ESPORTE  
AO VIVO14h45 Barcelona x Napoli  
Europa League, ESPN17h Porto x Lazio  
Europa League, ESPN 421h30 São Paulo x Inter de Limeira  
Paulista, HD MAXI ESPORTE TV SPORTS

O auxiliar Fernando Lazaro assumiu como técnico interino após a demissão de Sylvinho

# Corinthians busca evitar novos erros na escolha de técnico

Clube procura um treinador experiente e estrangeiro; última aposta certa era feita em 2017, com Carille

Luciano Trindade

**SÃO PAULO** Ao sucumbir diante da pressão da torcida e demitir Sylvinho cerca de um mês após o início da temporada, a diretoria do Corinthians mostrou que não tinha convicção no trabalho do técnico.

O pior para o clube, no entanto, é que depois de duas semanas da queda do treinador, os cartolas não têm definido o perfil do substituto.

No anúncio do desligamento do técnico, o presidente corinthiano, Duílio Monteiro Alves, disse que era hora de fazer uma "correção de rota", mas ao que parece ele busca uma mudança mais profunda para o time.

Antes de fechar com o ex-lateral, o mandatário negociou com Renato Gaúcho e Diego Aguirre. Enquanto o primeiro gosta de armar times mais ofensivos, segundo tem preferência por sistemas defensivos fortes. Ao fracassar nas negociações e sem ter um critério claro, acabou trazendo o inexperiente Sylvinho.

É esse tipo de situação que o presidente quer evitar desta vez. Para isso, a diretoria corinthiana tem agora uma nova ideia. A busca neste momento é por um nome experiente e que seja estrangeiro, algo que tanto Duílio como o seu antecessor e padrinho no clube, Andrés Sánchez, sempre recusavam para a agremiação alvinegra.

Sánchez mantém sua convicção e tem dado entrevistas falando que prefere ver um técnico brasileiro no Parque São Jorge. Já o próprio Duílio, de opinião recentemente, segundo ele, após ver o sucesso de rivais como o Palmeiras, com Abel Ferreira, e o Flamengo, com Jorge Jesus.

"Os treinadores estrangeiros com quem eu conversei no último ano, trocando ideias gerais de futebol, me surpreendiam bastante. Eu não era adepto, favorável, um entusiasta de treinadores estrangeiros. Mas também cabeça mudou realmente", afirmou Duílio em recente entrevista ao SporTV.

Entre investidas fora da rea-

lidade financeira, como a sondagem feita à Jesus, e tratativas que não foram para frente, como Paulo Fonseca, a diretoria alvinegra se vê num mercado sem muitas alternativas, mas tenta não recorrer a um expediente rotineiro no Parque São Jorge nos últimos anos, em que o clube fez uma série de apostas na hora de escolher seus treinadores. E faz tempo que nenhuma delas é certa.

A última foi em 2017, quando o Fábio Carille foi alçado de auxiliar a técnico. Naquela ocasião, o profissional tinha como principais credenciais os trabalhos ao lado de Mano Menezes e Tite no próprio Corinthians. Ele era o encarregado, sobretudo, de aprimorar o sistema defensivo desenhado pelos comandantes.

Foi com uma equipe de fato extremamente bem organizada que ele não só conquistou dois títulos, o Paulista e o Campeonato Brasileiro daquele ano, como imprimiu na equipe um estilo: era um time que sabia marcar muito bem e se cobi-

goso nas chances que criava no ataque. Desta forma, chegou a ficar 34 jogos invicto — nesse período, inclusive, passou o primeiro turno inteiro do Nacional sem perder.

Depois daquele ano, porém, nem mesmo Carille conseguiu repetir o padrão que ele havia estabelecido. Embora tenha ganhado o Estadual mais duas vezes, em 2018, antes de deixar o clube, e em 2019, em sua segunda passagem, o Corinthians já não tinha o mesmo brilho que exibiu em 2017.

Nos últimos cinco anos, aliás, o time passou a empilhar apostas que não deram certo.

A lista inclui até o próprio Carille, apagado em seu retorno ao Parque São Jorge, e treinadores como Omar Loos, Jair Ventura, Tiago Nunes, Diego Coelho e Wagner Mancini, além do mais recente, Sylvinho. Em comum, o fato de que todos eles ainda são técnicos em busca de afirmação. Como investiu para redigir o elenco ao longo da última temporada, sobretudo com as contratações de William, Rogér Guedes, Renato Augusto e Guindano, contando ainda com Paulinho, que chegou neste ano, a diretoria do Corinthians quer agora um nome experiente para extrair do plantel a capacidade máxima dos atletas.

Além disso, o presidente corinthiano tem planos de fechar um contrato de no máximo dois anos com o novo treinador, para que o trabalho dele se estenda ao longo de toda sua gestão. Enquanto não acha esse profissional desejado, Fernando Lazaro, técnico interino, é quem comanda o time.

## Firmino sai do banco e marca na vitória do Liverpool contra a Inter

**SÃO PAULO** Atualmente na reserva do Liverpool, o brasileiro Roberto Firmino conseguiu nesta quarta (16) um gol importante para reverter a confiança do técnico Jürgen Klopp. No confronto de ida com a Inter de Milão pelas oitavas de final da Champions League, ele saiu do banco para abrir o caminho da vitória inglesa por 2 a 0.

Com o resultado, construído também com um gol do egípcio Mohamed Salah, os ingleses teriam vantagem de poder perder o segundo jogo por até um gol de diferença que mesmo assim avançam às quartas de final. A partida de volta será em 8 de março.

Os dois gols saíram já na etapa final, justamente num momento em que os italianos estavam criando mais chances de abrir o placar. Primeiro foi a vez de Firmino, que havia entrado no lugar de Diogo Jota no intervalo, marcar aos 38 minutos. Pouco depois, aos 38, foi a vez de Salah fazer o segundo.

No outro jogo desta quarta, o Red Bull Salzburg quis se consagrar surpreendendo o Bayern de Munique. Em confronto disputado na Áustria,

o time da casa abriu o placar com o nigeriano Chukwubike Adamu, aos 22 do primeiro tempo, mas sofreu o empate no decorrer da segunda etapa, em gol de Coman.

Como o gol marcado com o visitante não é mais critério de desempate na Champions, em caso de novo empate no jogo de volta, no dia 8 de março, a disputa vai à prorrogação.

Não edição passada do torneio, na qual defendeu o título, o Bayern enfrentou o Salzburg duas vezes na fase de grupos e ganhou ambas, por 3 a 2 na Áustria e 3 a 1 na Alemanha.

A abertura das oitavas desta edição, na terça (15), o PSG derrotou o Real Madrid por 1 a 0, em Paris, com um gol nos acréscimos anotado por Kylian Mbappé. Em Portugal, o Manchester City ganhou o Sporting, por 5 a 0 — Bernardo Silva marcou duas vezes, e o trio Mahrez, Foden e Sterling completou a vitória inglesa. Agora, franceses e espanhóis voltam a duelar em Madi, enquanto portugueses e ingleses terão um duelo na Inglaterra, ambos no dia 9 de março.



O brasileiro Firmino comemora gol do Liverpool sobre a Inter de Milão, pela Champions League

## Ucraniana é 1º caso de doping nas Olimpíadas de Inverno

**SÃO PAULO** A esquiadora ucraniana Valentyna Kaminska, 34, que participou das provas de esqui das Olimpíadas de Inverno de Pequim, teve resultado positivo no exame antidoping. De acordo com a IATA, a agência de testagem internacional, foram encontrados vestígios de substâncias estimulantes na amostra colhida da atleta.

Foi o primeiro caso de doping registrado no evento. O teste foi feito no dia 10 em Zhangjiakou, onde aconteceram as provas. A IATA co-

municou a atleta e a suspenderá provisoriamente.

Apesar do uso de anabolizantes, Kaminska não foi desqualificada. Pequim, teve resultado positivo no exame antidoping. De acordo com a IATA, a agência de testagem internacional, foram encontrados vestígios de substâncias estimulantes na amostra colhida da atleta.

Foi o primeiro caso de doping registrado no evento. O teste foi feito no dia 10 em Zhangjiakou, onde aconteceram as provas. A IATA co-

## Gylmar, o colaboracionista da ditadura

A triste e deprimente história do maior goleiro da seleção brasileira de futebol

Juca Kfouri

Jornalista autor de "Confissão que Perdi" e "Formado em colinas sociais pela USP"

Casos de jogadores de futebol que serviram às ditaduras são conhecidos.

Para ficar em apenas dois envolvendo jogadores famosos e ainda na letra A, temos Andrada (1939-2019), goleiro argentino que brilhou no Vasco e sofreu o milésimo gol de Pelé, e Augusto (1920-2024), zagueiro também do Vasco, capitão da seleção brasileira na Copa do Mundo de 1950.

O primeiro morre estigmatizado pela acusação de ter sido agente da polícia política

argentina durante a ditadura e participado do sequestro e morte de dois opositores do regime. O segundo fez carreira bem-sucedida como policial ao chegar à chefia da Secretaria de Censura durante a ditadura brasileira.

Tem também o caso de Di Dir Pedalada, mas esta é outra história.

Nem por isso é menos esclarecedora a denúncia de ex-putado Adriano Diogo, que comandou a Comissão da Verdade de São Paulo, sobre a

colaboração de Gylmar dos Santos Neves, goleiro revelado pelo Corinthians, bicampeão mundial pela seleção brasileira em 1963/62, e pelo Santos, em 1962/63, como a ditadura.

Diogo esteve preso por 50 dias na delegacia da Operação Bandeirantes, na rua Urupiaçu, por trair ironia no bairro do Paraíso, em São Paulo.

Ele conta ter visto várias vezes aquele que é considerado o maior arquirme da história da seleção nos corredores da delegacia, incluindo naque-

les onde se torturavam e matavam opositores do regime.

"Os carcereiros se referiam a Gylmar como o 'despachante do DOI-CODI'", disse Diogo à coluna.

Gylmar tinha uma pequena agência de automóveis e tratava de legalizar a documentação dos carros utilizados por presos, para uso da polícia política.

A atividade acabou por lhe render uma concessionária da General Motors no bairro do Tatupé, por meio da qual

Gylmar obteve permissão para vender veículos, Opas e Chevettes, videntes de impostos a militares e delegados.

Diogo diz que o uso de peru e Varig, da GM, pela polícia política brasileira, e carros Falcon, da Ford, pela Argentina, fizeram parte do mesmo esquema colaboracionista.

Gylmar era conhecido do deputado Ricardo Izaur (1938-2019) e, de acordo com Izaur, fez parte da delegacia de segurança da família sírio-libanesa, que ambos frequentavam, com firmes relatos feitos por ele sobre torturas e até cadáveres que teriam visto na delegacia.

E por que só agora tudo vem à tona?

Porque o nome de Gylmar voltou ao noticiário em função da condenação de seu filho, Marcelo Izaur Neves, 55, a um ano de prisão, pena revogada para serviços à comunidade, por agressão e injúria racial a um vizinho judeu.

Marcelo, que é dono de camarotes em estádios de futebol, entre os quais os dos quatro grandes paulistas, se desentendeu com o vizinho em condomínio no Morumbi e gritou: "Por isso que os judeus se fodem na vida. Hitler estava certo, a raça de vocês, judeus, não presta".

A surpresa causou por envolver o filho de alguém com imagem pública intocada fez com que aparecessem relatos de pessoas que não se surpreenderam, entre elas o ex-putado Diogo, que testemunhou aquilo que conversas até julgavam ser outras fontes da garganta para fora, para momentos de tensão e poder.

Não é a primeira vez, e o último seja a última, que a obrigação profissional se sobrepõe ao desejo e ao sentimento do jornalista.

Gylmar dos Santos Neves era meu idolo, desde a infância.



# Desconstrução de políticas de Estado precisa ser denunciada

**FOLHA, 100  
COMO CHEGAR  
BEM AOS 100**

**Karla Giacomini**  
Geralista, vencedora do Prêmio Zilda Arns de Direitos Humanos 2021 vice-presidente do Centro Internacional da Longevidade no Brasil

Em plena ditadura militar, o ator e dramaturgo Plínio Marcos (1935-1999) disse que desafiava duas possibilidades para o brasileiro: "Ou a gente nasce de bunda virada pra lua ou nasce cagado de arara. Não tem por onde. Assim é que é. Uns têm tudo logo de saída. Os outros só se estrepam. Não têm alívio. É um puta de um jogo sujo de dar nojo. Eu vim na pior, com urubu pousado na minha sorte. Me entralhei

de saída", escreveu em 1976. Quando lhe disseram que textos como este eram um clássico, ele teria respondido que não. Mas que, infelizmente, como os problemas do Brasil não se modificam, acabariam vindo a ser.

Mai comprando, em 2011, enquanto presidente do Conselho Nacional dos Direitos do Idoso —sumariamente extinto pelo presidente Jair Bolsonaro (PL)—, compartilhei com todos uma boa nova: quando soldados romanos iam para a guerra, havia uma saudação, "memento mori", que significa "lembra-se de que você vai morrer". Hoje ainda digo "memento mori", mas lembrem-se que todos nós vamos morrer mais velhos.

A fala alertava para o envelhecimento intenso no Brasil e para os desafios de envelhecer em um país onde, antes de se tornar idoso, a pessoa já teria sido um cidadão sem garantia formal de direitos até 1988 e sem a concretização desses direitos até então. O que disse em 2011, mais de uma década depois, continua valendo. A velhice é o presente recebido por 34 milhões de brasileiros, e o futuro aspirado por 176 milhões. Do que temos medo? De morrer? Não. Temos dificuldade em nos reconhecer na velhice que está diante e dentro de nós. Convivemos com a falta de acesso de milhões de brasileiros que nascem sem a garantia de direitos fundamentais e ainda

são submetidos a racismo, sexismo, capacitismo, xenofobia, aporofobia, idadismo. E daí? Em que isso nos afeta? Diriam aqueles que nos governam e já nasceram à frente, com vantagens na saída.

Nosso maior medo é o de envelhecer dependendo de outros em um país que desconstrói políticas de direitos. Se a longevidade é uma experiência individual, envelhecer acontece no coletivo. Como sociedade, precisamos progredir para que envelhecer com saúde, dignidade, trabalho, educação, habitação, transporte e autonomia seja assegurado a pessoas de todas as idades, independentemente da cor de sua pele, de todos os gêneros, credos,

etnias, da condição social ou do local de moradia, inclusive para as pessoas privadas de liberdade e para aquelas que vivem em residências coletivas.

A questão é: até quando repetiremos a nossa própria história carregada de trunfos e injustiças, que, na prática, afetam o direito a envelhecer com dignidade da maioria da população brasileira? Qualquer desconstrução de políticas de Estado precisa ser continuamente denunciada e enfrentada pela ação da sociedade civil organizada. Por outro lado, é urgente a necessidade de uma Política Nacional de Cuidados Continuados.

Caso contrário, só nos resta concordar com Plínio Marcos: em um país com tanta dificuldade em enfrentar suas mazelas sociais e em aprender com a sua história, a gente acaba mesmo virando um clássico.

## Seção discute questões da longevidade

A seção Como Chegar Bem aos 100 é dedicada a longevidade e integra os projetos ligados ao centenário da **Folha**, celebrado em 2021. A curadora da série é a médica Alexandre Kalache, ex-diretor do Programa Global de Envelhecimento e Saúde da OMS (Organização Mundial da Saúde).



COM NOMES DA FOLHA, COMEÇA NA QUINTA (34) A MOSTRA ANUAL DE FOTOJORNALISMO DA ASSOCIAÇÃO DE REPÓRTERES VISUAIS E FOTOGRÁFICOS DE SP

Exibição conta com Eduardo Anzilelli, Eduardo Knapp, Pedro Ladeira, Zanone Frassati e Lalo de Almeida, autor da foto que mostra inundação por assoreamento no Pantanal Sul. Ladeira: *Folha*; Frassati: *Agência*

# Por que somos vítimas dos 'golpistas emocionais'?

Será que existe alguém que nunca fez uma burrada por confiar em um grande amor?

**Miriam Goldenberg**

Antropóloga e professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro, autora de "A Invenção de uma Boa e Velocidade"

Meu marido me chama de "robozina que nunca desliga". Ele brinca que eu deverei mudar meu nome para "ansiedade excessiva" e meu sobrenome para "angústia existencial". Diz que, em vez de "gênio criativo", eu sou de "insônia produtiva". Desde criança sou com minhas notas de insônias, mas piorou muito com as burburões e bruxálicas que estamos vivendo no Brasil. Eu uma das minhas "insônias produtivas", inventei um joguinho de perguntas e respostas "meio Pollyanna", misturando as ideias de "eterno retorno" de Nietzsche, de "vontade" de Schopenhauer, de "projeto de vida" de Viktor Frankl, com as ideias dos filósofos marxistas, especialmente Marco Aurélio e Epicteto.

1. Se eu soubesse que vou morrer no ano que vem, o que eu

continuariar fazendo? O que eu deixaria de fazer? O que eu faria que não estou fazendo agora? 2. Se fosse possível viver mil anos, o que eu continuaria fazendo? O que eu deixaria de fazer? O que eu faria que não estou fazendo agora? 3. Se eu ganhasse US\$ 10 milhões, o que eu continuaria fazendo? O que eu deixaria de fazer? O que eu faria que não estou fazendo agora? 4. Se eu estivesse condenada a repetir todos os dias, até o fim da minha vida, as mesmas coisas, quais seriam as coisas que me dariam alegria de repetir todos os dias? Quais seriam as que me provocariam sofrimento de repetir todos os dias? 5. Se eu pudesse voltar ao passado, qual o conselho que eu daria para a menina que eu fui e qual eu fui?

O que continuaria fazendo? Continuaria escrevendo, lendo, estudando, pesquisando, caminhando descalça na areia da praia, cuidando dos meus amores, lutando para acabar com as violências e os abusos financeiros que os mais velhos sofrem em suas próprias casas. O que faria que não estou fazendo agora? Gostaria de dançar, cantar, escutar mais música, rir e me divertir mais junto com os meus amores. O que deixaria de fazer? Pararia de me culpar tanto por erros do passado, não desperdiçaria um só minuto com vampiros emocionais, pessoas tóxicas, perversas, egoístas, parasitas e sanguessugas. Qual o conselho que daria para a menina que eu fui um dia?

"Escute bonito" a história dos seus pais. Você vai se arrepender de não saber tudo o que eles sofreram quando eram crianças na Romênia, na Polónia, como foi a chegada deles no Brasil, como eles se apaixonaram. Você nunca vai compreender suas dores pois desconhece as dores deles. Hoje, quando "escuto bonito" meus amigos nonagenários, imagino que meus pais teriam 95 anos. Sinto uma triste teza imensa por não conhecer a história deles, e por isso, não conhecer a minha própria história. Mas eles já se foram há mais de trinta anos. Se eu pudesse voltar no tempo... Outro conselho importante que eu daria para mim mesma: "Não seja burra de se apaixonar, ficar amiga e confiar em 'golpistas emocionais'. As feridas que eles irão provocar na

sua alma e coração, além dos prejuízos financeiros e psicológicos, nunca irão cicatrizar". Nunca fui vítima de um "golpista do Tinder" (não vou dar spoiler da série que assisti na semana passada), mas já fui enganada por um "golpista emocional". Eu me arrependo amargamente, e ainda pago um alta preço pela burrada que fiz, de ter assinado um documento sem ler e em que me em branco para um namorado. Fico me xingando: "Por que fui tão burra, estúpida e idiota? Por que confiei nele? Por que não li o documento antes de assinar? Por que assim sem o menos saber como seria usado? Por que não tive a lucidez, a prudência e a coragem de dizer não?" Se, quando eu era bem mais jovem, eu tivesse uma bola de cristal para enxergar as consequências de todas as burradas que fiz por amor, não teria cometido tantos erros. Como não posso apagar as burradas que fiz, busco amenizar a culpa, a vergonha e a raiva que sinto de mim mesma com uma pergunta: Será que existe alguém que nunca foi enganado, manipulado e traído por "golpistas emocionais"? Será que existe alguém que nunca fez uma tremenda burrada por confiar em um grande amor?

## ACERVO FOLHA

Há 100 anos 17. fev. 1922

## Bernardes vai passar governo de MG ao vice antes de eleição presidencial

O presidente de Minas Gerais, Arthur Bernardes, passará nesta sexta-feira (17) o governo para o vice, Eduardo Amaral, que chegou a Belo Horizonte na quinta, vindo de Pouso Alegre. Candidato à Presidência da República, Bernardes só reassumirá o cargo depois da eleição nacional (marcada para o dia 1º de março), não obstante não haver incompatibilidade, a não ser a moral, para disputar esse pleito. Nenhuma modificação haverá no aparelho administrativo de Minas, continuando nas suas funções os atuais secretários estaduais, oficiais de gabinete e ajudantes de ordens.



LEIA MAIS EM [acervo.folha.com.br](http://acervo.folha.com.br)



# Vício inerente

Paul Thomas Anderson, um dos diretores mais originais porém esnobados pela Academia, tenta levar o Oscar com 'Licorice Pizza'



Os atores Alana Haim e Cooper Hoffman em cena de 'Licorice Pizza', de Paul Thomas Anderson *Divulgação*

## ANÁLISE

André Barcinski

Há 25 anos, Paul Thomas Anderson recebeu sua primeira indicação a um Oscar pelo roteiro de "Boogie Nights: Prazer Sem Limites". Desde então, foram outras dez indicações, somando as categorias de melhor filme, direção, roteiro original e roteiro adaptado, em longas como "Magnólia", de 1999, "Sangue Negro", de 2007, "Vício Inerente",

de 2014, "Trama Fantasma", de 2020, e "Licorice Pizza", de 2021.

Se Anderson sair da próxima cerimônia do Oscar de mãos abanando, terá sacramento do seu nome como um dos mais esnobados da história do prêmio. Há profissionais que perderam mais vezes, como o sonoplasta Greg Russell, com 17 indicações sem vitória, e o compositor Alex North, com 15 — North levou um Oscar honorário em 1986. Mas tanto Russell quanto North trabalharam em deze-

nas — Russell, em centenas — de filmes. Anderson fez nove.

Ser esnobado pelo Oscar não é demérito, quando lembramos que cineastas como Alfred Hitchcock, Stanley Kubrick, Sidney Lumet, Howard Hawks, Orson Welles, Spike Lee, Ingmar Bergman e David Lynch nunca receberam o prêmio de melhor diretor, e que Leigh Brackett, Buck Henry, Charles Lederer e David Mamet nunca venceram na categoria de melhor roteiro. Muitas vezes, vencer um Os-

car é uma questão de "timing". Se Anderson tivesse lançado "Sangue Negro" um ano depois, em 2008, teria grande chance de vencer, já que a competição estava raquítica — o Oscar de melhor filme daquele ano foi para "Quem Quer Ser um Milionário?". Em 2007, deu azar de ter pela frente "Onde os Fracos Não Têm Vez", dos irmãos Joel e Ethan Coen, que levou as três estatuetas para as quais Paul Thomas Anderson estava indicado — melhor filme,

diretor e roteiro adaptado. Algumas das derrotas do cineasta foram injustas. O roteiro que ele escreveu para "Vício Inerente" é brilhante. Foi o primeiro filme baseado num romance do escritor americano Thomas Pynchon, conhecido por narrativas densas, repletas de subtramas e povoadas por um grande número de personagens. Ninguém havia se arriscado a adaptar Pynchon para as telas antes. Que Anderson tenha perdido o Os-

car de roteiro adaptado para "O Jogo da Imitação", a cineografia do matemático britânico Alan Turing, é mais uma das incontáveis barbaridades perpetradas pelo Oscar. Não que Paul Thomas Anderson precise de um Oscar para provar nada. É um dos cineastas mais talentosos em atividade e fez filmes que estão entre os melhores dos últimos 25 anos, como "Boogie Nights", "Magnólia" e, principalmente, "Sangue Negro".

Continua na pág. C2



ilustrada

# MÔNICA BERGAMO

monica.bergamo@grupofolha.com.br

## BOLA DIVIDIDA

A pré-campanha do ministro da Infraestrutura, Tarcísio de Freitas, ao governo de SP já gera divergências nos setores de direita que o apoiam — acirrada com a expectativa de que ele suba nas pesquisas embalado pelo percentual de apoiadores de Jair Bolsonaro (PL). O presidente tem 22% de ótimo e bom entre os paulistas, segundo pesquisa do Datafolha.

**ME DE MOTIVO** Um dos pivôs da mais recente polêmica em torno de Tarcísio é Felipe Sabará, ex-secretário-adjunto de Desenvolvimento Social quando João Dória (PSDB) era prefeito.

**LINHA** Chamado na época de "mini-Dória", ele rompeu com o antigo padrinho político, se filiou ao Novo para ser candidato — acabou expulso da legenda por, segundo diz, divergir de ataques a Bolsonaro.

**EM CAMPO** Sabará tem circulado com Tarcísio em alguns compromissos. Foi a um encontro reservado do qual participou Eduardo Bolsonaro (PSL-SP), filho do presidente, e o ministro Ricardo Salles. E também apareceu em uma fotografia ao lado do ministro em uma atividade no interior.

**EM CAMPO 3** Bolsonaristas passaram a criticar severamente a presença dele nos eventos. A insatisfação foi vocalizada por Kim Paim, que mantém um canal no YouTube e apoia o presidente.

**OUVIDIZER** "Me contaram que o Sabará está chefiando a campanha [de Tarcísio]", disse ele em um vídeo, mostrando postagens antigas em que Sabará dizia, por exemplo: "Entre a direita e a esquerda existem as libérias, que trabalham de forma inteligente para construir um país que vai pra frente".

**MADA-ARE** Felipe Sabará afirma que não tem pretensões políticas e nega que esteja chefiando a pré-campanha.

**O DÍVISO** "É óbvio que vou ajudar [Tarcísio]. Agora, falar que estou na campanha é de veneno de bolsonaristas que querem ser mais bolsonaristas que outros. O pessoal está com uma ciumeira impressionante", disse ele à coluna. Em postagem nas redes, Sabará afirmou que seguirá apoiando o presidente "de graça".

**PONTO** O Ministério Público do Rio de Janeiro pediu o arquivamento de uma notícia-crime contra Felipe Sabará, com o que ele era acusado de instigar seus seguidores a cometer crime ao postar nas redes sociais a frase "fogo nos genocidas".

**CELEBRA** A representação foi feita pelo deputado Mateus Coimbra (PSL-SP). O promotor de Justiça Márcio Ribeiro da Silva considerou, no entanto, que "a expressão abstratamente utilizada pelo noticiário [de Felipe Neto], no caso concreto, não possuía o conteúdo de incitar/conclamar seus seguidores à prática ilícita, tendo-se utilizado de expressão veiculada nas redes sociais para fins de sua pauta política a fim de angariar mais seguidores e visibilidade". Afirmou ainda que "a simples postagem da frase 'fogo nos genocidas' não se adequa politicamente ao direito penal".



Duda Portes/Imagem

A artista sergipana Hélio convidou a cantora Lia de Tamaracá, considerada patrimônio vivo de Pernambuco, para participar do seu novo single, "Odôcy". A faixa, que chega às plataformas nesta quinta-feira (17), conta com Carlinhos Brown e Lucas dos Prazeres na percussão. A canção celebra a força do mar e de Iemanjá e traz um canto tradicional da aldeia Karirí-Xocó, entoado pelo grupo de Timoty Sabuká

**ENCONTRO** A diretora do Instituto Marielle Franco, Anaíde Franco, foi convidada para o posse do presidente chileno recém-eleito, Gabriel Boric, em 10 de março. "Vou [a cerimônia] levando a pauta dos movimentos negros do Brasil", diz. Ela ainda afirma que entender a ação progressista que está surgindo em países da América Latina é essencial para pensar uma nova construção de Brasil para 2023.

**ENCONTRO 2** O presidente do PSOL, Juliano Medeiros, também recebeu o convite do gabinete de Boric e já confirmou presença no evento.

**CONCENÇÃO** Jonathan Azevedo começa nos próximos dias a preparação para viver um traficante em "O Jogo que Mudou a História", série de Globoplay criada por José Joffe, com direção de Heitor Dhalia.

Antes de iniciar o trabalho, o ator aproveitou os últimos dias de folga para realizar o sonho de conhecer Nova York.

**DESEMBARQUE** A peça "Névoa — From White Plains", de Michael Perlman, chegou à Brasil neste mês. Com produção de Luque Daltrozo e direção de Lavinia Parnunzio, o espetáculo aborda temas como cancelamento, suicídio, bullying e homofobia. As apresentações serão realizadas nos dias 15, 16 e 17, no Teatro Vivo, em São Paulo.

## Vício inerente

Continuação da pág. C1

Nesse período, em Hollywood, talvez só Quentin Tarantino seja equiparável a ele, como um cineasta que marcou época e será estudado por gerações futuras de cinefolos. Anderson e Tarantino têm características comuns. Dirigiram quase o mesmo número de filmes — Tarantino tem dez ("Se contarmos 'My Best Friend's Birthday', de 1987, e 'Kill Bill' como um filme só), um a mais que Anderson —, trabalham com as mesmas equipes há anos, escrevem os próprios roteiros e têm estilos de direção e narrativa facilmente reconhecíveis.

Você pode gostar ou não dos filmes deles, mas é inegável que são cineastas que veem o cinema como arte, fazem filmes adultos e parecem cada vez mais anônimas numa indústria dominada por filmes de super-heróis e adaptações. O cinema e a TV estiveram sempre presentes na vida de Anderson. A mãe, Edwina, era atriz, e o pai, Ernie, um radialista e locutor de TV e rádio que, entre 1960 e 1966, interpretou Ghoulardi, um bizarro apresentador de filmes de terror numa TV de Cleveland, no estado americano de Ohio.

Ghoulardi foi um idolo para uma geração de jovens que cresceram e lá acabaram formando bandas famosas da cena punk-new-wave, como Pretenders, Devo, Dead Boys, Pere Ubu e The Cramps, além de cineastas como Jim Jarmusch. A produtora de Paul Thomas Anderson se chama Ghoulardi Film Company em homenagem ao pai, que era um fumante inveterado e morreu em 1997 de câncer no pulmão.

O cinema de Paul Thomas Anderson deve muito à geração de cineastas que formou a chamada nova Hollywood, na virada dos anos 1960 para os 1970. Seus filmes são geralmente dramas com vários personagens de destaque e histórias que se misturam. Boa parte deles se passa no vale de San Fernando, a região ao norte de Los Angeles onde Anderson nasceu, e o cinema mostra uma predileção por histórias passadas nos anos 1970, como em "Boogie Nights", "Vício Inerente" e, agora, "Licorice Pizza". Outra obsessão são histórias de bastidores sobre o showbiz, presentes em vários de seus filmes.

Uma das influências cinematográficas mais óbvias no trabalho de Anderson é o cineas-

ta Robert Altman, de "Nashville" e "M.A.S.H.", conhecido por filmes de elenco numeroso e que prescindiam de uma trama central. É impossível assistir a "Magnolia", de Anderson, sem lembrar "Short Cuts: Cenas da Vida", de 1993, um dos últimos grandes filmes de Altman. Os dois têm estruturas narrativas e temas semelhantes, com diversas histórias que se intercalam e personagens melancólicos habitando os subúrbios de Los Angeles.

Agora, com "Licorice Pizza", outra história passada no vale de San Fernando nos anos 1970, Anderson recebeu mais três indicações ao Oscar — melhor filme, diretor e roteiro original. As duas primeiras categorias parecem ter dono com "O Ataque dos Cães" e sua diretora, Jane Campion, mas Anderson tem uma boa chance de finalmente ganhar o prêmio de roteiro. Seu rival mais forte parece ser Kenneth Branagh, por "Belfast". Branagh recebeu três indicações neste ano, totalizando oito em sua carreira, e se tornou a primeira pessoa na história do Oscar a ser indicada em sete categorias diferentes. A exemplo de Anderson, Branagh jamais ganhou.



Alana Haim e Sean Penn em cena de 'Licorice Pizza' Divulgação

## Melhor obra de Paul Thomas Anderson, 'Licorice Pizza' lembra Richard Linklater

**CINEMA**  
Licorice Pizza

★★★★  
EUA/Canadá, 2021 Direção Paul Thomas Anderson Com Alana Haim, Cooper Hoffman, Sean Penn. Em cartaz: 14 anos

### Sérgio Alpendre

Quando Alana, personagem de Alana Haim, caminha por uma escola, reclamando de adolescentes descuidados e sendo assediada pelo aluno Gary, personagem de Cooper Hoffman, tudo flui para uma câmera perscrutória e ligeira, podemos intuir que Paul Thomas Anderson quer nos fazer sentir a mesma intuição de Robert Altman. Pensamos também "diabos, ao menos parece um bom Altman, e, no universo so juvenil, as coisas tendem a ficar menos pretensiosas".

Menos pretensões, decerto, e deliciosamente sensíveis, pelo tom certo nas situações da dupla principal, uma dosagem próxima do desequilíbrio dos personagens secundários, além de uma boa noção de quando deixar a câmera delinear um estilo e quando permitir que a história se imponha sobre a forma.

Gary, de 15 anos, é ator numa série de TV para público familiar. Alana trabalha com assistente de fotografia em filmes. Entre os dois se formou um laço que fica indefinido entre a paixão, pela vontade dele, e a amizade, limite permutado por ela no início. Somos convidados a um passeio por Los Angeles em 1973, onde um adolescente e uma jo-

ven que acabou de deixar a adolescência se aproximam em meio à falência dos ideais da contracultura e do fiasco consumido dos Estados Unidos. Gary, o "Trama Fantasma" é um virtuoso esista, para o bem e para o mal, enquanto o diretor de "Cadê Vocês, Bernadette?" procura fazer com que o estilo japonês se sobressaia às histórias que narra. Quando acertam, mostram que têm capacidade para fazer um cinema que a delenda de gestos carrega e responde ao tato da encenação.

Nos pouco mais de 130 minutos de "Licorice Pizza", temos alguns momentos decisivos daquilo que outro cineasta, Nicholas Ray, dizia ser o cinema — a melodia do olhar. Quando Alana e Gary se encontram, ou quando cada um deles observa encamado a interdependência afetiva do outro, sentimos a combustão adolescente. O que é terzível para Alana, moça de 20 anos, que se encomponta de andar com um adolescente.

A vergonha aumenta cada dia, ela, irmã caçula, vive oprimida pela irmã mais velha e pelo pai controlador, embora seja bem próxima da irmã do meio, Danielle, uma das personagens secundárias mais interessantes do filme.

O filme é também uma reunião de família e amigos. A família de Alana é toda vivida por atores e atrizes de sobrenome Haim. Com sua irmã mais velha, Claire, e o irmão mais velho, Este Haim, Alana mantém a banda indie-pop Haim, com alguns cliques dirigidos por Paul Thomas Anderson. Já Cooper Hoffman é o filho do grande ator Philip Seymour Hoffman, já morto, que trabalhou com o cineasta em diversos filmes, de "Boogie Nights" a "O Mestre", passando por "Magnolia" e "Embragação de Amor", e interpretou o carismático jornalista musical Lester Bangs em "Quase Japoneses".

Outros amigos de Anderson aparecem para uma malícia. Bradley Cooper está caricato como John Peters, mas mais que por de mesmo, Barbra Streisand. Sean Penn quase roubou a cena como o decadente ator e produtor que se encanta por Alana, mas não mais que por de mesmo.

Tom Waits é seu amigo de longa data, que improvisa um espetáculo consumador da decadência. Bernie Safdie é um candidato a prefeito que tem medo que sua homossexualidade se torne pública. Por fim, John Michael Higgins interpreta o mais polêmico dos convidados, que se casa com mulheres japonesas sem entender o que dizem.

Paul Thomas Anderson pode ter se inspirado tanto nos anos 1970 que voltou a se politicamente incorreto da época. Mas não será exagero dizer que "Licorice Pizza" é sua maior obra até aqui.



# Berlim coroa cinema feminino ao dar o Urso de Ouro à espanhola Carla Simón

Após Cannes e Veneza, evento fecha trinca inédita de prêmios a mulheres nos festivais europeus

## FESTIVAL DE BERLIM

Bruno Ghetti

**BERLIM** A 72ª edição do Festival de Berlim consagrou o cinema feminino em sua premiação, divulgada na tarde desta quarta-feira. "Alcarràs", longa espanhol dirigido por Carla Simón, cineasta ainda em seu segundo longa, não parecia ser um dos favoritos ao prêmio, mas acabou com um Urso de Ouro bastante merecido.

O nome se refere a uma pequena cidade na Catalunha, onde uma família agricultora precisa colher o fruto de seu trabalho pela última vez, já que os reais proprietários de sua terra querem ocupar a área. É um filme solar, sobre relações familiares, o conflito entre tradição e modernidade, e a questão do fundiário na Espanha. Era de fato uma das obras mais sólidas exibidas na Berlimale neste ano.

Convém lembrar que o último Festival de Cannes premiou "Titane", de Julia Du-

cournau, enquanto o de Veneza laureou "L'Événement", da também francesa Audrey Diwan. Assim, o prêmio de Simón foi o terceiro troféu principal consecutivo entregue a uma mulher nos maiores festivais de cinema — e a primeira vez que tal fato acontece. Há algum significado.

A Berlimale concedeu outros dois prêmios muito importantes a diretoras mulheres. A Isaura pela melhor direção foi entregue à francesa Claire Denis, por "Avec Amour et Acharnement". O longa aborda um triângulo amoroso entre cinco pessoas em Paris contemporânea, discutindo questões como liberdade de amar. Foi um aceno do júri à complexidade do tratamento dos relacionamentos modernos.

O Prêmio do Júri foi entregue a "Robe of Gems", da boliviano-mexicana Natalia Lopez Gallardo, que mostra como o tráfico de drogas é capaz de destruir a vida tanto de jovens que aceitam fazer parte do esquema criminoso

quanto a de seus familiares, trazendo também maledicções para a sociedade como um todo. Este talvez não tenha sido um dos mais merecidos, por que se trata de uma narrativa um pouco confusa e afeita a esteticizações desnecessárias, mas é um filme forte. O primeiro Festival de Berlim presencial desde o início da pandemia da Covid foi um bocado estranho em termos estruturais. Para começar, foi bem mais curto — durou seis dias, em vez dos 14 habituais, contando com bem menos jornalistas e público.

Como resultado, houve inevitavelmente uma certa febre durante as sessões — como as salas precisavam ter só metade da capacidade de público, falou aquele tipo de calor humano festivo que costuma gerar respostas inflamadas dos espectadores. Não há notícia de alguma sessão que tenha tido uma miséria ou algum aplauso mais intenso. Era impossível lutar que filmes seriam do agrado do jú-

ri presidido pelo indo-americano M. Night Shyamalan — e que trazia o brasileiro Karim Aounou como um dos membros. Difícil saber como receberiam, por exemplo, o novo filme de Hong Sang-soo, com um trecho final que pode ser visto tanto como beco e poético quanto decepcionante e desleixado, dependendo da boa vontade de quem vê.

Ao que parece, os jurados penderam para a primeira avaliação — o longa do mestre sul-coreano, que pelo terceiro ano consecutivo teve um filme na disputa por troféus no festival, levou o Grande Prêmio do Júri. Com uma trama sobre uma escritora que decide fazer um filme quando encontra uma atriz nua no parque, o filme se revela, com o tempo, uma grande homenagem do cineasta a Kim Min-hee, sua musa nas telas e mulher na vida real. Ao receber o prêmio, Sang-soo fez questão de chamar à tona para o palco.

A comédia alemã "Rabyye Kurnaz vs. George W. Bush",

de Andreas Dresen, levou dois prêmios. A melhor performance principal foi para a comediante Melten Kapitan, numa atuação de fato relutante, na pele de uma mãe que faz o impossível para tirar o filho maquiado da prisão de Guanantánamo, onde o rapaz foi preso por soldados americanos depois de ser associado ao Talibã.

O longa, que trata com humor o complicado tema do terrorismo, também levou o prêmio de melhor roteiro — este um troféu bem discutível, já que o filme aborda o assunto de forma superficial, priorizando sempre a comédia.

O Urso de performance co-adjuvante foi para a indonésia Laura Basuki, por "Nana", filme que mimlo se achava que levaria algum troféu mais importante. Já o prêmio de contribuição artística foi para "Everything Will Be Ok", do cambodjano Rithy Pahn, devido à concepção e execução de um memorial

universo". O longa usa várias maquetes e miniaturas em argila para ilustrar um filme ensaio que reflete sobre várias tragédias da humanidade.

O júri fez ainda uma menção especial ao com de "Dri Winter" — "A Piece of Sky", no título internacional — do suíço Michael Koch. A homenagem foi ao grupo de músicos que pontua o drama sobre um homem com uma doença terminal.

O Brasil não saiu de mãos abanando da Berlimale. O carioca Bruno Ribeiro ganhou o segundo prêmio mais importante entre os curtas-metragens do festival — "Manhã de Domingo" levou o Urso de Prata na categoria. O filme mostra uma pianista negra às vésperas de seu mais importante recital — enquanto espera seu grande momento na carreira, ela é invadida por memórias da mãe, morta há pouco.

"Dedico [o Urso] à minha mãe, que morreu durante a pandemia, mas que foi quem mais me apoiou a me tornar um cineasta", disse Ribeiro, muito emocionado, ao receber o troféu. O diretor que nunca conseguiu estar presente no festival — precisou indicar o organizador — ficou na varinha virtual. Seu caso é uma das provas de que, apesar das terríveis adversidades na cultura brasileira atual, ainda há no Brasil quem acredite em nossa capacidade de produzir e fazer bonito lá fora.



Cena do filme "Alcarràs", da cineasta espanhola Carla Simón, que venceu o Urso de Ouro no Festival de Berlim de 2022. Ilustração

## O reality show da violência urbana

Câmeras de segurança rendem material para 'BBB' diário nos programas policiais

Maurício Stycer

Jornalista e crítico de TV, autor de "Toda Tropa por Dinheiro". É mestre em sociologia pela USP

Não há mais um prédio, uma casa, um estabelecimento comercial sem câmeras de segurança. Apontadas para as ruas, para o interior das lojas, ou colocadas dentro dos elevadores, elas fornecem imagens para a polícia e, de lá, para os telejornais e programas policiais na TV.

O grande reality show no Brasil, hoje, não é mais o "BBB", mas essa documentação diária de cenas de assalto e violência em todos os cantos do país.

A crise econômica e, em consequência, o aumento da criminalidade ajudam, infelizmente, a alimentar essa produção de filmes de má qualidade, mas de impacto terrível. E

há enorme demanda por eles na TV aberta.

Mas muitos os programas policiais matinais e vespertinos, todos com horas de duração, na grade da Record, da Band e da RedeTV!. Protegidos pelo selo de "jornalísticos", podem exibir cenas de violência a qualquer horário.

Mas nem sempre há jornais em número suficiente para apurar o que se esconde por trás das imagens das câmeras de segurança. E eles são exibidos sem maiores explicações. Apenas para chocar e assustar: "Olha só o que aconteceu nesta loja", avisa um apresentador. "Olha como

essa quadrilha age", diz outro.

Mais espontâneo ainda é ver este reality show da violência urbana servir de matéria-prima para os telejornais do horário nobre. Jornal da Band, SBT Brasil e jornal da Record estabeleceram a tradição de começar praticamente todo dia com uma notícia policial. Os dois primeiros exibem de seguida a saída um bloco inicial de dez minutos de notícias sobre violência urbana. É obrigatório retratar a realidade, sim. Mas esse sequenciamento de notícias policiais, recheado de cenas captadas por câmeras de segurança sem maiores explicações, raramente tem a intenção de discutir questões estruturais. Ele cumpre um objetivo mais pé no chão: servir a audiência.

Claro que há exceções. Num dos casos mais recentes, as imagens das câmeras do quiosque na Barra da Tijuca que documentaram o assassinato do congolês Moisés Kaba-gambe foram essenciais para entender que estamos com um pé na barbárie. Esse crítico lembrou que o jornalismo ainda tem um papel essencial e pode evitar que a violência urbana se limite a ser um reality show.

De um modo geral, a mídia conseguiu encontrar um

equilíbrio entre mostrar a violência selvagem praticada contra Moisés e cuidar para que o espectador desavisado não se sentisse mal com as cenas. Reporters de diferentes veículos conseguiram trazer informações importantes sobre o caso, indo além do que é oficial e apontando contradições e omissões.

Já o noticiário policial desenfreado, sem contextualização, exibido em todos os horários, apenas produz medo e alarme. Em anos de eleição, favorece os que prometem soluções mágicas para o problema, tanto apresentadores quanto policiais ou militares.

A cada eleição, há mais candidatos com o epíteto de "delegado", "maior", "tenente" na frente do nome. Um levantamento do Globo, logo depois das eleições de 2018, mostrou que o número de policiais e militares eleitos da 73ª legislatura pleito de 18 para 73 na comparação com os resultados das eleições de 2014.

Nada indica que esta tendência vá mudar em 2022.

Não há solução simples no que diz respeito à televisão. Mas creio que seja importante discutir o assunto, especialmente em relação aos canais de TV aberta, que são concessões públicas. É um tabu, nomeadamente justificável, porque envolve liberdade de expressão. Ainda assim, acho que deveria haver critérios para a exibição de imagens de violência.

BOLSA DE ARTE

www.bolsaarte.com

LEILÃO DE ARTE

H O J E

20:00 hs

Vivian Peres

011-303-01-01

Rua São Paulo, 65 - Tel.: 11 - 3067-2013



ilustrada

# Alexandre Nero vive 'cidadão de bem' que tortura ladrão em carro

'A Jaula', com Chay Suede, reflete seres que saíram do esgoto na era Bolsonaro, nas palavras de seu diretor João Wainer

Nalef Haddad

SÃO PAULO "Quando entra alguém, eu consigo travar as portas à distância, pelo telefone. Ai não dá mais para abrir por dentro", avisa uma voz grave e pausada. Ainda mais soturna, carregada de sadismo, continua. "O carro é completamente blindado, à prova de som. De fora, ninguém vê. A única forma de você sair é usando a chave que, obviamente, está aqui comigo".

Avoz é do doutor Henrique, interpretado por Alexandre Nero, um ginecologista que já foi roubado mais de 20 vezes. Movido pela indignação, o médico transforma sua Pajero em uma armadilha infalível. Quem cai na armadilha ao tentar roubar o rádio do carro em uma rua de São Paulo é Djalma, papel de Chay Suede.

As portas e os vidros do veículo são, de fato, indestrutíveis para o desespero de Djalma. Está armado, portanto, o circo de crueldades sob a batuta do doutor Henrique, que se considera "um cidadão de bem e homem de Deus".

É inegável que tudo ali parece coisa nossa, bem ao estilo da desigualdade brasileira, mas o filme "A Jaula", de 2020, é "O suspeito", de 2016, O suspense teve, entretanto, adaptações à realidade nacional a cargo de João Cândido Zacharias.

"A Jaula" marca a estreia na ficção de João Wainer, aos 46 anos. Fotógrafo deste jornal e, mais tarde, diretor de documentários como "Pixão", de 2009, e "Junho: O Mês que Aboliu o Brasil", de 2014, produzido pelo jornal, Wainer foi convidado a assumir a condução do filme pela produtora TX, da qual se tornou sócio. "Queriam que fosse um diretor estrevante e eu acabei sendo premiado com esse roteiro. Os argentinos são os melhores em roteiro", afirma Wainer. "E botamos uma camada de Brasil. A apresentadora sensacionalista, a vivida pela Astrid Fontenelle, não está na versão original. É ela quem conduz a catarse da violência".

O longa-metragem foi rodado no final de 2018, mas é mais atual hoje do que há quatro anos. "Faltamos bem na época da eleição presidencial

e imaginávamos como seria o Brasil sob esse novo governo. Nossa aposta se mostrou real, com Bolsonaro estimulando esses malucos a agir com vingança, a fazer justiça com as próprias mãos", diz o diretor.

"É natural um caraficar com raiva de ser assaltado. E ele tem o direito, se quiser, de matar o bandido, desde que seja na cabeça dele. O que não pode é executar o plano, não é?"

Segundo Wainer, figuras como o doutor Henrique — ressentidos, brutais, extremistas — não se limitam aos círculos que dão apoio ao ocupante do Planalto. A cada 20, 30 anos, pessoas assim saem do esgoto, apavoram todo o mundo e depois voltam para o esgoto. Mais tarde, retornam para nos infernizar.

Por mais repugnante que seja o personagem, Alexandre Nero busca nele sinais de humanidade. "Eu parto do princípio de que todos os personagens estão em mim, nos pores e nos eus que habitam em mim", afirma o ator, de 32 anos. Ele observa ainda um traço de psicopatia no médico, dado o excesso de frieza.

Embora o filme busque se afastar do confronto simplista do bem contra o mal, Nero diz acreditar que seu personagem será visto como um herói por boa parte dos espectadores. "Conheço muita gente que bate palma para esse tipo de ação. Precisamos nos lembrar do país em que a gente está, não é um país alienígena".

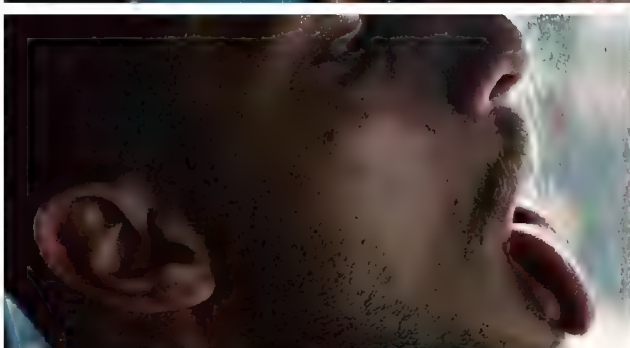
A experiência no jornalismo ajudou Wainer a compreender o Brasil de Nero fala. É esse o país que se revela sob as camadas de tensão de "A Jaula".

O diretor se lembra de quando, aos 19 anos, foi fotografar o cineasta Cacá Diegues. "Eu disse a ele que queria um dia trabalhar com cinema. O Cacá talvez nem se lembre, mas ele me falou 'posso te dar uma dica? Fica no jornalismo por um tempo. Vai para a rua, vai conhecer o mundo, essa experiência será muito útil quando você resolver filmar'".

Cacá Diegues estava certo. "Muito da violência que eu tive na rua me ajudou nessa estreia na ficção. Levei para o filme o que vivi no jornalismo", conta João Wainer.

A Jaula

Brasil, 2021 | Direção: João Wainer  
com Chay Suede, Alexandre Nero e Mariana Lima | Em cartaz: 16 anos



O ator Chay Suede em cenas do filme 'A Jaula', dirigido por João Wainer Fotos: Divulgação

## Chay Suede perdeu 9 kg para definir como o seu personagem

SÃO PAULO O ator Chay Suede faz 30 anos em junho. Embora jovem, já acumula uma experiência razoável no cinema. Participou de filmes como "A Frente Fria que a Chuva traz", de Neville D'Almeida, em 2015, "Rasga Coração", de Jorge Furtado, "O Banquete", de Daniela Thomas, em 2018, e "Muito além de Mim", de Laila Farias, em 2019, entre outros.

Nenhuma dessas produções exigiu tanto dele quanto "A Jaula", suspense dirigido por João Wainer. Chay interpreta Djalma, um ladrão que tenta roubar o rádio de um carro, mas logo se dá conta de que está preso dentro do veícu-

lo, resultado de uma armadilha montada por um médico, vivido por Alexandre Nero. A entrega física e psicológica do ator ao personagem foi possível, em grande parte, graças ao fato de as filmagens terem acontecido na sequência já prevista pelo roteiro.

Tinhamos uma única locação, isolada, o que nos deu conforto para trabalhar. Assim, conseguimos fazer algo que é raro no cinema, filmar em ordem cronológica, o que ajudou muito na construção do Chay, o personagem dele vai definindo", conta Wainer.

"Definir" talvez seja um verbo exagerado, mas não

muíto. "Eu tomava proteína com água depois do treino de boxe, que começava às cinco horas. Depois, fazia uma única refeição, o almoço, quando comia muito pouco, só o essencial", lembra Chay. O emagrecimento acompanhou, dia após dia, a decadência física do personagem — ele tinha 78 quilos quando começou a se preparar para a produção e terminou o filme pesando 69 quilos. A transformação do corpo foi determinante para moldar o comportamento de Djalma. "Passar o dia praticamente em jejum me deixava menos comunicativo e mais abastido",

diz o ator capixaba. "Com certeza, esse foi o trabalho mais difícil que fiz no cinema".

A caracterização do personagem passou ainda por outros canais. Para assumir a fala e o jeito de Djalma, um jovem da periferia paulista, Chay teve conversas longas com o pichador Cripta Djan e com o escritor Feréz, entre outras pessoas indicadas por Wainer. Ouvia Racionais obsessivamente.

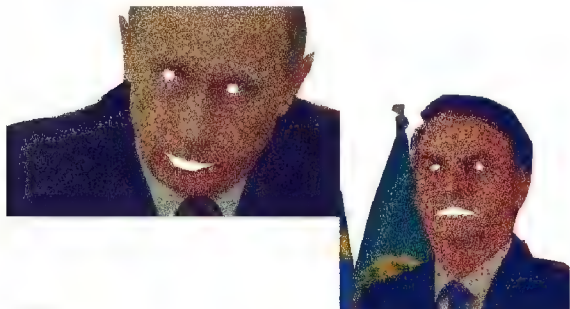
Também vasculhou as redes sociais para assistir a vídeos de rapazes que ele imaginava como parte do universo de Djalma. "Vou me cercando de coisas a ponto

de ficarem familiares. Não preciso pensar nelas durante a cena, elas já estão em mim, é uma absorção", diz ele, sobre o modo como se prepara para um personagem.

As filmagens dentro do espaço claustrofóbico do carro foram desafiadoras para Chay e também para Wainer e Leo Ferreira, o diretor de fotografia de "A Jaula".

"A gente tinha duas Pajeros no set. Uma [Intacta] era filmada de fora. A outra foi toda picotada [para as cenas de Chay dentro do carro]. Tiramos porta, vidro... Virou um Lego", diz Wainer. "Foi um desafio: o Leo no começo das filmagens a não repetir takes dentro do carro. Olha só, que sacanagem", ele lembra, dando risada. NH

Chay Suede ator



Marta Meira

## Vingança

Putin está por trás do livre nazismo de Monark e das convicções do tiozão do pavê

**Fernanda Torres**

Atriz e roteirista, autora de 'Fim' e 'A Gúria e Seu Cortejo de Horrores'

Um amigo, lá se vão alguns anos, separou-se da mulher, depois de meia década de união. De volta à ativa e já passado dos 40, o pobre se viu obrigado a encarar as novas danças, a nova música, as novas drogas e a mudança na etiqueta para lidar com as moças, todas bem mais livres e desapegadas do que antes.

"O mundo mudou muito, desde a última vez em que eu saí", repetia ele, entre conformado e melancólico. A frase virou um

motre para mim.

Meu pai tinha obsessão pela Segunda Guerra Mundial, meu primo mais velho, por Woods Tock, e os garotos experientes, que eu, aos 14, ansiava beijar de língua, se miravam em Sid Vicious. Cada geração segue o espírito do seu tempo e é mesmo difícil aceitar que o mundo gira e a Lusitana roda para geral.

A queda do Muro de Berlim foi um divisor de águas na minha vida. Comecei a me enten-

der por gente com a globalização, a abertura de fronteiras e a promessa do fim da história, crenças, hoje, ultrapassadas, diante do presente ameaçador.

Se a queda do muro pariu minha juventude, o comercial da Louis Vuitton, com Mikhail Gorbachev no banco de trás de um carro chique, ladeado por uma bolsa da marca, foi a pá de cal dos meus anos dourados. Que motivo teria o ex-prêmio para virar garoto propaganda

de uma grife de luxo, que não a penúria econômica e a perda do amor-próprio? O reclame era o atestado da humilhação da Rússia pós-perestroika.

Contratado pela Vuitton para clicar Mikhail, a fotografia Annie Leibovitz, não se sabe se intencionalmente, posicionou uma revista aberta sobre a valise exposta. Amplificada a imagem, é possível ler a manchete da página, impressa em cirílico, sobre o assassinato de Ale-

xander Litvinenko — ex- oficial do serviço de segurança russo, naturalizado britânico. Emvenenado por um isótopo radioativo, o polônio 210, Litvinenko acusou, no leito de morte, o então presidente Vladimir Putin de ter sido o mandante do crime. Putin já estava lá, no rodapé do anúncio que deu cabo da minha ingenuidade de juvenil.

Putin é o ex-agente da KGB que testemunhou a divisão do butim da Guerra Fria entre oligarcas servis às multinacionais, enquanto aguentava calado a coleção de piadas de salão de Ronald Reagan sobre a ineficiência soviética e a gargalhada desabrida de Bill Clinton, diante de um Ieltsin borracho.

Em 31 de dezembro de 1999, Boris pediu perdão ao povo e renunciou na TV aberta, indicando Vladimir como presidente interino. Empossado, Putin pôs em prática um projeto de recuperação do orgulho ferido da nação, reinstituindo o hino soviético e os valores tradicionais da cultura, sob a bênção da Igreja Ortodoxa.

Com punho de ferro, o novo czar perseguiu inimigos, mandou para a Sibéria os dissidentes, enquadrou oligarcas e enriqueceu, ganhando a aprovação de 96% do eleitorado e o direito de se reeleger indefinidamente.

Na política externa, agiu para barrar o avanço da Otan sobre os países da antiga cortina de ferro, ameaçando fechar a torneira dos gasodutos que abastecem a indefesa Europa. E investiu num novo eixo de poder global, ao lado da China e da Índia.

Vladimir contesta a tese de que a democracia ocidental, com seus direitos universais e

seu apego à liberdade de expressão, seja o único modelo viável para o progresso e a civilização. Furto da soberania americana, de trabalho para demonstrar a sua hipocrisia e fragilidade.

Assista a "Testemunhas de Putin", no Canal Brasil; "The New Empire", na Apple TV; e "A Arma Perfeita", na HBO.

Em 2008, Barack Obama ordenou a primeira ciberataque oficial da história, com um vírus desenvolvido por americanos e abriu a caixa de Pandora para que outras nações armassem suas infinitárias hackers.

Com códigos semelhantes ao Stuxnet — roubado da NSA, a National Security Agency —, suspeita-se que a central de inteligência russa não só invadiu os computadores do partido democrata, vazando milhões de e-mails da campanha de Hillary Clinton, como disparou o tsunami de fake news extremistas, a fim de acirrar a polarização nos Estados Unidos e, por tabela, no Brasil.

Ou seja, a vingança de Putin está por trás do livre nazismo do Monark e das convicções do tiozão do pavê bolsanarista do churrasco de domingo.

Messias visita o Kremlin, neste ano de eleição. Na América de Trump, o presidente brasileiro prestou continência para a bandeira americana; agora, se as tensões na Ucrânia persistirem, terá a chance de agradecer o empurrãozinho de 2018, cantando uma balada com Volodí, na praça Vermelha de Moscou.

O mundo mudou muito, desde a última vez que eu saí.

| SES, Lúiz Felipe Ponde; | TSP, João Pereira Coutinho; | QA, Marcelo Coelho; | Qu, Drauzio Varella; Fernanda Torres; | sex, Djamila Ribeiro; | SÁB, Mario Sergio Corti

A Orquestra traz para o palco da Sala São Paulo a música de  
007, Game of Thrones, O Senhor dos Anéis,  
Guerra nas Estrelas e muito mais.

Ingressos R\$50  
osesp.art.br



PATROCÍNIO

REALIZAÇÃO

COLABORAÇÃO





ilustrada

# Garimparia artesanal gourmet

Agora garimpeiros terão que usar coque samurai e peneiras de crochê

Flávia Boggio

Roteirista. Escreve para programas e séries da TV Globo

O presidente Jair Bolsonaro editou um decreto para incentivar a "mineração artesanal" na Amazônia. O objetivo da ação, segundo o decreto, é estimular o "desenvolvimento da região". Organizações de defesa do meio ambiente criticaram a medida. Para as entidades, o decreto é uma forma de driblar as leis ambientais e incentivar o garimpo ilegal na

região Amazônica. Assim como batizam a cate de "avocado na casqueta" e jaca de "jackfruit pulled meat", chamaram o garimpo predatório, clandestino e ilegal de "mineração artesanal". Foi uma forma gourmetizada de dizer: "Vamos acelerar a destruição do país, agora acabando com a fauna e a flora de rios e igarapés". Para ficar coerente com o no-

me da atividade, garimpeiros passaram a usar barba, coque samurai, sandálias de couro e usaram peneiras de crochê. Mineradoras clandestinas vão ter nomes como "Garimparia da Villa Gourmet" e "Envenenadora de Iguara Artesanal". Já é uma prática do governo dar nomes pomposos para maquiagem falcatruas e desastres administrativos. Assim como chamam sala-

da de "caminha de goma de mandioca rústica", corrupção, agora, é "ornamento secreto" e "golpe de 1964" é "movimento". A pandemia foi rebatizada como "gripezinha" e mensalistas como "rachadinha". Sarcasmo nazista virou "mal entendido", "fui mal interpretado" e "a declaração foi tirada do contexto". Agrotóxico agora se chama "defensivo agrícola", nome

que até faz sentido, pensando que os produtos "defendem" a morte de animais e seres humanos por envenenamento. Seguindo a tradição de trocar nomes para disfarçar ações criminosas, o governo já planeja rebatizar outras ações. Desmatamento se chamará "poda rústica de mata nativa para maceraria". As queimadas de florestas serão rebatizadas como "arvores na brasa grill gourmet". Grilagem se chamará "reestruturação artesanal de documentos para apropriação selvagem de terras". Amílizia se chamará "Serviço Militar Artesanal Não Voluntário" ou "Assassinar a Rústica de Humanos Selecionados". Já a atual gestão do governo se chamará "desgovernar familiar de destruição artesanal de um país gourmet".



Carlinhos Bertazzo

| DOA: Ricardo Araújo Pereira | SEG: Bia Brunne | TER: Manuela Cantuária | QUA: Gregorio Duvvier | QUI: Flávia Boggio | SEX: Renato Terra | SÁB: José Simão

## É HOJE EM CASA

Tony Goes

tonygoes@uol.com.br

Longa holandês não streaming discute gênero e identidade

Anneke O Filme

Netflix, 16 anos. Uma jovem escritora lésbica de Amsterdã se muda para Montreal para ficar com sua namorada. Mas seus planos mudam depois que ela conhece um homem trans e passa a questionar o que realmente quer da vida. Este filme holandês exclusivo da plataforma é uma continuação da série de mesmo nome, cujas duas temporadas estão disponíveis gratuitamente no YouTube.

TQM

Amazon Prime Video, 16 anos. Uma famosa psiquiatra mexicana decide pôr seus filhos à prova para resolver como dividir sua herança. Mas nem tudo sai conforme o planejado.

O Maracatu e Suas Imagens: Festa, Resistência e Tensões

YouTube do Museu do Pontal, 18h. O artista e comunicador Valmir do Coco e o músico Anderson Miguel, que participam do filme "Azougue Nazare", conversam sobre o maracatu e outras festas pernambucanas neste filme mediado por Clarissa Kubrusly e Lucas Van de Beuke.

Modernismo Hoje: Estudos Atuais

culturalempa.com.br, 20h30. A série Esta série documental em 11 episódios da Academia Paulista de Letras discute o legado da Semana de Arte Moderna de 1922. Também exibida aos domingos, às 20h30.

Linhas Cruzadas

Cultura 22h 16 anos. A jornalista Thaís Oyama e o filósofo e colunista da Folha Luiz Felipe Pondé discutem o fenômeno do "burnout", o cansaço extremo causado pelo excesso de trabalho.

Não Matarás

Twelve Cult, 22h 16 anos. Em 1988, o cineasta polonês Krzysztof Kieslowski lançou "O Decálogo", uma série de dez filmes baseados nos Dez Mandamentos. No mais famoso deles, um rapaz mata um taxista, sem ter motivo.

O Dono da Bola

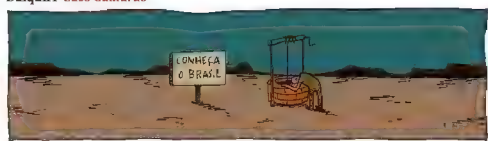
TV Brasil, 22h30 12 anos. Carlos Bronco, personagem que Ronald Golia encarnou por muitos anos, participa de uma brincadeira num programa de TV, em busca de prêmios para saldar dívidas. Esta chance de 1961 ainda tem Grand Otelo e Costinha no elenco.

### QUADRINHOS

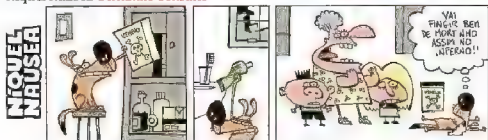
Piratas do Tietê Laerte



Daiquiri Coco Galhardo



Niquel Náusea Fernando Gonsales



A Vida Como Ela Yeah Adão Iturrugarai



Não Há Nada Acontecendo André Dahner



Viver Dói Fabiane Langona



Péssimas Influências Estela May



### CRUZADINHA

testa.art.br/sp

D	C		A
		O	D
A	L	M	
	N	C	
N	O	E	D
	M	E	C
O	H		
D		A	L

As regras do Sodoku são simples: o jogador deve preencher o quadro 9x9, com esta divisão em nove grids, com nove algarismos cada um, de forma que os algarismos não se repitam na mesma linha nem na mesma coluna, nem no grid. No total, assim, há 362.880 possibilidades nomeadas a cada vencedor sobriamente.

### PERGUNTAS

**HORIZONTAIS**  
1. Prova, para avaliar os conhecimentos de um aluno / Louis Pasteur (1822-1895), químico e biólogo francês. 2. Desafiar, provocar. 3. Absurdo, disparatado. 4. Ponto obtido em jogo / Oportunidade reservada a alguém. 5. Presilha para transporte de uma mala / Interrupção que resulta consentimento, acquiescência. 6. Um prato com partes do porco / Suster, conter. 7. Algo de passar se roupa com um preparado feito com água e amido. 8. (Pop.) Estar combinado / Distúrbio gástrico. 9. Arvore originária do Oriente, ornamental, de grande porte / 10. Narcótico extraído dos frutos imaturos da papoula / (Sétimo) O cinema. 11. (Pop.) Estar na iminência de ocorrer / Interrupção usada como resposta a um chamamento. 12. Abusado de onice e extraído um tipo de alcaçote. 13. Elemento prefixal-antônimo / (Pop.) Triste, trôpo.

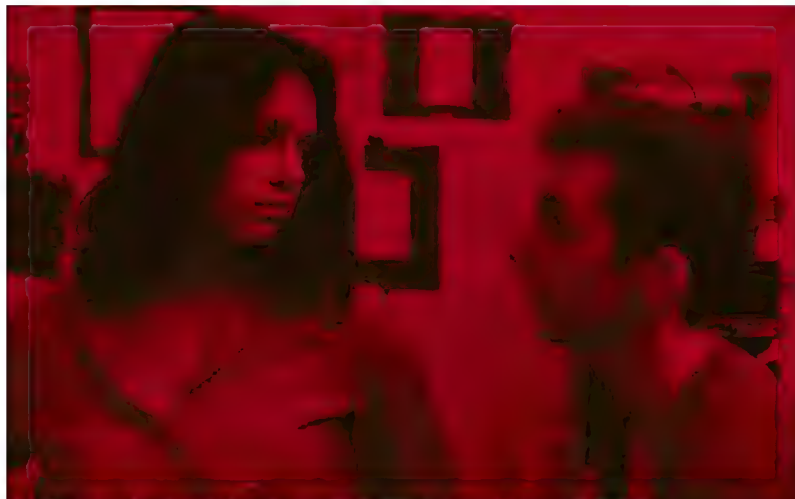
### VERBETIM

1. Uma das cências / (Saint) Cidade francesa do Meditêrâneo. 2. Etecoos dos mares árticos, também chamado delím-brino / Andar de um edifício. 3. Cusado, zelo, dedicação / Frango recém-nascido. 4. (Fig.) Muito cansado, exaustivo / Sarcasmo para transporte de correspondência e valores. 5. Forte moeda do México intermédica / (Pop.) A baga / Um caro cerebral. 6. Abreviatura de senhora / Um dos seis signos do Zodiaco. 7. Tomar caminho / Grito de dor ou pesar. 8. Algo de pulsar, de palpitir. 9. Ter em grande apreço / (Pop.) Barulho confuso.

1	2	3	4	5	6	7	8	9
1								
2								
3								
4								
5								
6								
7								
8								
9								
10								
11								
12								
13								

das. 11. (L) Livro, 12. (L) Livro, 13. (L) Livro, 14. (L) Livro, 15. (L) Livro, 16. (L) Livro, 17. (L) Livro, 18. (L) Livro, 19. (L) Livro, 20. (L) Livro, 21. (L) Livro, 22. (L) Livro, 23. (L) Livro, 24. (L) Livro, 25. (L) Livro, 26. (L) Livro, 27. (L) Livro, 28. (L) Livro, 29. (L) Livro, 30. (L) Livro, 31. (L) Livro, 32. (L) Livro, 33. (L) Livro, 34. (L) Livro, 35. (L) Livro, 36. (L) Livro, 37. (L) Livro, 38. (L) Livro, 39. (L) Livro, 40. (L) Livro, 41. (L) Livro, 42. (L) Livro, 43. (L) Livro, 44. (L) Livro, 45. (L) Livro, 46. (L) Livro, 47. (L) Livro, 48. (L) Livro, 49. (L) Livro, 50. (L) Livro, 51. (L) Livro, 52. (L) Livro, 53. (L) Livro, 54. (L) Livro, 55. (L) Livro, 56. (L) Livro, 57. (L) Livro, 58. (L) Livro, 59. (L) Livro, 60. (L) Livro, 61. (L) Livro, 62. (L) Livro, 63. (L) Livro, 64. (L) Livro, 65. (L) Livro, 66. (L) Livro, 67. (L) Livro, 68. (L) Livro, 69. (L) Livro, 70. (L) Livro, 71. (L) Livro, 72. (L) Livro, 73. (L) Livro, 74. (L) Livro, 75. (L) Livro, 76. (L) Livro, 77. (L) Livro, 78. (L) Livro, 79. (L) Livro, 80. (L) Livro, 81. (L) Livro, 82. (L) Livro, 83. (L) Livro, 84. (L) Livro, 85. (L) Livro, 86. (L) Livro, 87. (L) Livro, 88. (L) Livro, 89. (L) Livro, 90. (L) Livro, 91. (L) Livro, 92. (L) Livro, 93. (L) Livro, 94. (L) Livro, 95. (L) Livro, 96. (L) Livro, 97. (L) Livro, 98. (L) Livro, 99. (L) Livro, 100. (L) Livro, 101. (L) Livro, 102. (L) Livro, 103. (L) Livro, 104. (L) Livro, 105. (L) Livro, 106. (L) Livro, 107. (L) Livro, 108. (L) Livro, 109. (L) Livro, 110. (L) Livro, 111. (L) Livro, 112. (L) Livro, 113. (L) Livro, 114. (L) Livro, 115. (L) Livro, 116. (L) Livro, 117. (L) Livro, 118. (L) Livro, 119. (L) Livro, 120. (L) Livro, 121. (L) Livro, 122. (L) Livro, 123. (L) Livro, 124. (L) Livro, 125. (L) Livro, 126. (L) Livro, 127. (L) Livro, 128. (L) Livro, 129. (L) Livro, 130. (L) Livro, 131. (L) Livro, 132. (L) Livro, 133. (L) Livro, 134. (L) Livro, 135. (L) Livro, 136. (L) Livro, 137. (L) Livro, 138. (L) Livro, 139. (L) Livro, 140. (L) Livro, 141. (L) Livro, 142. (L) Livro, 143. (L) Livro, 144. (L) Livro, 145. (L) Livro, 146. (L) Livro, 147. (L) Livro, 148. (L) Livro, 149. (L) Livro, 150. (L) Livro, 151. (L) Livro, 152. (L) Livro, 153. (L) Livro, 154. (L) Livro, 155. (L) Livro, 156. (L) Livro, 157. (L) Livro, 158. (L) Livro, 159. (L) Livro, 160. (L) Livro, 161. (L) Livro, 162. (L) Livro, 163. (L) Livro, 164. (L) Livro, 165. (L) Livro, 166. (L) Livro, 167. (L) Livro, 168. (L) Livro, 169. (L) Livro, 170. (L) Livro, 171. (L) Livro, 172. (L) Livro, 173. (L) Livro, 174. (L) Livro, 175. (L) Livro, 176. (L) Livro, 177. (L) Livro, 178. (L) Livro, 179. (L) Livro, 180. (L) Livro, 181. (L) Livro, 182. (L) Livro, 183. (L) Livro, 184. (L) Livro, 185. (L) Livro, 186. (L) Livro, 187. (L) Livro, 188. (L) Livro, 189. (L) Livro, 190. (L) Livro, 191. (L) Livro, 192. (L) Livro, 193. (L) Livro, 194. (L) Livro, 195. (L) Livro, 196. (L) Livro, 197. (L) Livro, 198. (L) Livro, 199. (L) Livro, 200. (L) Livro, 201. (L) Livro, 202. (L) Livro, 203. (L) Livro, 204. (L) Livro, 205. (L) Livro, 206. (L) Livro, 207. (L) Livro, 208. (L) Livro, 209. (L) Livro, 210. (L) Livro, 211. (L) Livro, 212. (L) Livro, 213. (L) Livro, 214. (L) Livro, 215. (L) Livro, 216. (L) Livro, 217. (L) Livro, 218. (L) Livro, 219. (L) Livro, 220. (L) Livro, 221. (L) Livro, 222. (L) Livro, 223. (L) Livro, 224. (L) Livro, 225. (L) Livro, 226. (L) Livro, 227. (L) Livro, 228. (L) Livro, 229. (L) Livro, 230. (L) Livro, 231. (L) Livro, 232. (L) Livro, 233. (L) Livro, 234. (L) Livro, 235. (L) Livro, 236. (L) Livro, 237. (L) Livro, 238. (L) Livro, 239. (L) Livro, 240. (L) Livro, 241. (L) Livro, 242. (L) Livro, 243. (L) Livro, 244. (L) Livro, 245. (L) Livro, 246. (L) Livro, 247. (L) Livro, 248. (L) Livro, 249. (L) Livro, 250. (L) Livro, 251. (L) Livro, 252. (L) Livro, 253. (L) Livro, 254. (L) Livro, 255. (L) Livro, 256. (L) Livro, 257. (L) Livro, 258. (L) Livro, 259. (L) Livro, 260. (L) Livro, 261. (L) Livro, 262. (L) Livro, 263. (L) Livro, 264. (L) Livro, 265. (L) Livro, 266. (L) Livro, 267. (L) Livro, 268. (L) Livro, 269. (L) Livro, 270. (L) Livro, 271. (L) Livro, 272. (L) Livro, 273. (L) Livro, 274. (L) Livro, 275. (L) Livro, 276. (L) Livro, 277. (L) Livro, 278. (L) Livro, 279. (L) Livro, 280. (L) Livro, 281. (L) Livro, 282. (L) Livro, 283. (L) Livro, 284. (L) Livro, 285. (L) Livro, 286. (L) Livro, 287. (L) Livro, 288. (L) Livro, 289. (L) Livro, 290. (L) Livro, 291. (L) Livro, 292. (L) Livro, 293. (L) Livro, 294. (L) Livro, 295. (L) Livro, 296. (L) Livro, 297. (L) Livro, 298. (L) Livro, 299. (L) Livro, 300. (L) Livro, 301. (L) Livro, 302. (L) Livro, 303. (L) Livro, 304. (L) Livro, 305. (L) Livro, 306. (L) Livro, 307. (L) Livro, 308. (L) Livro, 309. (L) Livro, 310. (L) Livro, 311. (L) Livro, 312. (L) Livro, 313. (L) Livro, 314. (L) Livro, 315. (L) Livro, 316. (L) Livro, 317. (L) Livro, 318. (L) Livro, 319. (L) Livro, 320. (L) Livro, 321. (L) Livro, 322. (L) Livro, 323. (L) Livro, 324. (L) Livro, 325. (L) Livro, 326. (L) Livro, 327. (L) Livro, 328. (L) Livro, 329. (L) Livro, 330. (L) Livro, 331. (L) Livro, 332. (L) Livro, 333. (L) Livro, 334. (L) Livro, 335. (L) Livro, 336. (L) Livro, 337. (L) Livro, 338. (L) Livro, 339. (L) Livro, 340. (L) Livro, 341. (L) Livro, 342. (L) Livro, 343. (L) Livro, 344. (L) Livro, 345. (L) Livro, 346. (L) Livro, 347. (L) Livro, 348. (L) Livro, 349. (L) Livro, 350. (L) Livro, 351. (L) Livro, 352. (L) Livro, 353. (L) Livro, 354. (L) Livro, 355. (L) Livro, 356. (L) Livro, 357. (L) Livro, 358. (L) Livro, 359. (L) Livro, 360. (L) Livro, 361. (L) Livro, 362. (L) Livro, 363. (L) Livro, 364. (L) Livro, 365. (L) Livro, 366. (L) Livro, 367. (L) Livro, 368. (L) Livro, 369. (L) Livro, 370. (L) Livro, 371. (L) Livro, 372. (L) Livro, 373. (L) Livro, 374. (L) Livro, 375. (L) Livro, 376. (L) Livro, 377. (L) Livro, 378. (L) Livro, 379. (L) Livro, 380. (L) Livro, 381. (L) Livro, 382. (L) Livro, 383. (L) Livro, 384. (L) Livro, 385. (L) Livro, 386. (L) Livro, 387. (L) Livro, 388. (L) Livro, 389. (L) Livro, 390. (L) Livro, 391. (L) Livro, 392. (L) Livro, 393. (L) Livro, 394. (L) Livro, 395. (L) Livro, 396. (L) Livro, 397. (L) Livro, 398. (L) Livro, 399. (L) Livro, 400. (L) Livro, 401. (L) Livro, 402. (L) Livro, 403. (L) Livro, 404. (L) Livro, 405. (L) Livro, 406. (L) Livro, 407. (L) Livro, 408. (L) Livro, 409. (L) Livro, 410. (L) Livro, 411. (L) Livro, 412. (L) Livro, 413. (L) Livro, 414. (L) Livro, 415. (L) Livro, 416. (L) Livro, 417. (L) Livro, 418. (L) Livro, 419. (L) Livro, 420. (L) Livro, 421. (L) Livro, 422. (L) Livro, 423. (L) Livro, 424. (L) Livro, 425. (L) Livro, 426. (L) Livro, 427. (L) Livro, 428. (L) Livro, 429. (L) Livro, 430. (L) Livro, 431. (L) Livro, 432. (L) Livro, 433. (L) Livro, 434. (L) Livro, 435. (L) Livro, 436. (L) Livro, 437. (L) Livro, 438. (L) Livro, 439. (L) Livro, 440. (L) Livro, 441. (L) Livro, 442. (L) Livro, 443. (L) Livro, 444. (L) Livro, 445. (L) Livro, 446. (L) Livro, 447. (L) Livro, 448. (L) Livro, 449. (L) Livro, 450. (L) Livro, 451. (L) Livro, 452. (L) Livro, 453. (L) Livro, 454. (L) Livro, 455. (L) Livro, 456. (L) Livro, 457. (L) Livro, 458. (L) Livro, 459. (L) Livro, 460. (L) Livro, 461. (L) Livro, 462. (L) Livro, 463. (L) Livro, 464. (L) Livro, 465. (L) Livro, 466. (L) Livro, 467. (L) Livro, 468. (L) Livro, 469. (L) Livro, 470. (L) Livro, 471. (L) Livro, 472. (L) Livro, 473. (L) Livro, 474. (L) Livro, 475. (L) Livro, 476. (L) Livro, 477. (L) Livro, 478. (L) Livro, 479. (L) Livro, 480. (L) Livro, 481. (L) Livro, 482. (L) Livro, 483. (L) Livro, 484. (L) Livro, 485. (L) Livro, 486. (L) Livro, 487. (L) Livro, 488. (L) Livro, 489. (L) Livro, 490. (L) Livro, 491. (L) Livro, 492. (L) Livro, 493. (L) Livro, 494. (L) Livro, 495. (L) Livro, 496. (L) Livro, 497. (L) Livro, 498. (L) Livro, 499. (L) Livro, 500. (L) Livro, 501. (L) Livro, 502. (L) Livro, 503. (L) Livro, 504. (L) Livro, 505. (L) Livro, 506. (L) Livro, 507. (L) Livro, 508. (L) Livro, 509. (L) Livro, 510. (L) Livro, 511. (L) Livro, 512. (L) Livro, 513. (L) Livro, 514. (L) Livro, 515. (L) Livro, 516. (L) Livro, 517. (L) Livro, 518. (L) Livro, 519. (L) Livro, 520. (L) Livro, 521. (L) Livro, 522. (L) Livro, 523. (L) Livro, 524. (L) Livro, 525. (L) Livro, 526. (L) Livro, 527. (L) Livro, 528. (L) Livro, 529. (L) Livro, 530. (L) Livro, 531. (L) Livro, 532. (L) Livro, 533. (L) Livro, 534. (L) Livro, 535. (L) Livro, 536. (L) Livro, 537. (L) Livro, 538. (L) Livro, 539. (L) Livro, 540. (L) Livro, 541. (L) Livro, 542. (L) Livro, 543. (L) Livro, 544. (L) Livro, 545. (L) Livro, 546. (L) Livro, 547. (L) Livro, 548. (L) Livro, 549. (L) Livro, 550. (L) Livro, 551. (L) Livro, 552. (L) Livro, 553. (L) Livro, 554. (L) Livro, 555. (L) Livro, 556. (L) Livro, 557. (L) Livro, 558. (L) Livro, 559. (L) Livro, 560. (L) Livro, 561. (L) Livro, 562. (L) Livro, 563. (L) Livro, 564. (L) Livro, 565. (L) Livro, 566. (L) Livro, 567. (L) Livro, 568. (L) Livro, 569. (L) Livro, 570. (L) Livro, 571. (L) Livro, 572. (L) Livro, 573. (L) Livro, 574. (L) Livro, 575. (L) Livro, 576. (L) Livro, 577. (L) Livro, 578. (L) Livro, 579. (L) Livro, 580. (L) Livro, 581. (L) Livro, 582. (L) Livro, 583. (L) Livro, 584. (L) Livro, 585. (L) Livro, 586. (L) Livro, 587. (L) Livro, 588. (L) Livro, 589. (L) Livro, 590. (L) Livro, 591. (L) Livro, 592. (L) Livro, 593. (L) Livro, 594. (L) Livro, 595. (L) Livro, 596. (L) Livro, 597. (L) Livro, 598. (L) Livro, 599. (L) Livro, 600. (L) Livro, 601. (L) Livro, 602. (L) Livro, 603. (L) Livro, 604. (L) Livro, 605. (L) Livro, 606. (L) Livro, 607. (L) Livro, 608. (L) Livro, 609. (L) Livro, 610. (L) Livro, 611. (L) Livro, 612. (L) Livro, 613. (L) Livro, 614. (L) Livro, 615. (L) Livro, 616. (L) Livro, 617. (L) Livro, 618. (L) Livro, 619. (L) Livro, 620. (L) Livro, 621. (L) Livro, 622. (L) Livro, 623. (L) Livro, 624. (L) Livro, 625. (L) Livro, 626. (L) Livro, 627. (L) Livro, 628. (L) Livro, 629. (L) Livro, 630. (L) Livro, 631. (L) Livro, 632. (L) Livro, 633. (L) Livro, 634. (L) Livro, 635. (L) Livro, 636. (L) Livro, 637. (L) Livro, 638. (L) Livro, 639. (L) Livro, 640. (L) Livro, 641. (L) Livro, 642. (L) Livro, 643. (L) Livro, 644. (L) Livro, 645. (L) Livro, 646. (L) Livro, 647. (L) Livro, 648. (L) Livro, 649. (L) Livro, 650. (L) Livro, 651. (L) Livro, 652. (L) Livro, 653. (L) Livro, 654. (L) Livro, 655. (L) Livro, 656. (L) Livro, 657. (L) Livro, 658. (L) Livro, 659. (L) Livro, 660. (L) Livro, 661. (L) Livro, 662. (L) Livro, 663. (L) Livro, 664. (L) Livro, 665. (L) Livro, 666. (L) Livro, 667. (L) Livro, 668. (L) Livro, 669. (L) Livro, 670. (L) Livro, 671. (L) Livro, 672. (L) Livro, 673. (L) Livro, 674. (L) Livro, 675. (L) Livro, 676. (L) Livro, 677. (L) Livro, 678. (L) Livro, 679. (L) Livro, 680. (L) Livro, 681. (L) Livro, 682. (L) Livro, 683. (L) Livro, 684. (L) Livro, 685. (L) Livro, 686. (L) Livro, 687. (L) Livro, 688. (L) Livro, 689. (L) Livro, 690. (L) Livro, 691. (L) Livro, 692. (L) Livro, 693. (L) Livro, 694. (L) Livro, 695. (L) Livro, 696. (L) Livro, 697. (L) Livro, 698. (L) Livro, 699. (L) Livro, 700. (L) Livro, 701. (L) Livro, 702. (L) Livro, 703. (L) Livro, 704. (L) Livro, 705. (L) Livro, 706. (L) Livro, 707. (L) Livro, 708. (L) Livro, 709. (L) Livro, 710. (L) Livro, 711. (L) Livro, 712. (L) Livro, 713. (L) Livro, 714. (L) Livro, 715. (L) Livro, 716. (L) Livro, 717. (L) Livro, 718. (L) Livro, 719. (L) Livro, 720. (L) Livro, 721. (L) Livro, 722. (L) Livro, 723. (L) Livro, 724. (L) Livro, 725. (L) Livro, 726. (L) Livro, 727. (L) Livro, 728. (L) Livro, 729. (L) Livro, 730. (L) Livro, 731. (L) Livro, 732. (L) Livro, 733. (L) Livro, 734. (L) Livro, 735. (L) Livro, 736. (L) Livro, 737. (L) Livro, 738. (L) Livro, 739. (L) Livro, 740. (L) Livro, 741. (L) Livro, 742. (L) Livro, 743. (L) Livro, 744. (L)

## guiafolha



Cena do filme 'Gênesis', de Philippe Lesage, disponível no CCSPlay, serviço de streaming do Centro Cultural São Paulo. Fotos: Divulgação

# Streaming gratuito funciona? Testamos quatro plataformas

Juntos, CCSPlay, Itaú Cultural Play, Sesc Digital e Spcine Play têm 400 títulos

## ANÁLISE

Nathalia Durval

Pense em uma plataforma de streaming qualquer. Provavelmente você já conhece nomes como Netflix, Amazon Prime Video, HBO Max ou a brasileira Globoplay. O problema delas é o preço. A assinatura da Netflix, por exemplo, parte de R\$ 25,90 por mês. A da HBO custa R\$ 27,90 mensais. Já o combo Disney+ e Star+ chega a R\$ 45,90 por mês.

Mas o que pouca gente sabe é que existem opções gratuitas —sim, basta um cadastro para ver filmes de graça, inclusive títulos premiados. O mais recente é o streaming do CCS3, de Gabriel Mascaro.

Com curadoria do Gênesis, o site tem produções nacionais e estrangeiras, passando por clássicos, filmes de arte, animações e blockbusters. Atualmente, estão em cartaz longas como o italiano 'A Estrada da Vida' (1954), de Federico Fellini, e 'Divino Amor' (2019), de Gabriel Mascaro.

Néle, tampouco há necessidade de criar um cadastro, mas o acesso é pouco prático —deve-se entrar no site Sesc Digital e filtrar o conteúdo pela categoria de cinema, para só então encontrar a coleção chamada 'Cinema em Casa'.

Outro espaço que lançou o próprio streaming foi o Itaú Cultural, que pôs no ar há pouco menos de um ano o Itaú Cultural Play. Dentre os serviços analisados, é o que tem a melhor navegação e acervo.

São 270 títulos disponíveis, que incluem longas, curtas, ficções, documentários e animações, todos dedicados ao cinema nacional. O catálogo é atualizado quinzenalmente.

É possível ver, por exemplo, 'Terra em Trânsito' (1967), de Glauber Rocha, 'Pócoro: A Lei do Mais Frio' (1981), de Hector Babenco, e o desenho brasileiro

exibidos com uma barra preta no fundo, só à qual é possível emergir um texto em inglês, gerando desconforto na leitura.

Outra plataforma que também funciona com um catálogo rotativo é o Sesc Digital, lançada em 2020, como resposta à pandemia de Covid-19. O acervo é maior, atualmente com cerca de 40 títulos, atualizados semanalmente.

Com curadoria do Gênesis, o site tem produções nacionais e estrangeiras, passando por clássicos, filmes de arte, animações e blockbusters.

Atualmente, estão em cartaz longas como o italiano 'A Estrada da Vida' (1954), de Federico Fellini, e 'Divino Amor' (2019), de Gabriel Mascaro.

Néle, tampouco há necessidade de criar um cadastro, mas o acesso é pouco prático —deve-se entrar no site Sesc Digital e filtrar o conteúdo pela categoria de cinema, para só então encontrar a coleção chamada 'Cinema em Casa'.

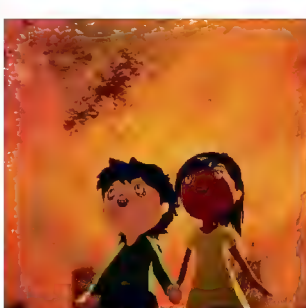
Outro espaço que lançou o próprio streaming foi o Itaú Cultural, que pôs no ar há pouco menos de um ano o Itaú Cultural Play. Dentre os serviços analisados, é o que tem a melhor navegação e acervo.

São 270 títulos disponíveis, que incluem longas, curtas, ficções, documentários e animações, todos dedicados ao cinema nacional. O catálogo é atualizado quinzenalmente.

É possível ver, por exemplo, 'Terra em Trânsito' (1967), de Glauber Rocha, 'Pócoro: A Lei do Mais Frio' (1981), de Hector Babenco, e o desenho brasileiro



'Divino Amor', de Gabriel Mascaro, em cartaz no Sesc Digital



Animação 'Tito e os Pássaros', disponível no Itaú Cultural Play

seliere 'Tito e os Pássaros'.

Oservo tem uma estrutura elegante, funcionalidades como pesquisa com filtros e um aplicativo próprio. Na tela técnica, não apresentou falhas em som nem nas imagens.

Por fim, a Spcine, da Prefeitura de São Paulo, também possui uma plataforma sob demanda dedicada ao cinema nacional. Lançada em 2017, o Spcine Play tem 120 títulos.

Estão lá 'O Bandido da Luz Vermelha' (1968), de Rogério Sganzerla, e 'O Beijo da Mulher-Aranha' (1985), de Babenco. Outro destaque é a curadoria de filmes dirigidos por mulheres, como 'Helena Ignez, Tita Amaral e Lucia Murat', além dos trabalhos de José Mojica Marins, o Zé do Caixão.

Os títulos são organizados por seções temáticas, mas faltam uma barra de pesquisa e uma página com todo o acervo. Não é necessário fazer cadastro, mas os usuários são sempre redirecionados a uma página do Looke, plataforma privada de filmes. Uma vez neste site, deve-se criar uma nova conta. E, só então, é possível assistir ao que se deseja.

—mas ainda de graça, é claro. Apesar do bom acervo, a Spcine Play tem vários problemas. Falta atualização, o site parece às moscas e é difícil encontrar o que se procura. Mas há boas notícias também. Por estar atrelada ao Looke, dá para ver os títulos pelo aplicativo e em smart TVs.

Em tempos de alta de inflação, streamings gratuitos são alternativas para quem quer ver um filme em casa sem meter no bolso. Somando os quatro títulos, temos um total de 400 títulos. Tudo na faixa.

CCSPlay  
copycat.com.br  
Itaú Cultural Play  
itaculturalplay.com.br  
Sesc Digital  
sesc.digital/colecao/cinema-em-casa.com/sesc

Spcine Play  
spcine-play.com.br

## ESTREIAS DA SEMANA

## A Jaula

O filme marca a estreia do colunista da Folha João Wainer na direção de ficção e investe em uma história claustrofóbica e violenta. Na trama, Chay Suede é um ladrão que fica preso em um carro que está tentando roubar. A armadilha foi construída pelo dono, como forma de fazer justiça com as próprias mãos. **Brasil 2021** | Direção: João Wainer | Com: Chay Suede e Alexandre Nero. Classificação: indicativa de 16 anos.

## Lícorica Piza

Indicado diversas vezes ao Oscar —e esnobado em todas elas—, Paul Thomas Anderson reaparece na corrida deste ano com uma comédia romântica ambientada na Los Angeles dos anos 1970. De um lado, está o personagem de Cooper Hoffman, que vive um jovem que atua numa série de TV. Do outro, fica Alana Haim, uma assistente de fotógrafo. Ele se apaixoa pela moçinha, mas ela impõe os limites da amizade.

**Estados Unidos, 2021** | Direção: Paul Thomas Anderson | Com: Cooper Hoffman, Alana Haim e Bradley Cooper. 16 anos.

## Primavera

Produzido ao longo de 20 anos, traz diversas figuras carimbadas do cinema paulista: Ana Paula Arósio e Marília Gabriela —e costura a história de uma família a partir de memórias, representadas por imagens de arquivo.

**Brasil, 2019** | Direção: Carlos Porto de Andrade Jr. | Com: Ana Paula Arósio, Raul Eschlar e Marília Gabriela. 18 anos.

## Rio de Vozes

Com um olhar sensível e atencioso, que tem sido comparado ao de Eduardo Coutinho, os diretores André Santana e Jean-Pierre Duret acompanham neste documentário pescadores que moram à margem do rio São Francisco.

**Brasil, 2019** | Direção: André Santana e Jean-Pierre Duret.

## Sempre em Frente

Neste drama, o personagem de Joaquim Phoenix —premiado no Oscar por 'Coring'— contraria com o ator mirim Woody Norman, que vive seu sobrinho. Afastado da irmã, ele tem de cuidar do garoto por um período e, assim, os dois criam uma relação duradoura e impactante.

**Estados Unidos, 2021** | Direção: Mads Mikkelsen | Com: Joaquim Phoenix, Woody Norman e Gaby Hoffmann. 10 anos.

## Uncharted: Fora do Mapa

Baseado em uma série de games, Tom Holland vive Nathan Drake, um explorador com menos poderes do que Indiana Jones. Ao lado de Sulley, pal da Mark Wahlberg, ele vai atrás de um tesouro precioso.

**Estados Unidos, 2021** | Direção: Ruben Fleischer | Com: Mark Wahlberg, Tom Holland e Sophie Taylor. 12 anos.

## Quilombos do Pará surgem com belezas e injustiças em exposição

SÃO PAULO Um pouco das comunidades quilombolas da Ilha de Marajó, no Pará, desembarca em São Paulo. A exposição 'Bem-Querer Marajó' conta com cerca de 50 fotografias que mostram as belezas e as ameaças na região.

O fotógrafo João Ripper criou o projeto quando fez uma oficina em parceria com um estúdio paulense. Ele então sugeriu que fotógrafos passassem uma temporada nas comunidades quilombolas para registrar seu dia a dia.

Os profissionais se espalharam por 12 locais, onde passaram cerca de uma semana.

Na exposição, há imagens com denúncias, que exibem latifúndios e monoculturas. Mas há também espaço para a leveza —com quilombolas sorridentes carregando abacaxis, crianças observando pássaros e meninos se divertindo ao escalar troncos.

**Bem-Querer Marajó**  
Casa de Cultura Odilândia - Al. Men. Rocha Azevedo, 461 - Cerqueira Leite De Ter. - São. dos 12h30 às 18h30. Até 27/2. Grátis



Fotografia da mostra 'Bem-Querer Marajó' | Paula Góndens/Diálogos

## Com palcos reabertos, Eva Herz e Oficina voltam a ter espetáculos

SÃO PAULO Num movimento de fechar e abrir portas, os teatros paulistanos oscilam entre aderir à retomada cultural e cancelar seus eventos diante da nova explosão de casos de Covid no país. Provavelmente, o Teatro Eva Herz e a Oficina, que só agora retomam as atividades.

O Eva Herz, dentro da Livraria Cultural, na avenida Paulista, voltou a abrir na terça (15), com nove atrações —seis delas gratuitas. Já a Oficina, no Bexiga, reto-

ma o palco nesta quinta (17), com 'Teatro do Sorriso/Glória: Antunes Filho'.

Com o ator Luiz Pletow, 'Teatro do Sorriso' fica em cartaz até 21 de março, com ingressos de R\$ 20 a R\$ 60. O Oficina também exibe 'Paranoia' nesta sexta (18) e sábado (19), às 20h, com bilhetes a R\$ 50. Já o Eva Herz não havia chegado a abrir as portas desde o início da pandemia, em 2020. Peças, datas e preços estão em livrariacultural.com.br/teatro-cultural.



## turismo

## Resorts de esqui europeus põem feijão no menu para brasileiros

Adaptações na rotina de hotéis locais acontecem pelo aumento de 400% de turistas até mesmo nas férias de verão

Fernanda Mena

**MONTVALEZAN (FRANÇA)** Em plenas férias de verão, um número cada vez mais expressivo de brasileiros tem escolhido entrar numa fria —mas só no sentido literal. Eles têm trocado os roteiros típicos da estação mais quente do ano e de um país com tamanho litoral por temporadas de neve e esqui nas montanhas da Europa.

Nos 16 resorts de esqui que a rede Club Med mantém entre França, Suíça e Itália, a onda de hóspedes brasileiros vem crescendo 30% ao ano na última década. Entre 2019 e 2022, no entanto, o aumento das reservas de turistas do Brasil bateu nos 400%, segundo a rede hoteleira.

Na temporada de inverno de 2022, que se estende até abril, o Club Med afirma ter contabilizado a reserva de 18 mil brasileiros em seus resorts de esqui na Europa, mesmo com a desvalorização recorde do real em relação ao euro.

Neste ano, o destaque é para a nova unidade da rede, o Club Med La Rosière, localizado nas montanhas que ligam a região francesa da Savoie ao Vale de Aoste, na Itália. Fica a 1.950 metros de altura e a pouco mais de duas horas do aeroporto de Lyon, na França.

Com 438 quartos —não inteiramente disponíveis, para diminuir a ocupação do resort em tempos de pandemia—, que o hóspede encontra desinfectados e laçados, o La Rosière reúne conforto e conveniência, esporte, spa e gastronomia.

De um lado, o resort está rodeado por montanhas nevadas; de outro lado, ele é terraço para vistas deslumbrantes do Vale de Tarentaise, na França.

Os paisagistas às vezes parecem pinturas de branco sobre branco, pontuadas por pineladas de rochas e pinheiros. Em alguns casos, o cenário inclui ainda vistas da famosa Montblanc, a montanha mais alta da

União Europeia, outro destino clássico de esquiadores.

Erguido pelos moradores locais sobre o terreno onde um dia houve um aeroporto de pequeno porte, o hotel foi todo construído no típico design montanhês, em pedras, madeira e zinco. Tem dois restaurantes, academia, piscina aquecida defronte a uma parede de vidro que permite aos hóspedes nadar diante do visual das montanhas, o mesmo que se vê da sala de descanso do spa Cinq Mondes e da sala de yoga.

O crescimento dos brasileiros no turismo de esqui fez do país o segundo mercado da rede internacional de hotéis de luxo, atrás apenas dos próprios franceses, e promoveu algumas mudanças nos serviços dos resorts.

As renomadas cozinhas das unidades Club Med aprenderam a fazer feijão para incluir no menu infantil, os bares passaram a gelar mais as cervejas, bem ao gosto brasileiro, e as refeições tiveram horários flexibilizados e multiplicados, permitindo alimentação a qualquer hora, como gosta de fazer o turista do Brasil em férias. Além disso, a programação de shows das unidades foi incrementada.

“São detalhes que fazem diferença. Luxo é personalizar o serviço ao cliente”, afirma Janyck Daudet, CEO do Club Med para a América do Sul, que comemora a alta de brasileiros nos resorts de esqui traçando estratégias de recepção dos brasileiros, que geralmente viajam em família ou em grupos de famílias.

No Club Med La Rosière, 75% dos quartos são adaptados para famílias, e o preço nesse perfil de cliente fica evidente em outras alas do resort. O enorme mini club divide crianças por faixa etária e tem atividades, cozinha, salas de sonora e aulas de esqui para hóspedes a partir de dois anos de idade.

Metade dos nossos hóspedes brasileiros são novos clientes. Muitos vêm esqui pela primeira vez, seus



Metade dos hóspedes brasileiros são novos clientes. Muitos vêm esqui pela primeira vez, seus filhos nunca viram neve e alguns não falam inglês. Por isso, temos uma equipe de brasileiros de funcionários que falam português

Janyck Daudet  
CEO Club Med

Acima, montanhas ao redor do hotel; ao lado, túnel que leva às pistas de diversos níveis

Fernanda Mena/  
Folhapress

filhos nunca viram neve e alguns não falam inglês. Por isso, além da facilidade estrutural, temos uma equipe de brasileiros e de funcionários que falam português”, explica. “A experiência de esqui precisa ser simples”, diz Daudet. Isso porque, via de regra, esqui não é algo que possa ser chamado de simples. Ocorre em local específico, de difícil acesso. Requer roupas adequadas ao frio glacial, da cabeça aos pés, incluindo luvas e óculos. Demanda equipamentos caros e específicos, em geral alugados: esquis e snowboards, além de botas e bastões.

A familiaridade da rede com esse instrumental e o modelo ski-in/ski-out, em que as pistas de esqui são acessíveis diretamente do hotel, tornam, de fato, a experiência mais fácil.

Em uma sala ao lado do mini club, é possível encontrar o equipamento para esqui, com as características fornecidas por cada hóspede em locker específico de cada apartamento, aberto com a mesma pulseira utilizada para abrir a porta do quarto.

Daudet destaca que, nos resorts de esqui Club Med, ficam ampliadas as vantagens do sistema al include —em que estão incluídas nas diárias refeições e bebidas, mesmo alcoólicas.

A tarifa inclui o chamado ski pass, que dá direito a aulas de todos os níveis e acesso ao teleférico que leva às pistas de diversos níveis de dificuldade, divididas por cor: para aprendizes (verde), iniciantes (azul), avançados (vermelha) e especialistas (preta).

Adquiridos de maneira avulsa, esses são serviços que costumam sair por pouco menos de 500 euros por dia, cerca de R\$ 3.500.

Aqui, um adepto pessoal desta esquiadora de segunda viagem, um tanto traumatizada com o perrengue-chufo de ter alugado sapatos e equipamentos até então indefinidos, carregados ao alto de uma montanha, para passar momentos de medo e delírio em cenário inóspito e encantador: comodidades como as do Club Med La Rosière podem ser importantes.

Isso porque elas tornam a experiência de descer uma aventura mais divertida, menos assustadora e, vá lá, um pouco mais simples.

Para ser ainda melhor, poderia haver a facilidade de alugar trajes de esqui no local. Trata-se, no entanto, de algo acessório num hotel em que pacotes de sete dias saem a partir de R\$ 2 mil por adulto (crianças até 12 anos e 1 mês são isentas), e onde uma loja no hall de entrada oferece ciliças básicas de esqui por cerca de R\$ 1.000.

A jornalista Fernanda Mena viajou a convite do Club Med

## Só pra contrariar (os algoritmos)

Passei a escrever sobre imagens e coisas que falam de fato ao meu coração

Zeca Camargo

Jornalista e apresentador autor de “A Fantástica Volta ao Mundo”

Todos os dias eles fazem tudo sempre igual. Me atormentam de seis horas da manhã. Me lembram que há séculos há quantos anos eu estava sei lá onde. E me deixam com um gosto de saudade.

“Cotidiano”, uma das melhores composições de Chico Buarque, felizmente ainda não envelhecida, descreve uma rotina supostamente apaixonada, mas não obstante uma rotina. Que é exatamente o que os algoritmos de quem já viajou bastante nos empurram todos os dias.

Com uma sugestiva introdução

ção tipo “há seis anos...”, tanto me rolo de câmera do celular quanto o Google Fotos, toda madrugada, preparando o que chamo de “pasta da tortura”.

São coleções de fotos de lugares que visitei em um época em que nossa capacidade de viajar não era limitada nem por questões sanitárias, nem argumentativas. Mas, se no princípio essas imagens despertavam boas lembranças, a repetição dessa nostalgia programada hoje me traz outros: uma certa frustração.

As restrições da pandemia conhecemos bem e, mundial-

mente, nos sentimos impotentes diante dessa ausência da natureza. O mesmo vale para nossa humilhação cumbial. Triste, né?

Mesmo otimista, acreditando que logo tudo vai mudar, fiquei curioso para entender como essa ferramenta de tortura funcionava e resolvi testá-la. Onde está escrito “pesquisar suas fotos”, eu escrevi “saudades”.

Ánica foto que veio foi uma selfie na frente de um lambe-lambe na Vila Madalena (SP), onde estava justamente escrito... “saudades”. Nenhum registro dos lugares onde eu

realmente queria estar agora.

Digitel “partidas” e só consigo um print de um cartão de embarque de Paris para Antananarivo, Madagascar, onde estive em maio de 2016. “Esperança” me trouxe apenas uma foto de um barco com este nome que tirei quando voltei a Beberibe (CE), há cinco anos. Quando busquei por “alegria”, o resultado foi surpreendente: uma selfie na fonte dos Medici, no Jardim de Hamarburg, Paris; outra em Haridwar, cidade de peregrinação na Índia; uma risada gostosa na Passarela do

Caranguejo, Aracaju; uma pose com meus dois irmãos na Namíbia; outro com Shakira em Salta, Argentina; e uma com Anita nos estúdios Globo.

“Pra” me mostrou um caruzinho numa casa em Embaixada (BA) e uma selfie com uma página desta mesma Folha, com uma colunista que escrevia sobre uma visita ao salar de Uyuni, na Bolívia. “Tranquilidade”, “descanso”, “alma” e “paixão” não me trouxeram nenhum resultado.

Sinal de que tinha algo estranho com meus algoritmos. Na coluna digital que tenho na Ilustrada aos domingos, o “Divirta-me”, compartilho produtos culturais que, bem, me divertem a cada semana. E lá eu sempre brinco que nadamos contra a corrente dos algoritmos, que invariavelmente nos empurram mais do mesmo.

Minha teoria é de que somos nós que podemos mandar nos algoritmos, e não eles em nós.

Se o segredo é seguir “taguagem” coisas que nos encantam, então podemos virar o jogo. E foi exatamente o que comecei a fazer com minhas fotos pelo mundo.

Desde o começo de semana passei a escrever sobre imagens e coisas que falam de fato ao meu coração. Investi nas que citei acima, “alma”, “paixão”. Mas criei novas categorias também.

“Meu paizão”, “meu retorno”, “Noites incriveis”, “On de nos beijos”, “Plenitude”, “Infinito particular”, “Pra sempre”, “Vida maravilhosa”.

É cedo para dizer se alguma coisa mudou nos flâminhos que os algoritmos me preparam. Mas já posso adiantar que só de fazer esse exercício de classificar meus registros não pelo GPS, mas pelo coração, já fiz as pazes com minhas lembranças de viagem. E já estou pronto para colecionar outras tantas.

## Banco Pine S.A. e Controladas - Companhia Aberta - CNPJ 07.093.888/0001-90

## RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO - 2022

Adaptado para captar melhor a combinação em sua atuação durante a pandemia. Além disso, o *modelo* nasceu em meio ao país em meio ao pior do período, quando milhares e milhares de cidadãos de todo o Brasil estavam sofrendo com a falta de acesso a serviços básicos, como água e saneamento básico, e com a falta de acesso a serviços de saúde, como hospitais e unidades de saúde. O modelo nasceu em meio a uma situação de crise, e isso se refletiu na sua estrutura. O modelo nasceu em meio a uma situação de crise, e isso se refletiu na sua estrutura. O modelo nasceu em meio a uma situação de crise, e isso se refletiu na sua estrutura.

[illegible][illegible][illegible][illegible]























Moradores de rua ocupam calçada embaixo do Minhócio, na região central de São Paulo

Lula de Almeida, 23 jan. 2017 / Folha/Imagem

# Grupo investe R\$ 212 milhões para buscar alternativa ao neoliberalismo

Filantropos e acadêmicos dizem que está na hora de novo conjunto de ideias orientar a economia

## MERCADO

Steve Lohr

THE NEW YORK TIMES O salário da maioria dos americanos está estagnado há décadas. A desigualdade aumentou acentuadamente. A globalização e a tecnologia enriqueceram alguns, mas também provocaram a perda de empregos para muitos e o empobrecimento de comunidades.

Esses problemas, segundo muitos economistas, são em parte subprodutos de políticas governamentais e práticas corporativas moldadas por um conjunto de ideias que defendiam o livre mercado, o livre comércio e um papel de não interferência do governo na economia. Seu rótulo mais comum é o neoliberalismo.

Um grupo de filantropos e acadêmicos diz que está na hora de um novo conjunto de ideias orientar a economia. Para pensar em alternativas, as fundações William and Flora Hewlett e Omidyar Network anunciaram nesta quarta-feira (16) que estão inves-

tindo mais de US\$ 41 milhões (R\$ 212 milhões) em pesquisas econômicas e políticas com esse objetivo.

O neoliberalismo está morto, mas não criamos um substituto", disse Larry Kramer, presidente da Fundação Hewlett.

Os destinatários iniciais das doações para criar programas de pesquisa são a Escola Kennedy da Universidade Harvard, a Universidade Howard, a Universidade Johns Hopkins, além do MIT (Instituto de Tecnologia de Massachusetts) e o Instituto Santa Fé.

Segundo Kramer, a Fundação Ford e a Open Society Foundations também se comprometeram a aderir à iniciativa e fazer doações ainda este ano para centros de pesquisa no exterior.

As universidades concordaram não só em fornecer um espaço para os centros de pesquisa, mas em reunir acadêmicos e estudantes de várias disciplinas, comunicar suas descobertas e arrecadar fundos para manter os programas em andamento.

A expectativa é de que ou-

tros financiadores e universidades façam o mesmo. "Nosso papel é fornecer fertilizante e água para cultivar algo diferente", disse Kramer. "Achamos que esta é a próxima onda intelectual".

O esforço, com amplo financiamento, se baseia na tese de que as ideias fornecem a estrutura para as políticas e os limites do debate público. A visão de mundo do livre mercado foi promovida com mais empenho nas décadas de 1960 e 1970 por um grupo de economistas da Universidade de Chicago, liderado por Milton Friedman, que ficou conhecida como Escola de Chicago.

Ná década de 1980, o governo de Ronald Reagan, nos Estados Unidos, e o de Margaret Thatcher, no Reino Unido, abraçaram com entusiasmo o modelo neoliberal.

Foi também a mentalidade principal do governo Clinton para recortes de livre comércio e desregulamentação financeira. Isso também valeu para o governo Obama de modo geral, em áreas como co-

mércio, resgate de bancos e fiscalização antitruste.

Não é tanto o caso do governo Biden. Jennifer Harris, que liderou o programa de economia e sociedade na Hewlett, onde começou o trabalho na nova iniciativa, juntou-se à equipe do Conselho Econômico Nacional do governo no ano passado.

Nos últimos anos, muitos economistas proeminentes questionaram a prudência de se deixar tantas realizações humanas ao sabor dos mercados. Os economistas estão pesquisando cada vez mais a desigualdade, e esse é um foco das universidades que recebem as bolsas.

"Reduzir a desigualdade deve ser uma meta do progresso econômico", disse Dani Rodrik, economista da Escola Kennedy em Harvard e líder no projeto de reimaginação da economia. "Temos toda essa nova tecnologia, mas ela não abrange partes extensas da força de trabalho nem partes suficientes do país".

Os beneficiários das doações são entusiastas qualifi-

cados do mercado. "Os mercados são ótimos, mas temos que superar essa noção de que os mercados são autônomos, então deixamos que o mercado resolva", disse David Autor, economista do trabalho no MIT. "Esse fatalismo é uma decisão".

David Autor é um dos líderes do programa do MIT para moldar o futuro do trabalho. "Estamos chamando isso de 'moldagem' porque é intervencionista", disse ele.

O projeto do MIT pesquisará os desafios enfrentados por trabalhadores sem diploma universitário de quatro anos — quase dois terços da força de trabalho dos EUA — e medidas que podem melhorar seus empregos ou levá-los a ocupações mais bem remuneradas.

O grupo do MIT também vai explorar políticas para orientar o desenvolvimento tecnológico de forma a aumentar a produtividade dos trabalhadores, em vez de substituí-los.

Cada um dos centros terá uma abordagem diferente. O programa de Howard examinará as desigualdades raciais e econômicas. O centro Johns

Hopkins vai explorar a ascensão e disseminação do neoliberalismo e as lições aprendidas. E o Instituto Santa Fé desenvolverá novos modelos econômicos — atualizados com insights e dados da economia comportamental, estudos de inovação e a concorrência nos mercados digitais.

A Hewlett está contribuindo com US\$ 35 milhões (R\$ 181 milhões) em doações para as quatro universidades, e a Omidyar Network está fazendo uma de US\$ 6,5 milhões (R\$ 32,6 milhões) para o Santa Fé Institute.

A Fundação Hewlett, criada em 1966 por um cofundador da Hewlett-Packard e sua mulher, é uma das maiores entidades filantrópicas dos Estados Unidos. A Omidyar Network, criada em 2004 por Peter Omidyar, fundador do eBay, e sua mulher, Pam, inclui uma fundação e um fundo de investimento que apoia empreendimentos de impacto social com fins lucrativos.

Ambas as fundações são identificadas como de esquerda por apoiar o trabalho em áreas como mudança climática, igualdade de gênero e justiça econômica. Mas Mike Kubzansky, CEO da Omidyar Network, disse que os desafios econômicos de hoje superam as divisões partidárias.

"Acho que há um amplo consenso de que o conjunto tradicional de ideias econômicas já passou do prazo de validade", disse Kubzansky.

Tradução: Luiz Roberto M. Gonçalves

# Volume financeiro da agropecuária pode chegar a R\$ 1,2 trilhão

## VAIVÉM DAS COMMODITIES

Mauro Zafalon

SÃO PAULO O volume financeiro gerado pela agropecuária dentro da porteira volta a subir neste ano, e poderá chegar a R\$ 1,2 trilhão, 4,3% acima do recorde registrado em 2021.

É o quarto ano seguido de evolução positiva do VBP (Valor Bruto da Produção Agropecuária), segundo estimativas divulgadas pelo Ministério da Agricultura.

Essa movimentação é provocada por vários segmentos do setor: mas, neste ano, o resultado será bem diferente para a renda do produtor.

Luciano Viacari, diretor da

consultoria NeoAgora, diz que o faturamento é grande, mas a renda, pequena. O setor está gerando um volume recorde de dinheiro, devido à elevação de preços das commodities.

mas o resultado no bolso dos produtores será bem diferente dos dois anos anteriores, devido à elevação de custos.

A renda, inclusive, será distribuída de forma bastante desigual. Estados da região Centro-Oeste, onde a produção foi normal, vão se beneficiar dos atuais preços elevados das commodities, enquanto os do Sul perdem participação no mercado.

É o que mostram os dados do Ministério da Agricultura. A região Sul, que ficou com 38,2% do VBP em 2021,

atrás apenas da líder Centro-Oeste, recua para a terceira posição neste ano.

Devido à seca e a local que provocaram quebra de safra, o Sul participou com apenas 25% do valor total da produção nacional neste ano, considerando-se os 17 principais produtos agrícolas e a pecuária.

Com a quebra de safra no Sul, os estados do Paraná e do Rio Grande do Sul cedem lugar a São Paulo e Minas Gerais na lista dos maiores geradores de recursos na agropecuária, conforme estimativas do governo.

Dados da Farsul, referentes ao Rio Grande do Sul, um dos estados mais prejudicados pela seca, indicam que os custos de produção subiram 57% no

ano passado no estado. Já os preços recebidos pelos produtores tiveram alta de 5%.

Vacari estima que as perdas dos agricultores deverão ser ainda maiores do que a dos pecuaristas. A utilização de fertilizantes, o insumo que mais subiu nos últimos meses, é maior nas lavouras do que nas pastagens, embora estas também devam ter sido adubadas, afirma ele.

Os destaques deste ano, em crescimento percentual, serão café (64%), algodão (35%), cana-de-açúcar (28%) e milho (22%). A soja, que deverá ter recuo de 4% no valor de produção, em relação a 2021, manterá a liderança no volume de dinheiro gerado. Serão R\$ 360 bilhões.

## Confira destaques de preços e vendas

**Inflação** Os produtos agropecuários subiram 3,5% nos últimos 30 dias terminados em 10 de fevereiro, segundo o IGP-10 da FGV. Com isso, a taxa em 12 meses atinge 18,4%.

**Pressões** As maiores alturas no atacado entre os produtos agropecuários ficaram para farelo de soja (9,6%), milho (9,2%) e soja (7,3%), segundo a FGV. O índice médio mensal de inflação teve evolução de 1,98% no período.

**Menos ethanol** As usinas do centro-sul comercializaram 32% menos ethanol no mês

passado do que em janeiro de 2021. O volume recuou para 1,76 bilhão de litros.

**Menos ethanol 2** Os dados são da União (União da Indústria de Cana-de-Açúcar), que registrou recuo de 44% nas vendas de ethanol hidratado. Foram apenas 919 milhões de litros no mês.

**Em queda** O litro de álcool hidratado recuou para R\$ 2,97 em Paulínia (SP), com queda de 5% no mês. No início do ano, era negocado a R\$ 3,42, segundo a Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada).



folhamais



Homem é preso durante protesto contra o regime de Miguel Díaz-Canel, em Havana; cerca de 800 pessoas foram detidas nas manifestações de 2021 Yanli Lige - 17.jul.2021/APP

# Cuba condena 5 adolescentes e 15 adultos por atos de 2021

Penas vão a 20 anos de prisão por sedição, diz coletivo de direitos humanos

**MUNDO** O regime cubano condenou 20 pessoas a penas que chegam a 20 anos de prisão por sedição na província de Holguín, a leste da ilha. As condenações foram divulgadas na última segunda-feira (14) pelo coletivo Justiça 121 e integram a repressão às maiores manifestações contra a ditadura em décadas, ocorridas em 2021 e que terminaram com cerca de 800 presos. O grupo, que emprega o nome do dia em que estouraram os atos, 11 de julho, diz ainda que entre os condenados es-

tão cinco menores de idade com 16 e 17 anos. Em Cuba, embora se atinja a maioria de aos 18 anos, com 16 os jovens já respondem legalmente por crimes, com penas que podem ser reduzidas.

Dois homens receberam as condenações mais duras, de 20 anos de encarceramento, enquanto os adolescentes terão punições de até 5 anos de restrição de determinados direitos — entre eles a proibição de deixar a província em que moram.

Ao divulgar a lista dos condenados, o Justiça 121 publi-

cou um áudio de William Marnet Leyva Pupo, 20, que recebeu uma pena de 12 anos de prisão. "O que eles fizeram comigo não é justiça", afirmou.

Jessica Lisbeth Torres, Miguel Enrique Girón e um terceiro acusado foram conduzidos hoje (segunda) à prisão sem notificação prévia, ainda que a sentença ratificasse a medida cautelar de liberdade sob fiança para esses manifestantes até depois do recurso, diz o grupo.

O coletivo tem um abaixo-assinado aberto em sua página no Facebook em que exi-

ge do regime cubano informações mais precisas sobre os detidos, transparência nos processos legais movidos contra os manifestantes e mudanças na legislação do país para que o direito de manifestação não seja criminalizado, entre outras demandas.

No dia 21 de julho de 2021, um domingo, milhares de cubanos foram às ruas aos gritos de "abaixo a ditadura" e "liberdade", insatisfeitos com apurados níveis de energia, desabastecimento de alimentos e remédios e a forma como a crise da Covid-19 estava sen-

do tratada pelo regime. Em 2020, primeiro ano da pandemia, o PIB encolheu 11%.

Um protesto que começou no povoado de San Antonio de los Baños, pequena localidade rural com 50 mil habitantes vizinha a Havana, logo se espalhou por várias províncias do país, inclusive na capital.

Em um discurso exibido em rede nacional, o dirigente do país e primeiro secretário do Partido Comunista de Cuba, Miguel Díaz-Canel, acusou os Estados Unidos de serem responsáveis pelos atos. "Estamos convocando todos os revolucionários do país, todos os comunistas, a ir às ruas onde existirem esforços para produzir esses provocações", afirmou o dirigente.

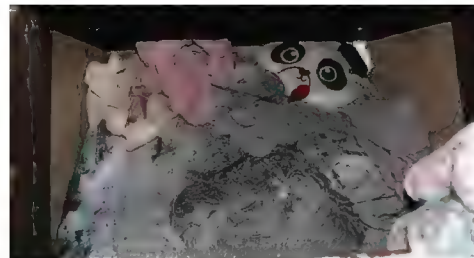
Um relatório da ONG Human Rights Watch divulgado em outubro do ano passado indicou que mais de 300 cubanos foram vítimas de abusos cometidos por agentes da ditadura durante as manifestações daquele ano.

Além da arbitrariedade das prisões, alvo das reivindicações do Justiça 121, o levantamento da ONG apontou que as forças de repressão utilizaram métodos de tortura em interrogatórios.

O documento indica também que os abusos foram cometidos em quase todo o território cubano, em 13 das 15 províncias, e que foram uma resposta a um movimento "em sua imensa maioria" pacífico.

As manifestações semearam a insatisfação contra o regime, que seguiu com a repressão diante do desafio de artistas e ativistas às proibições de novos atos, que haviam sido marcados para novembro do ano passado.

No dia 13 daquele mês, data prevista da nova manifestação, marcada por coincidir com o primeiro dia em que turistas poderiam voltar a visitar Cuba, dissidentes e organizadores foram presos, o que acabou por esvaziar e impedir os protestos.



Esconderijo embaixo de escada onde a criança de 6 anos estava Departamento de Polícia de São Paulo

## Criança desaparecida há 3 anos nos EUA é encontrada em esconderijo em escada

**SÃO PAULO** Uma criança de 6 anos desaparecida desde 2019 nos Estados Unidos foi encontrada viva na última terça-feira (15) pela polícia escondida embaixo de uma escada na casa dos pais biológicos, que não têm mais a guarda dela. O caso chamou atenção porque, no processo de investigação, a polícia já havia visitado a casa da família uma série de vezes desde o desaparecimento, há quase três anos, mas só agora a menina foi encontrada escondida no local.

Pauline John Shultis tinha 4 anos quando foi dada co-

mo desaparecida em julho de 2019 em um vilarejo próximo à cidade de Itasca, no interior do estado americano de Nova York, onde vivia com a família que detém sua guarda — não está claro por que os pais biológicos perderam a custódia dela.

Desde o início das investigações a suspeita era de que ela havia sido sequestrada por seus pais biológicos, mas a polícia não a havia encontrado nas buscas que fez no entorno de onde a família vive, a mais de 260 quilômetros do vilarejo onde ela desapa-

receceu, segundo a rede americana de TV CNN.

Toda vez, os encontravam resistindo aos moradores da casa. Diziam que a criança não estava lá, que estavam assediando a família", disse o chefe da polícia em entrevista à imprensa local.

Os investigadores chegaram a entrar na casa uma série de vezes, mas, sem mandado, os donos do lugar não permitiram que fossem buscas extensivas. Até que, na última segunda-feira, a justiça concedeu um mandado de busca e apreensão após receber

informações de que a menina estava escondida no local.

Após pouco mais de uma hora de buscas, os agentes notaram que os degraus que levavam a um porão pareciam ter sido construídos de forma improvisada. Com uma lanterna, os policiais perceberam um buraco na madeira e, lá dentro, um cobertor.

Ao começar a remover os degraus, viram um pé. Ao acessar o esconderijo, classificado pela polícia como escuro e úmido, encontraram a criança viva junto de sua mãe biológica.

A polícia suspeita que a menina estava na casa desde 2019 e que a escada foi construída para a criança se esconder. Os agentes prenderam os pais biológicos e o avô da menina, que foram indicados por colocar o bem-estar de uma criança em perigo e interferir em um processo de guarda.

Eles já foram libertados, mas não podem se aproximar da criança, segundo a CNN.

A princípio, a criança se sentiu intimida com os agentes, que entraram na casa armados e prenderam seus pais biológicos. Para amenizar o clima, os policiais foram com a viatura até um McDonald's, no caminho da delegacia e onde a menina se lembrou que já havia comido muito tempo atrás. "Os detetives deram a volta e foram ao drive-thru, onde pegaram um McFlanche Feliz. Ela ficou bem depois disso", disse o chefe da polícia, de acordo com a CNN.

## Padre deixa igreja após erro que invalidou milhares de batismos

**SÃO PAULO** Um padre do estado do Arizona, nos EUA, renunciou ao cargo em sua paróquia após uma investigação mostrar que os batismos celebrados por ele durante 20 anos eram inválidos.

O reverendo Andres Arango, da paróquia de São Gregório, em Phoenix, usou a frase "Nós te batizamos em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo". O correto, segundo a Igreja Católica, é "no singular". Eu te batizo".

"Não é a comunidade que batiza uma pessoa. É Cristo, e apenas Cristo, que preside todos os sacramentos", explicou o bispo da região, Thomas J. Olmsted.

De acordo com o bispo, o Vaticano alertou recente-

mente que os batismos não são válidos quando aliturgia é alterada pelo padre.

Olmsted afirmou não acreditar que o padre Arango tenha cometido o erro de forma intencional.

Arango renunciou no dia 8 de fevereiro. Em carta aos fiéis, pediu desculpas, disse lamentar profundamente o erro e que vai se dedicar "em tempo integral a ajudar e remediar o erro".

O bispo Olmsted pediu que os fiéis batizados por Arango procurem a diocese para receber orientações. Como o batismo é o primeiro de todos os sacramentos, algumas pessoas provavelmente precisarão repetir outros sacramentos, como o casamento.



O padre Andres Arango realiza batismo na paróquia de São Gregório, em Phoenix, nos EUA, em 2017 Reprodução/Facebook



Ativistas protestam por liberdade de imprensa do lado de fora do prédio do jornal Apple Daily, em Taipei. Ann Wang. 14 dez. 2019/Reuters

## Jovens jornalistas de Hong Kong denunciam 'morte da imprensa livre'

Após fechamento de várias empresas de mídia, profissionais buscam trabalho em outros setores

### MUNDO

Chan Ho Him

HONG KONG | FINANCIAL TIMES. Cinco anos é o tempo médio que dura a carreira profissional de muitos jornalistas jovens em Hong Kong — ou, pelo menos, era o que diziam brincando na facilidade de jornalismo. Trabalhar numa profissão mal paga, com jornadas de trabalho longas e irregulares, é algo que só se sustenta quando quem o faz nutre uma paixão pelo ofício.

Mas nos meses passados dezenas de jornalistas com menos tempo de carreira que isso foram expulsos à força do setor quando dois sites de jornalismo populares e independentes, Stand News e Citizen News, foram fechados em decorrência de pressão crescente das autoridades.

Inúmeros jornalistas denunciaram a "morte da imprensa livre" em Hong Kong. Com pelo menos 15 jornais com um misto de tendências políticas e mais de quatro ca-

nais de jornalismo para uma população de 7,4 milhões de pessoas, a imprensa vibrante da cidade era saudada no passado como uma das mais livres do continente asiático.

Não são apenas os casos mais recentes de veículos fechados que vêm desanimando jornalistas de Hong Kong. Em 2020 Pequim impôs uma lei ampla de segurança nacional que levou dezenas de ativistas pró-democracia a serem presos ou a fugir da cidade e resultou no fechamento forçado de mais de 50 organizações da sociedade civil.

Os efeitos da legislação ainda estão se alastrando. O maior jornal pró-democracia da cidade, Apple Daily, foi fechado em junho de 2021, após uma batida policial e a prisão de integrantes de sua direção.

Uma repórter de vinte e poucos anos do jornal de língua chinesa Ming Pao, que não quis se identificar, disse que não há liberdade, e que o salário é tão baixo que ninguém mais quer começar na profissão. Ela própria vai para



Kazei Wong, artista de Hong Kong, lê o jornal Apple Daily, em Taichung. Sam Yeh. 1 ago. 2017/APP

um emprego mais bem pago na área de relações públicas. Também o Ming Pao, veículo de posição centrista, foi atacado em janeiro, quando um jornal pró-Pequim acusou um de seus columnistas de "assumir o papel do Apple Daily de incitar o ódio às autoridades".

Muitos dos jornalistas demitidos foram trabalhar em outras áreas. Alguns viraram motoristas de táxi ou entregadores de comida; outros estão temporariamente inativos ou deixaram Hong Kong.

As chamadas "linhas vermelhas" traçadas pela legislação de segurança — que proíbe atos de secessão, subversão, terrorismo e conluio com forças estrangeiras — são tão mal definidas que, segundo jornalistas que trabalham na mídia local, os chefes vêm tomando medidas de precaução.

Entre elas há um inusitado aviso de isenção de responsabilidade publicado na seção de opinião do Ming Pao dizendo que os artigos publicados ali não têm o intuito de incitar o ódio ou insatisfação com o governo.

A autocensura é comum entre editores e repórteres. Alguns veículos alçaram a carga seniores jornalistas vistos por alguns como mais moderados. O diretor de um canal teria dado ordens de eliminar reportagens publicadas online de ter possivelmente provocativo.

Burocratas seniores como John Lee, o poderoso secretário-chefe de Hong Kong, vêm travando guerra contra alguns veículos de imprensa que tacham de "maus elementos" e "maços podres". Mas Carrie Lam, a líder de Hong Kong, tem insistido em múltiplas ocasiões que a liberdade de imprensa continua intacta.

Um ex-repórter do Apple Daily, na casa dos 30 anos e procurando trabalho há meses, classifica o cenário como desanimador. Para ele, as autoridades estão procurando redefinir a liberdade de imprensa. Por exemplo, em entrevistas coletivas, mais veículos estreitamente ligados ao governo são chamados para formular perguntas.

Em 2021, um jornalista perguntou ao então executivo-chefe Leung Chun-ying, em seu primeiro dia no novo cargo, se ele deixaria de responder às perguntas de jornalistas depois de ser eleito. Isso levou o líder, surpresa, a ficar mais tempo no local e responder a perguntas.

Hoje, diz um jovem repórter da emissora pública RTHK que não quis ser identificado, cada palavra é posta sob lupa.

Segundo ele, uma única palavra "errada" pode custar o emprego ou levar alguém à prisão. O jornalista se limita a dizer à sua vez, mesmo quando é a prisão de um colega, que precisa trabalhar melhor para fazer sua parte também. Trabalho. Carra. A. um

## Ditador do Turcomenistão deixará cargo, e filho tentará eleição

MOSCÚ | REUTERS. Serdar Berdimukhamedov, 42, ministro da Economia do Turcomenistão, confirmou na última sexta-feira (14) que vai concorrer à Presidência do país no mês que vem. Considerando os resultados possíveis e o sobrenome do candidato, porém, o anúncio deve ser uma mera formalidade.

Serdar é filho de Gurbanguly Berdimukhamedov, 64, ditador que está no poder desde 2007 e anunciou no fim de semana que não deve concorrer a um novo mandato de depois de 15 anos à frente da ex-república soviética.

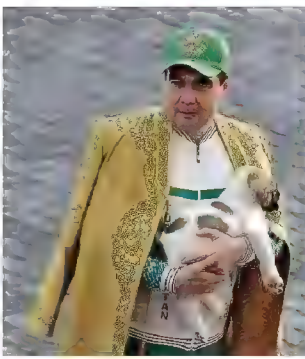
Em um país em que as instituições são fortemente controladas pelo Estado, o pleito é de fachada: o pai venceu as eleições de 2007 com 89% dos votos, foi reeleito em 2012 com 97% e, novamente com 97%, reconduzido para um terceiro mandato em 2017.

Como a urna controla com

um Berdimukhamedov novamente, apenas com outro nome, o resultado em 12 de março não deve ser outro que não a vitória de Serdar.

O relatório anual Freedom in the World, que mede direitos políticos e liberdades civis de nações, deu nota 2, de um total de 100 pontos possíveis, para o Turcomenistão — a Coreia do Norte recebeu nota 3. O país da Ásia Central é definido no documento como "um Estado autoritário repressivo, onde direitos políticos e liberdades civis são completamente negados na prática. As eleições são estritamente controladas, a economia é dominada pelo Estado e a corrupção é sistêmica".

Em 2021, o país ganhou uma posição no ranking da ONG Repórteres sem Fronteiras de liberdade de imprensa: subiu de 179º para 178º (de um total de 180 países), em relação ao ano anterior.



Ditador Gurbanguly Berdimukhamedov. Igor Sestak. 28 jul. 2018, AFP

O ditador, conhecido por suas excentricidades — como a obsessão por cavalos e o costume de divulgar vídeos musicais em que ele é o principal estrela —, havia sido o dentista de seu antecessor, Saparmurat Niyazov, que o convidou para ser ministro da Saúde antes de morrer.

O filho, Serdar, foi rapidamente promovido pelo pai em cargos políticos. Foi membro do Parlamento e também governador de uma das cinco províncias turcomenas, até chegar à cadeira responsável pela Economia e também pelo setor energético do país, basicamente dedicado à exportação de gás natural — principalmente para a China, mas também para a Rússia.

Em março de 2022, Gurbanguly deu mostras de seu controle sobre o Turcomenistão: enquanto o mundo viveu os primeiros meses da pandemia da Covid-19 e já somava

80 mil contaminados e 23 mil mortos pela doença, o ditador banio o uso da palavra coronavírus no território.

No oculto, a polícia poderia prender, por exemplo, qualquer pessoa que usasse a palavra em algum local público, mesmo que fosse apenas durante uma conversa informal com amigos.

Embora esteja preparando a herança política para o filho, o ditador indicou que não deve abrir mão de outro cargo que acumula, o de presidente de uma das Casas legislativas do país. Seria um movimento semelhante ao feito recentemente em um caso semelhante soviético, o Cazaquistão.

Por lá, Kassim-Jomart Tokaiev sucedeu o ditador Nursultan Nazarbayev, que até uma onda de protestos recentes, vivia como "pai da nação" e tinha grande poder no Conselho de Segurança do país — ele acabou removido do cargo.









Setor de mochilas em loja da Decathlon, especializada em equipamentos esportivos

# Oferta de equipamentos de trilha vai do nicho ao varejo

Marcas oferecem variedade de produtos para todos os perfis e arçamentos

É LOGO ALI

Luiza Pastor

SÃO PAULO Já falamos da importância de escolher um calçado adequado para cada atividade ao ar livre, da diferença que faz uma mochila mais leve, e dos cuidados que devemos observar antes de sair por aí batendo perna.

Falamos até de democracia, vejamos só, porque nem tudo o que parece simples realmente é — ao menos, não o tempo todo.

Aliás, quem quiser saber o que é complicação, é só procurar uma loja de equipamentos esportivos de grande porte, como uma Decathlon, para se perder em meio

a muitos milhares de modelos, de produtos, de cores, especialmente desenvolvidos para encantar os olhos com a promessa de assegurar a melhor experiência para sua aventura. Mesmo que ela inclua apenas ir até a pracinha mais próxima.

Empresa francesa fundada em 1976 na cidade de Villeneuve-d'Ascq, a Decathlon é líder mundial do segmento esportivo e tem hoje uma espantosa rede de 1.700 lojas espalhadas por pelo menos 65 países.

Aqui no Brasil, segundo o gerente de marca Fábio Cedano, são 45 lojas que oferecem em torno de 7.000 itens diferentes para 65 modalidades esportivas. Sua capilaridade impressiona: nenhum caminhante

mundo afora consegue deixar de constatar que, a olho nu, oito em cada dez trilheiros usam muito, se não todo o equipamento que carregam nas prateleiras de suas hiperlojas. Não é pouca coisa.

Embora a empresa não forneça números locais, o balanço mais recente disponível no mercado revela que seus lucros mundiais mal foram afetados pelo isolamento pandêmico do consumidor potencial e o lucro líquido da companhia se manteve praticamente estável em 550 milhões de euros (R\$ 3,3 bilhões) em 2020 ante o ano anterior, e suas vendas quase dobraram em todos os países, à exceção da China.

As vendas online saltaram de 8% para 19% do total do

ano, chegando aos 2,2 bilhões de euros (R\$ 13,2 bilhões).

E foi circulando pelos corredores da Decathlon, por exemplo, que descobri que havia diferença entre mochilas masculinas e femininas. E não, não é diferença tipo rosa para meninas e azul para meninos, essa obsessão de uns e outros lá em Brasília.

Acontece que, como é importante que o ponto de apoio do peso não se pendure dos ombros, mas se acomode nos quadris, o formato do corpo determina o modelo ideal.

Como em todos os segmentos de consumo, a experiência de montar seu equipamento pode ser adaptada tanto ao potencial de cada organismo e à vontade de exibir gri-

tes, quanto a valores outros que calibram a escolha consciente de quem quer saber de retinho como é fabricado e por quem cada produto que vai acompanhar sua jornada.

Para a turma que gosta de ostentar, que valoriza gente como a gente, que vai lá, faz e mostra o processo, a empresa paraense Alto Estilo é um ótimo caso de sucesso.

"Quando começamos a escalar, em 1980, não havia nada, usávamos tênis ou Kichute", conta Chiquinho Hartmann, 54, fundador da Alto Estilo. Para quem não se lembra ou nem era nascido, Kichute era um tênis preto lançado pela Alparagats em 1970, que tinha curvas no solado imitando chuteiras. Por isso, a empresa nunca imaginou que veria seu calçado subindo pelas paredes, mas era o que tinha.

"Começamos então, eu e meu irmão, a fazer em casa nossas mochilas e sacos de dormir e logo os amigos começaram a pedir que fizéssemos para eles, mas era muito difícil conseguir matérias-primas, só mesmo em lojas de sapataria", continua Chiquinho, que é uma lenda do montanhismo brasileiro. Depois de três anos com a marca Werty, em 1988, abriu a Alto Estilo e seguiu adiante.

"A primeira mochila carreguei que fizemos foi impossível concluir por inexistência", lembra. Com os erros, descobriu como fazer boas peças, que testava no quintal de casa — ele tinha ido morar no Anhangabaú (PR), aos pés da montanha que virou seu campo de provas.

De quebra, potenciais clientes passavam pela porta para acessar a cobijada trilha, apreciando seus produtos e impulsionando a empresa. De especialista em escalas, passou a oferecer uma variedade de produtos para prati-

cantes de trekking e hiking.

Para os não iniciados: trekking é a jornada que dura mais de um dia, em geral, demandando a passar a noite na natureza, seja em alojamento ou barraca. Já hiking é a trilha de bate e volta, de um dia.

A Alto Estilo não tem loja física. "Já tivemos, mas o custo de manter uma loja aumentou muito o preço do produto", conta o engenheiro mecânico e sócio da empresa David Rocha, 37 anos de idade e 27 anos de montanhismo. A solução encontrada para enfrentar o mercado crescente foi vender apenas pelo site, e só para compradores no Brasil.

"Tivemos demandas internacionais, especialmente pela mochila ultraleve, mas os custos de envio e exportação acabaram inviabilizando as vendas", explica Rocha.

O grande diferencial da Alto Estilo, segundo Rocha, é "a diferença gigante de preço comparado com as grandes marcas do mercado, e a resistência de nossos produtos".

Ele conta que, como as trilhas de países mais desenvolvidos costumam ser mais arduas, a resistência dos materiais usados nas marcas internacionais nem sempre se adequa aos perrengues das trilhas brasileiras. "Lá elas sofrem menos com atrito com rochas e vegetação", acrescenta Rocha. "E cada bioma tem uma peculiaridade, exige equipamentos diferentes".

Outro fator que Rocha destaca é a durabilidade de seus produtos. "Temos clientes que se orgulham de dizer que usam a mesma mochila há mais de 15 anos, é bem de acordo com nossa ideia, que é projetada para durar", explica.

Para ele, viajar leve é uma tendência que veio para ficar. "É mais saudável, pouca coisa por perto, mais rápido e mais longe", resume.

Entre em nosso Grupo no Telegram: [t.me/jornaisBrasil](https://t.me/jornaisBrasil)



Funcionário de uma banca de frutas prepara amostras para degustação no Mercado Municipal de São Paulo

## COZINHA BRUTA | Marcos Nogueira

### Será que o Mercadoão de São Paulo deixará de ser armadilha para turista?

Aconteceu algo inédito no Mercado Municipal de São Paulo, aquela arapuca para turistas mais conhecida por Mercadoão.

A empresa concessionária do mercado decidiu punir dez comerciantes que aplicavam o "golpe da fruta", algo que ocorre desde sempre no prédio projetado por Ri-

mos de Azevedo às margens do Tietê.

Todos que já visitaram o Mercadoão foram abordados por vendedores oferecendo provas de algum tipo de fruta — uma vez, queriam me dar uma tâmara recheada com morango, que eles batizaram de "chocolate natural".

Puro engodo. Uma vez atra-

ída a vítima, os comerciantes aniam em enganar para arrolar e fazê-la pagar algumas centenas de reais por frutas nada mais que ordinárias.

Essa abordagem pilantrês é o pior do Mercadoão — de muitas formas um programa ótimo, mas que se tornou um show de horrores pelo comportamento invasivo dos barraqueiros.

Na pandemia, desrespeitando qualquer protocolo sanitário, eles chegavam (quando fui, não sei se ainda persiste) com a máscara abaixada, gritando na sua cara e logicamente cuspiendo na comida oferecida.

É algo que ocorre principalmente no setor das frutarias, mas também contamina alguns empórios de secos e molhados. Não que lá haja golpe, o que há é a ansia de golpear a compra velozmente, antes que o cliente possa fa-

zer contas e refletir.

O caso é o mesmo sempre na rua Principal, passeio mais largo do mercado. E mancha, por tabela, a reputação de outros estabelecimentos passíveis de pilantragens, acoques lojas de queijo. A atitude de multar os golpistas, se prosseguir e inibir o comportamento selvagem, pode ser um passo para transformar o Mercado Municipal num lugar civilizado e bacana. Outras coisas estão em curso, e só nos resta esperar pa-

ra ver o resultado. Tem a Vila Rica, que também oferece qualidade diretamente do oeste do Paraná. Tem a cachicha peruana, que já está em operação e parece ser boa. O desafio dos concessionários é fazer o Mercadoão deixar de ser uma arapuca, uma armadilha, uma roubada, uma cilada para turistas.

E sem cair na besteira de criar algo ultra elitizado, como pouca personalidade, como aquilo em que se transformou o Mercado de Pinheiros.





Evan M. Cohen/The New York Times

# Pandemia traz de volta o sono segmentado

Prática de acordar no meio da noite, fazer atividades e depois voltar a dormir era comum antes da Revolução Industrial

## SAÚDE

Danielle Braff

THE NEW YORK TIMES. A pandemia completava um ano quando Marcela Raíza começou a acordar às 3h, toda madrugada, com a cabeça fervilhando. Ela saía da cama silenciosamente e caminhava até a sala, onde meditava, tentava algumas posições de ioga e abria a janela para ouvir o farfalhar das folhas, o barulho dos carros e os latidos dos cachorros.

Depois, às 6h, ela voltava para a cama e dormia até às 7h, quando sua filha mais nova a acordava para começar o dia. “Eu precisava daquelas horas acordada a fim de compensar a falta de tempo para mim mesma”, diz Raíza, 56, que é fotógrafa, tem três filhos e vive em Oak Park, Illinois.

Ela não estava ciente disso, mas tinha revertido a um ciclo de sono que supostamente foi um padrão em muitas culturas, do fim da Idade Média até o começo do século 19. Durante o período, muita gente ia dormir na hora em que o sol se punha e acordava três ou quatro horas mais tarde. Depois, durante uma ou duas horas, as pessoas conversavam, liam livros, faziam refeições leves e tentavam conceber filhos, antes de voltarem para a cama para uma segunda rodada de sono de mais três ou quatro horas.

Foi só quando a luz artificial foi introduzida que as pessoas começaram a se forçar a dormir continuamente a noite toda, explica Roger Ekirch, professor de história na Universidade de Tecnologia da Virgínia e autor de “The Great Sleep Transformation” (a grande transformação do so-

no, em tradução livre).

Agora que muitas pessoas decidem seus horários por conta própria, porque trabalham de casa e estão mais preocupadas com seu bem-estar, algumas delas retornaram à ideia de um ciclo de sono segmentado — seja voluntariamente ou não, se consideramos os níveis de estresse dos dois últimos anos.

Assim, será que estamos voltando a um ciclo natural de sono que passou muito tempo esquecido? E será que essa poderia ser a cura para as pessoas que sofrem da chamada insônia de meio da noite?

Ekirch, que estuda o sono segmentado há 35 anos, disse que existem mais de duas mil referências à prática em fontes literárias — de todo tipo, de cartas e diários a jornais, peças, romances e poemas, de Homero e Chaucer a Dickens.

“O fenômeno era conhecido por nomes diferentes em lugares diferentes: primeiro e segundo sono, soneca inicial e sono matinal”, afirma Benjamin Reis, professor de inglês na Universidade Emory e autor de “Wild Nights: How Taming Sleep Created Our Restless World” (noites selvagens: como domar o sono criou nosso mundo sem descanso, em tradução livre).

Ele acrescentou que, longe de ser uma escolha, na época, isso era algo que as pessoas simplesmente faziam, por se enquadrar nos padrões de trabalho agrícola e artesanal. Também contava a infraestrutura ruim das casas: “As superfícies em que as pessoas dormiam — no passado, muitas vezes um saco estofado com grama ou, se a pessoa tivesse sorte, lá ou pelo de

calvo — tornavam mais difícil o que agora dormir sem interrupção”, pontua Reis. E havia, é claro, questões de saúde. Por exemplo, “sem os recursos da odontologia moderna, uma dor de dente podia começar a incomodar no meio da noite”.

Tudo mudou com a Revolução Industrial, que passou a enfatizar o lucro e a produtividade. A crença era a de que as pessoas que confinavam seu sono a um período contínuo ganhavam uma vantagem. A crescente prevalência de luzes artificiais permitia que as pessoas fossem se deitar mais tarde, o que conduzia à compressão do sono.

Passadas algumas centenas de anos, nós nos acostumamos ao sono comprimido. Bem, alguns de nós.

Ao menos 30% das pessoas reportam acordar no meio da noite pelo menos três vezes por semana, de acordo com um estudo publicado em 2020 pelo Journal of Psychosomatic Research. A cada ano, 25% dos adultos dizem sofrer de insônia, de acordo com um estudo recente por pesquisadores da Universidade da Pensilvânia.

Para algumas pessoas, a pandemia resultou em horários mais flexíveis, o que conduziu a experimentos com a forma de dormir que prevalecia no passado longínquo.

É esse o caso de Mark Hadley, 57, administrador financeiro em North Bend, Oregon. Nos últimos 22 anos, Hadley diz que não se lembra de um período em que tenha dormido a noite inteira sem interrupção. “Sempre acordava no meio da noite e ficava lá deitado. Fisicamente, eu queria me levantar. Mas precisava de mais sono”.

Hadley não tinha escolha. Já havia ouvido falar do sono segmentado, mas não tinha tempo para experimentar a ideia — até que ele passou a trabalhar principalmente de casa, durante a pandemia.

Por isso, em agosto de 2021, Hadley começou a praticar o sono segmentado, indo para a cama às 22h e acordando naturalmente às 2h. Ele ficou acordado por 90 minutos ou duas horas, para ler e rezar. Depois volta para a cama às 3h30min ou 4h e volta a dormir até que sua mulher o chame, às 6h30min ou 7h. “Era isso que o meu corpo estava tentando fazer, quando eu ainda não tinha ouvido falar dessa prática”, disse Hadley. “Mas agora enfim cheguei a um ponto em que tenho um padrão de sono saudável”.

No entanto, não há consenso entre os médicos. “Na verdade, não conhecemos os impactos em longo prazo do sono segmentado, porque não temos tantos dados assim sobre ele”, afirma Matthew Ebner, professor de psicologia na neurologia clínica, na Escola de Medicina Well Cornell.

A prática pode fazer com que as pessoas se sintam mais fatigadas e entorpecidas durante o dia, diz Nicole Avena, psicóloga da saúde e professora assistente de neurociência na Mount Sinai School of Medicine.

Avena também disse que o sono segmentado requer que os indivíduos vão para a cama mais cedo, o que pode não se enquadrar aos horários de muita gente.

Para Danielle Hughes, 33, o sono segmentado foi um remédio para sua insônia. Hughes, que vive em Dublin, Irlanda, passou um ano inter-

recorrendo à ajuda de médicos em busca de uma solução para seu hábito de acordar no meio da noite. Por fim, ela pesquisou no Google e encontrou por acaso uma referência ao sono segmentado.

“Foi um momento que esclareceu as coisas, para mim. Toda a ansiedade que eu tinha sobre não conseguir dormir começou a se aliviar e minha sensação passou a ser a de que qualquer sono que eu conseguisse à noite era bom, porque me permitia usar de modo mais produtivo o tempo que passo acordado”.

Desde que ela descobriu o sono segmentado, Hughes passou a dormir das 23h às 6h e mais tarde das 14h às 19h.

Nos casos de ansiedade com relação à insônia, como o de Hughes, o sono segmentado muitas vezes é uma solução ideal, disse Alex Savy, coach em ciência do sono e fundador do SleepOcean, site de resenhas de produtos em Toronto.

“Quando praticamos o sono segmentado, os insone não precisam se preocupar com acordar no meio da noite, porque é dessa maneira que o sono segmentado deve funcionar”, diz Savy. “Portanto, podem enquadrar seus horários à sua insônia e reduzir o estresse associado a ela”.

Mas voltar aos padrões de sono da Idade Média não é para todos, ressalta Nicole Avena. Ela sugere testar a prática apenas quem já está passando por problemas de sono.

“Embora o método possa promover um sono melhor para essas pessoas, provavelmente terá mais consequências ruins do que benefícios para aqueles que não têm dificuldades para dormir”.

Creio que embora o método possa promover um sono melhor para essas pessoas [que já sofrem com insônia], provavelmente terá mais consequências ruins do que benefícios para aqueles que não têm dificuldades para dormir

Nicole Avena, psicóloga e professora assistente de neurociência

Toda a ansiedade que eu tinha sobre não conseguir dormir começou a se aliviar e minha sensação passou a ser a de que qualquer sono que eu conseguisse à noite era bom, porque me permitia usar de modo mais produtivo o tempo que passo acordado

Danielle Hughes, adepta do sono fragmentado

Tradução Paulo Miguélio

# Brasil Revistas

Entre em nosso Canal no Telegram.

Acesse [t.me/BrasilRevistas](https://t.me/BrasilRevistas)



**Tenha acesso as principais  
revistas do Brasil.**

**Distribuição gratuita, venda proibida!**